



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO ACADÊMICO
EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE - PPGCOM

NEILSON BATISTA BORGES

**A SAÚDE MENTAL DOS/DAS JORNALISTAS DO TOCANTINS FRENTE AO SEU
CONTEXTO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

Palmas, TO

2024

NEILSON BATISTA BORGES

**A SAÚDE MENTAL DOS/DAS JORNALISTAS DO TOCANTINS FRENTE AO SEU
CONTEXTO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins como requisito final para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Sociedade.

Orientadora: Dra. Liliam Deisy Ghizoni.

Palmas, TO

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema
de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

B732s Borges, Neilson Batista

A saúde mental dos/das jornalistas do Tocantins frente ao seu contexto de trabalho durante a pandemia por Covid19.

115 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
— C âmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Comunicação e Sociedade, 2024.

Orientadora: Liliam Deisy Ghizoni

1. Covid-19. 2. Jornalismo. 3. Pandemia. 4. Saúde Mental. 5. Trabalho do Jornalista. I. Título.

CDD 302.2 *

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS — A reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio desse documento é autorizada desde que citada à fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NEILSON BATISTA BORGES

**A SAÚDE MENTAL DOS/DAS JORNALISTAS DO TOCANTINS FRENTE AO SEU
CONTEXTO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação e Sociedade e avaliada para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Sociedade, sendo aprovada em sua forma final pela orientadora e banca examinadora.

Data de aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Liliam Deisy Ghizoni, Orientadora, (UFT).

Prof.^a Dr.^a Liana Vidigal Rocha, Examinadora Interna,(UFT).

Prof.^a Dr.^a Karine Vanessa Perez, Examinadora Externa (UNISC).

Quero dedicar essa produção “a mim mesmo”, pois, pesquisar sobre esse assunto faz parte de uma rica e intensa vivencia profissional que me trouxe até aqui. Assim, concluir mais esse trajeto é ter a certeza que estou no caminho certo. Caminho que me leva de volta a mim mesmo e as realizações das idealizações de quem eu sou.

Cuidar da saúde mental é de grande relevância para habilidade coletiva e individual das pessoas, visto que elas pensam, se emocionam e se relacionam entre si. Isso envolve a subjetividade do sujeito com todas as emoções, angústias e racionalidade como o mundo objetivo no qual ele está inserido: trabalho, cultura, aspectos sociais e econômicos. Sentir tristeza e angústia faz parte da nossa subjetividade. A questão é quando esses sofrimentos começam a impedir que consigamos realizar tarefas cotidianas e ações enquanto sujeitos (Reimberg, 2020, p. 3).

Libertar
Sandy e Junior

Libertar
Devolver ao mundo
Libertar
Conhecer
O ser humano a fundo
Libertar

Se há luz no horizonte
Se há vida em cada olhar
Conhecer, libertar
Se o coração se esconde
Tem medo de amar
Libertar e viver

Ser livre pra voar
Ser livre pra sentir
O amor que a Lua ensinou
Ser livre pra mostrar
Que o céu é logo ali
Ser livre, ser o que sonhou

Libertar
Devolver ao mundo
Libertar
Conhecer
O ser humano a fundo
Libertar

Se há luz no horizonte
Se há vida em cada olhar
Conhecer, libertar
Se o coração se esconde
Tem medo de amar
Libertar e viver

Ser livre pra voar
Ser livre pra sentir
O amor que a Lua ensinou
Ser livre pra mostrar
Que o céu é logo ali
Ser livre, ser o que sonhou

Meu destino é ser feliz
Nisso eu quero acreditar
Fazer tudo o que eu não fiz
Lutar por um lugar
No mundo e conseguir

Sim
Sandy

*Eu senti
O vento arrastar o medo pra longe de mim
Eu senti
O tempo se abrir e o sol tocar a pele*

*E eu vi que eu podia mais do que eu sabia
Eu vi a vida se abrir pra mim
Quando eu disse sim*

*Eu disse sim pro mundo
Eu disse sim pro sonhos
E pra tudo que eu não previa
Sim pro inexplicável
Eu disse sim, eu caso
Eu disse sim pra tudo que eu podia
E eu podia mais do que eu sabia*

*Eu vivi fugindo de arrependimentos
Sem me redimir
Me perdi, navegando em erros
Sem buscar o leme*

*E eu vi que eu podia mais
Do que eu sabia
Eu vi a vida se abrir pra mim
Quando eu disse sim*

*Eu disse sim pro mundo
Eu disse sim pro sonhos
E pra tudo que eu não previa
Sim pro inexplicável
Eu disse sim, eu caso
Eu disse sim pra tudo que eu podia
E eu podia mais do que eu sabia*

*Eu disse sim pro mundo
Eu disse sim pro sonhos
E pra tudo que eu não previa
Sim pro inexplicável
Eu disse sim, eu caso
Eu disse sim pra tudo que eu podia
E eu podia mais do que eu sabia*

AGRADECIMENTOS

É com imensa alegria que cheguei até aqui. Uau, nem acredito que esse sonho enfim se tornou realidade. O percurso trilhado até aqui foi intenso, cheio de idas e vindas, de construções, desconstruções e reconstruções. Um processo de muitas reflexões, percepções, indagações e afirmações. Recordo-me da primeira aula na disciplina de narrativas contemporâneas fotografia e comunicação e de como me senti satisfeito pelo retorno a academia após 4 anos fora dela. Nessa disciplina, tive a certeza que escolher o PPGCOM foi à opção que certamente traria satisfação aos meus anseios, pois sempre tive muita familiaridade com a comunicação. A cada encontro pude perceber o quanto que a comunicação como ciência da informação contribui por meio de suas ferramentas materializadas sejam elas em forma de imagem fotográfica ou texto escrito intencionado a expressar e informar.

Na disciplina de comunicação, cultura e território, tive a oportunidade de enveredar um pouco nos caminhos da antropologia que muito agregou as minhas percepções sobre as diversas formas de ser e existir no mundo. As aulas foram leves, profundas, terapêuticas e divertidas. O que ficou foi à certeza da contribuição desses momentos riquíssimos de reflexão em minha evolução enquanto indivíduo cósmico e social. Na disciplina de tendências teóricas de comunicação e cultura foi maravilhoso enveredar pelos caminhos da comunicação e das ciências sociais e de como a informação é construída a partir dos fenômenos operantes no decorrer da construção histórica e civilizacional da sociedade. Na disciplina de seminários II foi possível familiarizar com as questões direcionadas a Amazônia e a importância de seu protagonismo na sociedade brasileira e mundial. Em metodologia de pesquisa foi possível familiarizar novamente com as diversas formas de produção de pesquisa e ciência de forma técnica e precisa.

Durante esse trajeto, o percurso seguido nessas disciplinas muito agregou em meu conhecimento a cerca da comunicação e de como ela é feita com respaldo teórico, técnico e metodológico, pois a mesma enquanto ciência possui uma história e caminho de construção e contribuição social. Dessa forma, acredito que o conhecimento adquirido no PPGCOM muito contribuirá com minha formação de base profissional (a Psicologia), pois, agregar ela e a comunicação com a proposta dessa pesquisa de estudar a saúde mental dos/das Jornalistas do Estado do Tocantins que atuaram ininterruptamente durante a Pandemia por Covid19, trará um olhar de relevância ao autocuidado que esses profissionais de forma em geral precisam ter consigo mesmo, para continuarem em sua jornada e que isso contribui também para me direcionar tecnicamente sobre como me comunicar a contento em minha práxis profissional.

Nesses 2 anos de trajeto no mestrado vivenciei muitos desafios, muitos mesmo, eu diria que a vida ou a espiritualidade, sei lá, me testaram de toda forma possível, me senti em muitos momentos do avesso, com a sensação de não conseguir chegar até aqui. Não é sobre o mestrado em si, pois essa jornada foi tranquila, leve e prazerosa de viver. Porém, na minha vida pessoal, passei quase que esse período inteiro de 2 anos vencendo contra tempo por cima de contra tempo como se as circunstâncias adversas estivessem o tempo todo me perguntando se realmente o mestrado era mesmo o que eu queria e até que ponto eu estaria disposto a pagar o preço pela realização desse sonho. Se eu fosse entrar em detalhes aqui, daria uma dissertação só sobre isso. Desse modo, a certeza é que depois desse trajeto, nunca mais serei o mesmo.

Obrigado Deus pela força, foco e sustento, pois tenho a certeza que cheguei até aqui porque assim era para ser. Já estava escrito e predestinado pelo Senhor e pela espiritualidade. Tenho certeza de seus cuidados e da turminha que o Senhor destinou para cuidar de mim nesse plano e me fazer chegar àquilo que é meu e que nada e ninguém vai tirar isso de mim. Axé. A minha querida professora e orientadora, mãe pesquisadora, Pós-Doutora: Liliam Deisy Ghizoni, minha eterna gratidão pela sensibilidade, sabedoria, acolhimento humanizado e acompanhamento nesses 2 anos desse trajeto. Ter uma orientadora libriana me direcionando me fez desenvolver de forma intensa a arte de pensar para pensar. Haja neurônios (“risos”). As Professoras Doutoras: Liana Vidigal e Karine Perez que como banca, contribuíram de forma incalculável na qualificação dessa pesquisa. À vocês 3, o meu muito obrigado. Enfim Mestre em Comunicação.

RESUMO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a Pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 que ficou popularmente conhecida como novo coronavírus ou Covid-19. Sem meios farmacológicos eficientes para combatê-lo, as medidas eficazes a serem tomadas de imediato foram desde a adoção pelos países ao isolamento social ou ao desenvolvimento de ações sanitárias como a lavagem das mãos e o uso do álcool em gel. Isso fez com que diversos profissionais tivessem suas rotinas de trabalho alteradas, dentre eles os/as Jornalistas. Dessa forma, essa pesquisa buscou discutir sobre como a Pandemia por Covid-19 modificou a atuação desses profissionais contribuindo ou não para o surgimento ou intensificação no processo de adoecimento mental. Assim, para executar esse estudo, usou-se o seguinte questionamento. De que forma o contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19 afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins? Essa proposta teve por objetivo geral investigar de que forma o contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19 afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins. Os objetivos específicos foram avaliar como o trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins nos anos iniciais da Pandemia por Covid 19 (nos períodos de março de 2020 a dezembro de 2023) afetou sua saúde mental. Analisar as condições de trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins durante a Pandemia por Covid 19 e se essas afetaram sua saúde mental. E discutir como as Jornalistas do Tocantins lidaram com as relações institucionais de gênero em sua jornada de trabalho durante a Pandemia por Covid 19. Vale ressaltar, que a natureza desse estudo é de caráter qualitativo e descritivo. Desse modo, foi realizada como proposta metodológica, uma pesquisa de campo com a utilização de um roteiro de entrevista semiestruturada e individual, que contou com a participação de 6 Jornalistas do Tocantins, sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com representação específica e diversificada em cada área de atuação, nessa profissão. Para analisar o conteúdo extraído desse procedimento, foi utilizado o software Nvivo que juntamente com o referencial teórico construído para o embasamento nos resultados desse recorte, contribuiu no diálogo fidedigno e crucial para responder a contento, as questões apresentadas nesse estudo. Dessa forma, os resultados alcançados nos mostram que “no primeiro objetivo”, a mudança de rotina e estratégias de atuação para a contenção do vírus, foi um grande desafio no processo de trabalho desses profissionais. O medo de contrair o vírus, de morrer ou transmiti-lo para seus familiares, foi um sentimento que ocasionou em muita perturbação mental aos entrevistados. “No segundo objetivo”, os atravessamentos vivenciados com relação às condições de trabalho, vêm de antes do período pandêmico, pois nas falas de alguns entrevistados, foi exposto que em certas experiências o profissional recebia apenas o salário e tinha que arcar do próprio bolso para obter as ferramentas e os equipamentos necessários para execução de seu trabalho, entre outras questões. “No terceiro e último objetivo”, foi enfatizado que quando o assunto é gênero, essa discussão vem de antes do período pandêmico. Pois a mulher independente de sua classe profissional se encontra sempre em um processo de busca e luta por seu espaço no mercado de trabalho e que o peso e a cobrança moral e social em cima dela é muito grande. Simplesmente pelo fato de ser mulher, independente da sobrecarga de papéis e funções que ela exerça em sua vida. Desse modo, o percurso alcançado para desfecho dessa pesquisa, nos leva a percepção que o contexto de trabalho dos/das Jornalistas não só no Tocantins, mas em grande parte, é permeado por uma série de atravessamentos que enfraquecem grandiosamente o exercício de sua profissão. Esses atravessamentos interferem não só na saúde mental como também na qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Covid-19. Jornalismo. Pandemia. Saúde Mental. Trabalho do Jornalista.

ABSTRACT

On March 11, 2020, the World Health Organization (WHO) announced the Pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus, which became popularly known as the new coronavirus or Covid-19. Without efficient pharmacological means to combat it, the effective measures to be taken immediately ranged from the adoption by countries of social isolation or the development of sanitary actions such as hand washing and the use of alcohol gel. This caused several professionals to have their work routines changed, including journalists. Therefore, this research seeks to discuss how the Covid-19 Pandemic changed their professional performance, whether or not it contributed to the emergence or intensification of the process of this worker's mental illness. Therefore, to carry out this study the following question was used. How did the work context during the Covid 19 Pandemic affect the mental health of Tocantins Journalists? The general objective of this proposal was to investigate how the work context during the Covid 19 Pandemic affected the mental health of Tocantins Journalists. The specific objectives were to evaluate how the work of Journalists from Tocantins in the initial years of the Covid 19 Pandemic (from March 2020 to December 2023) affected their mental health. To analyze the working conditions of Tocantins Journalists during the Covid 19 Pandemic and whether these affected their mental health. And discuss how Tocantins Journalists dealt with institutional gender relations in their workday during the Covid 19 Pandemic. It is worth highlighting that the nature of this study is qualitative and descriptive. Thus, as a methodological proposal, a field research was carried out using a semi-structured and individual interview script, which included the participation of 6 Journalists from Tocantins, 3 male and 3 female, with specific representation and diversified in each area of activity in this profession. To analyze the content extracted from this procedure, the Nvivo software was used, which together with the theoretical framework constructed to support the results of this section, will contribute to a reliable and crucial dialogue to satisfactorily answer the questions presented in this study. Thus, the results achieved show us that “in the first objective”, changing routine and action strategies to contain the virus, was a major challenge in the work process of these professionals. The fear of contracting the virus, of dying or transmitting it to family members, was a feeling that caused a lot of mental disturbance among those interviewed. “In the second objective”, the obstacles experienced in relation to working conditions, come from before the pandemic period, as in the statements of some interviewees, it was exposed that in certain experiences the professional received only the salary and had to pay out of their own pocket to obtain the tools and equipment necessary to carry out their work, among other issues. “In the third and end objective”, it was emphasized that when the subject is gender, this discussion dates back to before the pandemic period. Because women, regardless of their professional class, are always in a process of searching and fighting for their space in the job market and the weight and moral and social demands placed on them are very great. Simply because she is a woman, regardless of the overload of roles and functions she plays in her life. In this way, the path reached towards the end of this research leads us to the perception that the work context of Journalists, not only in Tocantins, but in large part, is permeated by a series of obstacles that greatly weaken the exercise of their profession. These obstacles interfere not only with mental health but also with the quality of life of these professionals.

Keywords: Covid-19. Journalism. Pandemic. Mental health. Journalist's work.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa do Estado do Tocantins com o percurso da Pandemia por Covid-19.	29
Figura 2: Linha do tempo com o percurso da Pandemia por Covid-19 no Tocantins	35
Figura 3: Gráfico de hierarquia de temas.....	73
Figura 4: Gráfico da distribuição dos temas entre os profissionais.....	74
Figura 5: Nuvem de palavras	75
Figura 6: Dendograma da Análise de Cluster	76
Figura 7: Árvore de palavras	77
Tabela 1: Temas e subtemas nas entrevistas	71
Tabela 2: Tabela com a distribuição dos temas entre os entrevistados.....	74
Tabela 3: Frequência de palavras das respostas dos participantes	75
Tabela 4: Coeficiente de Pearson dos Clusters.....	76
Tabela 5: Sentimento sobre a saúde mental	78
Tabela 6: Sentimento sobre as condições de trabalho	83
Tabela 7: Frequência de palavras	85
Tabela 8: Sentimento sobre as relações de gênero	87
Tabela 9: Sentimento entre homens e mulheres	87
Quadro 1: Citações sobre o tema das relações de gênero entre os entrevistados.....	87

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	problema da pesquisa.....	24
1.2	justificativa	36
1.3	objetivos.....	40
1.3.1	objetivo geral	40
1.3.2	objetivos específicos.....	40
1.4	estrutura da dissertação	41
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	43
2.1	colapso mundial: a pandemia por Covid-19.....	43
2.2	a pandemia e o mundo do trabalho.....	47
2.3	as atuações dos/das jornalistas durante a pandemia por Covid-19	48
2.4	a saúde mental dos/das jornalistas em meio as suas atuações profissionais durante a Pandemia por Covid-19.	50
2.5	as mulheres no jornalismo durante a pandemia por Covid-19.	58
3	METODOLOGIA.	63
3.1	abordagem do estudo.	65
3.2	procedimento de coleta de dados	69
3.3	cuidados éticos	69
3.4	critérios de inclusão e exclusão	70
3.5	participantes.....	70
3.6	retorno aos participantes	70
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	71
4.1	análise descritiva das entrevistas	71
4.1.1	identificação dos temas e seus subtemas	71

4.1.2	frequências das palavras do conteúdo analisado: nuvem de palavras	75
4.1.3	análise de cluster	76
4.2	eixos analíticos	77
4.2.1	a saúde mental dos/das jornalistas do Tocantins que atuaram nos anos iniciais da pandemia por Covid-19.....	77
4.2.2	as condições de trabalho dos/das jornalistas do Tocantins durante a pandemia por Covid-19.	85
4.2.3	as relações institucionais de gênero das jornalistas do Tocantins durante a pandemia por Covid-19.	88
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS.	98
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	103
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA.....	107
	ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS DO CEP/UFT.....	111
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/UFT.....	112
	ANEXO C – ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO.....	115

1 INTRODUÇÃO

As primeiras notícias sobre a origem de um novo vírus surgiram na virada do ano para 2020, no mercado de frutos do mar da cidade de Wuhan na China e sua incidência aumentou de maneira exponencial nas primeiras semanas. Inicialmente acreditou-se que a doença da Covid-19 (Coronavirus Disease 2019) era uma infecção respiratória causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (Sars-CoV-2) (Schuchmann *et al.*, 2020).

O vírus Sars-CoV-2 possuía como hospedeiros determinadas espécies de morcegos e o pangolim, animal consumido como alimento exótico em algumas regiões da China (Sanarmed, 2020). Essa doença foi identificada em dezembro de 2019 após um surto de pneumonia de causa desconhecida envolvendo casos de pessoas que frequentavam o mercado de Wuhan, sendo definida posteriormente como uma epidemia (Sifuentes-Rodríguez; Palacios-Reyes, 2020).

Desse modo, o vírus rapidamente espalhou-se pelo mundo tendo em vista que sua taxa de transmissão era de 2,75, ou seja, que uma pessoa infectada poderia transmitir em média para outros 2,75 indivíduos e com uma taxa de letalidade global de 3,4% que aumentava de acordo com as condições do indivíduo, acometidas com a idade e as comorbidades presentes (Schmidt *et al.*, 2020). Diante dessa realidade a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) decretou a Covid-19 como Pandemia.

No Brasil o alerta pandêmico ocorreu na primeira quinzena de março de 2020. Entretanto, segundo o Ministério da Saúde, o primeiro caso registrado ocorreu em 25 de fevereiro de 2020 (BRASIL/MS, 2021). Com o avanço da doença, muitas informações passaram a ser disponibilizadas ao público 24 horas por dia em todos os meios de comunicação: internet, televisão, rádios e jornais buscando assim alertar a população sobre as formas de contágio, combate, prevenção e cuidados com a saúde.

Desse modo, com o intuito de aplacar os avanços da Pandemia, autoridades sanitárias, cientistas, médicos infectologistas, o ministro da Saúde e profissionais especializados das mais diversas áreas de conhecimento, dedicaram grande parte de seu tempo a acompanhar, estudar, divulgar casos de pessoas infectadas e orientar sobre estratégias de combate a doença pandêmica. Dessa forma, para compreender o surgimento da pesquisa, se faz necessário entender um pouco do processo de como ela se desenvolveu. Assim, peço licença ao leitor para explanar brevemente esse trajeto.

No ano de 2020 (ano inicial da Pandemia por Covid 19), atuei como Psicólogo, na Policlínica do Município de Miracema do Tocantins, há 89 km de Palmas capital. Nesse

período foi perceptível o estado de ansiedade e pânico em que os pacientes chegavam ao atendimento, devido ao acompanhamento constante das notícias divulgadas e atualizadas pela mídia, sobre a Pandemia. O medo de se contaminar era tão grande a ponto de muitos acreditarem que o vírus já estava na porta de suas casas, para entrar e ceifar suas vidas. Foi sombrio, catastrófico e apocalíptico.

A ansiedade, o medo, o pavor, o pânico, a depressão e outros desequilíbrios emocionais e mentais, levaram alguns desses pacientes ao suicídio, pois nesse tormento que parecia não ter fim, no delírio de muitos, a melhor saída foi a de se libertar desse martírio de ser ceifado pela Covid, tirando a própria vida. Durante esse ano, lidei com várias situações dessa natureza entre outras. É importante ressaltar que por mais que o Psicoterapeuta se empenhe no suporte, a escolha e diretiva de vida sempre será do paciente.

Nesse processo de atuação, obtive também, grandes resultados e evoluções com outros pacientes. Além disso, vale ressaltar que cada indivíduo, apresenta em sua singularidade a especificidade de como lida e enfrenta as situações que vivencia. Cada um pode apresentar ou não mecanismos psicológicos amadurecidos ao logo desse processo. Por isso a importância de buscar a ajuda profissional quando o sujeito ainda não possui esse grau de maturação necessária para esse enfrentamento. Sendo essa, uma estratégia importante de cuidado com a saúde mental.

Como profissional, consegui com maestria preservar minha saúde mental, me privando de estar em contato constante com o noticiário. Tinha consciência da importância em manter a disciplina nos cuidados preventivos contra o vírus. Usava máscara, álcool em gel, luvas e distanciamento mínimo de dois metros da cadeira dos pacientes até a minha mesa. No consultório, usava luvas e não permitia que os pacientes tocassem na maçaneta da porta para abri-la, pois os mesmos eram orientados a avisar por mensagem via whatsapp quando chegassem para o atendimento.

Nesse processo, os atendimentos eram agendados e o consultório isolado dos outros compartimentos da Policlínica. Dessa forma, não havia aglomerações. Com isso me preservei e resguardei os pacientes ao máximo para não contraírem o vírus. Nos intervalos de cada atendimento, a sala era higienizada com álcool para manter a segurança sanitária desse local.

Assim, ao perceber como que a saúde mental dos pacientes e da população de forma em geral era afetada, por consumirem notícias reproduzidas pela mídia, acerca da Pandemia por Covid 19, impliquei-me a pensar sobre como que nesse processo de atuação se encontraria a saúde mental dos profissionais responsáveis pela comunicação nesse contexto de atuação. Logo, se ressaltam os/as Jornalistas e o grande desafio que sua práxis profissional os

proporciona por lidarem nesse contexto o tempo inteiro com a produção e reprodução de informações que propiciam a todos que tem acesso, uma carga psicológica e emocional densa.

Dessa forma, já se ouvia falar no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Sociedade PPGCOM, da Universidade Federal do Tocantins UFT, em nível de Mestrado acadêmico. Logo, nessa diretiva de inquietação, compreendeu-se a relevância em pesquisar sobre como se encontraria a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins, por essa classe profissional, ter conquistado seu protagonismo e relevância na luta contra a Covid 19, divulgando e atualizando em nosso contexto territorial, informações precisas sobre a Pandemia, visando com isso, os aspectos preventivos nesse combate.

Inicialmente, foram estabelecidas regras de distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, álcool em gel, e em alguns estados foram decretadas barreiras sanitárias e até o lockdown, para restringir a circulação de pessoas e isolar o vírus. Apenas os serviços essenciais – hospitais, farmácias, supermercados etc. – funcionavam (Tocantins, 2020).

No dia 18 de Março de 2020, foi publicado no portal da Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, o Decreto de Nº 6.071, apresentando as primeiras medidas preventivas de combate a Covid 19 por meio do isolamento social. Nesse cenário de isolamento causado pela Pandemia do coronavírus, houve um aumento exponencial de informações transmitidas e compartilhadas nas várias plataformas digitais, nos sites de jornalismo, nas redes sociais, nos aplicativos de mensagens e grupos de bate-papo entre outros (Tocantins, 2020).

Dessa maneira, um grande volume de informações úteis e também contraditórias surgiram e muitas vezes inverídicas. Como no caso das fake news (notícias falsas) que resultaram em controversas, causando medo, pânico, estresse e até mesmo alterações comportamentais, resultantes desse processo de adoecimento psicológico, gerando graves consequências na saúde mental dos indivíduos de forma em geral (Lima *et al.*, 2020).

Nesse contexto social, a população viu sua realidade ser transformada em privação de liberdade, isolamento social e muitas notícias tristes de milhares de pessoas que contaminadas pelo vírus, adoeciam e morriam nos hospitais longe de seus familiares. Em meio a essa realidade catastrófica, a saúde mental da população foi afetada com crises de ansiedade, pânico e depressão. Portanto, cuidar da saúde mental é de grande relevância para habilidade coletiva e individual das pessoas, visto que elas pensam, se emocionam e se relacionam entre si. Assim, a promoção, proteção e restauração da saúde mental, são consideradas vitais aos indivíduos, comunidades e sociedades mundo afora (Who, 2020).

Dessa forma, recorda-se de um atendimento realizado em Maio de 2020, na Policlínica já citada, em que se pôde observar que uma paciente de 40 anos ficava trêmula e com falta de

ar quando compartilhava que havia assistido á uma reportagem do Jornal Nacional, que trazia a situação da Pandemia na Alemanha. Nessa reportagem, vários soldados estavam em volta de centenas de caixões posicionados em seus túmulos, para serem enterrados e que toda vez que ela tinha essa lembrança, sentia muito pavor. E que além de não querer sair de casa com medo de ser contaminada, não sabia como fazer para tirar de sua mente, os pensamentos ruins que criava e como controlar sua respiração que ofegava, com essa lembrança.

Desse modo, a mesma precisou lutar sozinha contra seus medos para conseguir se dirigir a Policlínica para o primeiro atendimento. Vencendo esse primeiro momento, já se sentia mais segura e autônoma psicologicamente para retornar aos próximos atendimentos que por meio de técnicas de relaxamento e dessensibilização sistemática, que é um procedimento clínico da Psicologia comportamental para auxiliar o paciente a romper com os estímulos aversivos que o prende, foi possível de forma bem sucedida, desvincula-la do medo e da ansiedade que a destruía internamente, resgatando com isso sua vida cotidiana e saúde mental.

Assim, ao refletir sobre a saúde mental dos indivíduos e todo o contexto social resultante da Pandemia por Covid-19, identifica-se que “a sensação de isolamento social, desencadeia neles, sentimentos de angústia, insegurança e medo, que quando não tratados devidamente, podem se prolongar mesmo após o controle do vírus” (Faro *et al.*, 2020).

Em meio a essa realidade, acrescenta-se a atuação profissional dos/das Jornalistas e sua ampla cobertura realizada nos veículos de comunicação social, sobre os impactos da Pandemia por Covid-19, no dia a dia da população, com hospitais em superlotação, boletins epidemiológicos com números alarmantes de incidência de casos e óbitos, além de denúncias de corrupção, desemprego, fome e inflação (Lobo, 2021). Bem como campanhas educativas de combate ao vírus, vacinas, entre outros; “podendo” sobrecarregar-se mentalmente e emocionalmente frente a essas informações, como também quem irá consumir a produção final desse conteúdo midiático. Nesse caso “os espectadores” (Noblat, 2021).

Na ausência de tratamento específico e poucas doses disponíveis da vacina para a Covid-19, as transformações de pequeno e grande porte, estão revolucionando a história na medida em que desvelam situações históricas de negligência de políticas públicas incluindo o subfinanciamento do sistema público de saúde, da ciência, da tecnologia e das universidades públicas. Além da desvalorização do trabalho e dos trabalhadores durante a Pandemia. A organização do trabalho de diversos grupos ocupacionais sofreu profundas alterações quanto à jornada de trabalho, realização de horas extras e ritmo de trabalho, como no caso do processo de trabalho dos/das Jornalistas, que vem atuando incansavelmente para levar a informação sobre a Covid-19 em tempos de Pandemia (Cueto, 2020).

Competindo com o Jornalismo, estavam os negacionistas que se dedicavam a espalhar ativamente notícias falsas com relação às formas de prevenção, contágio e recuperação dos males causados pelo coronavírus. Essas pessoas, descreditaram a ciência, incentivavam aglomerações, difundiram informações falsas sobre o tratamento precoce inexistente (não validado pelos cientistas e nem aplicado em nenhum outro país no mundo) atacaram as vacinas em fase de testes, a utilização da cloroquina, etc.

E tudo isso, com o aval do Presidente da República Jair Bolsonaro e de membros de seu governo. Nesse período, esse presidente se dedicou a realização de ataques diários à imprensa, sempre acompanhados de aplausos por parte de seus seguidores. Nesse contexto o último relatório da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) mostrou que a violência contra os/as Jornalistas aumentou 54% em 2019, chegando a 208 casos, sendo o presidente “Jair Bolsonaro” autor de 121 desses episódios, ou seja, mais de 58%. Em novo relatório realizado com base em dados do primeiro semestre de 2020, a Fenaj identificou mais 245 ataques provenientes desse presidente, principalmente descredibilizando o trabalho da imprensa (Figaro, 2020).

Os ataques de Jair Bolsonaro a imprensa, não são novos, antes de ser eleito ele já atacava o jornalismo como estratégia de campanha para descredibilizar qualquer denúncia aos seus atos ou propostas. Após eleito presidente, Bolsonaro continuou a realizar e estimular ataques aos Jornalistas. Tanto em coletivas de imprensa como também em suas falas nas redes sociais, entrevistas e eventos informais. Esses ataques, contudo se intensificaram ainda mais no período da Pandemia. “No início da disseminação do vírus no Brasil em março de 2020, o presidente declarou que a doença não era ‘tudo isso’ e culpou a mídia mundial por propagar notícias exageradas” (Raasch, 2020, p.4).

Esses ataques no período pandêmico se davam, sobretudo, como estratégia para não assumir a responsabilidade sobre o aumento dos casos e sobre a necessidade de compras de vacinas, gestão da saúde pública e todas as demandas que envolviam o combate ao vírus. Ao invés de assumir essas responsabilidades, o presidente se dedicou a incentivar aglomerações, a desencorajar o uso de máscaras, atacar os governadores (que impuseram restrições para combater a disseminação do vírus) e agredir verbalmente os/as Jornalistas no exercício de suas funções (Figaro, 2020).

Assim, o “ser Jornalista” não é só informar, vai muito, além disso, está ligado ao ato de gerar desagrado nas relações de poder pré-estabelecidas. Questionar e cobrar explicações faz parte dessa rotina difícil. A luta do caminho, da informação trilhada em combate ao obscurantismo é diária, cansativa e perigosa. Se colocarmos nas bases de dados virtuais, por

exemplo, a seguinte frase: “Casos de violência contra Jornalistas”, possivelmente aparecerão diversas manchetes com datas atualizadas ilustrando a intolerância crescente em função do totalitarismo político e ideológico praticado por governantes brasileiros e defendido por boa parte dos cidadãos (Figaro, 2020).

Esse contexto contribui para a precarização do trabalho jornalístico, especialmente em tempos de Pandemia como enfatiza Fígaro (2020, p. 14), “A especificidade de seu trabalho os fazem enfrentar o dilema de serem aqueles que trabalham com os discursos de orientações duvidosas e diversionistas que o Estado, empresas e outras instituições disseminam”.

Com isso, vale ressaltar que para além das mudanças impostas pela Pandemia por Covid-19, os profissionais da comunicação como os/as Jornalistas têm enfrentado profundas alterações em seu universo laboral, após se tornarem profissionais atuantes na linha de frente, para manter constantemente o mundo informado e atualizado sobre a Pandemia. A estrutura sociotécnica dos meios de produção se transformou com isso em meios digitais e internet. Esses eventos foram assimilados pelo mercado da comunicação com a ampliação da precarização do trabalho, densificação no ritmo da atividade laboral e aumento nas horas trabalhadas com redução salarial (Brasil, 2020).

O que pode ter influência direta no processo de adoecimento do indivíduo, uma vez que o trabalho pode ser visto como um fator determinante e social de saúde e juntamente com outros fatores como educação e habitação que impactam na qualidade de vida da população de forma em geral (Brasil, 2020).

Dessa forma, transformar a informação em notícia é uma das principais atribuições na profissão dos/das Jornalistas. A busca constante por novos pontos de vista, a perseguição pela pauta perfeita, à satisfação em ser o primeiro a dar a notícia e a utilização de novas tecnologias da informação, para aproximar o público do veículo de comunicação, dando a eles a oportunidade de também atuarem como investigadores em constante busca pela informação (Oliveira, 2015).

Os Jornalistas são indivíduos que necessitam de subjetividade para lidarem com as notícias. Seu processo produtivo envolve variáveis que não estão prontas e disponíveis em cartilhas e nem tão pouco são desenvolvidas de imediato (Lobo, 2021). Esses profissionais lidam com demandas cada vez mais pesadas impostas pela inovação estrutural desse trabalho, por novas tecnologias e pela necessidade de estarem sempre atualizando o público. Seu perfil estressante de ser multitarefas se tornou exigência nas empresas e na estruturação de suas equipes (Silva, 2007).

Assim, para refletir sobre as condições de saúde dos/das Jornalistas antes, durante e após o ápice da Pandemia por Covid-19, é necessário que se tenha em questão uma definição sobre “o que é saúde,”. De acordo com Reimberg (2020, p. 3) “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Ela também pode ser entendida como produção social incluindo aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais”. A saúde é de caráter individual, mas que transparece no meio coletivo.

Isso envolve a subjetividade do sujeito com todas as suas emoções, angústias e racionalidade como o mundo objetivo no qual o mesmo está inserido – como o trabalho, a cultura, os aspectos sociais e econômicos. Sentir tristeza e angústia faz parte da nossa subjetividade. A questão é quando esses sofrimentos começam a impedir que consigamos realizar nossas tarefas cotidianas e desenvolver nossas ações enquanto sujeitos (Reimberg, 2020, p. 3).

Dessa forma, o adoecimento mental pode ser entendido como uma enfermidade de dimensão psíquica (“sofrimento mental”) tratando-se de uma resposta do organismo a relação negativa entre aspectos psicológicos e físicos. Esse adoecimento pode levar a perda da ordem cognitiva, das relações culturais, sociais, políticas e econômicas, ou seja, o adoecimento mental produz uma completa desordem vital ao indivíduo afetado (Reimberg, 2020).

As doenças mentais podem causar uma série de sintomas e sua relação com o trabalho pode ser facilmente percebida. Na Pandemia foi recomendado que os/as Jornalistas observassem seus níveis de ansiedade na execução do trabalho, seja ele realizado em campo ou no próprio lar (Reimberg, 2020).

No contexto atual da Pandemia é importante que os/as Jornalistas observem o nível de ansiedade que sentem. Se determinadas situações provocam taquicardia, se fazem com que a tensão e a angústia aumentem, se faz com que tenham sintomas físicos como dores de cabeça, tensão no ombro, no pescoço e pressão alta. Se isso afeta o sono com insônia, se tem pesadelos que se relacionam com essas situações vivenciadas, se tem mudanças de humor sem explicação lógica e mudanças de apetite (Reimberg, 2020, p. 4).

Esses sintomas apresentados devem ser criteriosamente avaliados. É importante compreender sobre sua relação com o mundo do trabalho para que um tratamento eficaz seja iniciado, pois, o trabalho pode adoecer. “Olhando da perspectiva do desgaste mental como também da do sofrimento patogênico, é possível ver como que o trabalho pode levar ao adoecimento mental.” (Reimberg, 2020, p. 5). Durante a Pandemia o trabalho dos/das Jornalistas se expandiu do trabalho na redação, a rua, em casa e em todas as situações de

forma intensificada. Além dessa intensificação, a própria Pandemia por Covid-19 pode se configurar como um cenário propício para o adoecimento mental (Reimberg, 2020).

Além disso, o noticiário chega a todos nas mais distintas plataformas digitais e em meio ao caos social instalado vem também às notícias falsas disseminadas por grupos radicais surgidos nas redes sociais com o intuito de propagar remédios sem comprovação científica no combate ao vírus dentre outras questões radicais contrárias às medidas sanitárias de combate a Covid-19 (como o uso de máscaras, o distanciamento, o isolamento social e as vacinas) (Reimberg, 2020).

Se tratando ainda do universo de trabalho nesse contexto, empresas foram orientadas a indicarem aos seus trabalhadores o trabalho remoto, executado em casa. Isso ocorreu com alguns Jornalistas, principalmente os que atuavam em redações, outros continuaram expostos aos riscos de contaminação, pois foram obrigados a transmitir notícias *in loco* geralmente nos locais onde haviam pessoas acometidas pela doença como afirma Casero-Ripollés (2021, p. 60):

A covid-19 afetou igualmente as condições de trabalho dos/das Jornalistas do ponto de vista da saúde. Com a mediatização do vírus na linha de frente os/as Jornalistas profissionais colocaram em risco sua segurança pessoal. Seu trabalho colocou-os em muitos casos em contato direto com o coronavírus. Essa situação envolveu tanto o perigo físico decorrente da possibilidade de uma eventual infecção como contribuiu também para o risco psicológico, já que diariamente se confrontavam com as consequências da Pandemia.

Assim, as dificuldades já apresentadas sobre a função dos/das Jornalistas de forma em geral, são ainda maiores quando se apresenta a proporção no gênero. As mulheres como em outras categorias são subjugadas pelo seu trabalho e amargam uma disparidade – dentre outras coisas – profissional e salarial entre os homens. Os desafios da profissão são múltiplos e variam desde a própria precarização dos vínculos empregatícios e dos baixos salários por longas horas de trabalho, entre outras habilidades exigidas as profissionais nesse tipo de atuação. Outra dificuldade se refere à adoção de novos critérios de noticiabilidade baseados nas métricas das plataformas de difusão dos conteúdos – como é o caso das mídias sociais e das plataformas de checagem de notícias falsas (Andrade, 2018).

Esse cenário de precarização afeta majoritariamente as mulheres. Isso porque a profissão de Jornalista no Brasil é em sua maioria desempenhada por mulheres brancas, solteiras, com até 30 anos segundo o que revelou a pesquisa sobre “O perfil do Jornalista brasileiro”, respondida por 2.731 jornalistas, em meio a um universo de 145 mil profissionais dos quais mais de 60 mil Jornalistas são do sexo feminino e trabalham em empresas de mídia (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020, p. 5).

Dessa forma, a atuação jornalística assumiu uma postura de linha de frente em meio ao combate da Pandemia por Covid-19. As exigências por notícias sobre a crise sanitária mundial aumentaram as pressões psicológicas sobre essas trabalhadoras. A redução de receita das empresas de jornalismo também colocou essas trabalhadoras sobre o risco de demissão. O que as obrigaram – em alguns casos – a aceitarem uma jornada de trabalho ainda maior com um salário ainda mais reduzido. Esse acontecimento foi ainda mais expressivo entre essas mulheres Jornalistas, tendo em vista que no Brasil elas atuam mais do que os homens (Andrade, 2018).

Assim, independente de gênero, foi executado por meio dessa pesquisa, “um mapeamento investigativo”, acerca de como o contexto de trabalho afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do “Estado do Tocantins” durante a Pandemia por Covid 19 e se os mesmos se atentaram a importância de buscar estratégias para o enfrentamento desses entraves laborais aqui citados, dentre outros, que possam ter vivenciado em sua atuação profissional desde sempre até o presente contexto, para prevenção e cuidados com a saúde mental.

1.1 problema da pesquisa

O Estado do Tocantins é uma das 26 Unidades Federativas do Brasil, sendo o mais novo Estado brasileiro apresentando atualmente de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, uma população de aproximadamente 1 milhão e 511,459 mil habitantes. Assim como os demais Estados da Federação, o Tocantins também passa pela Pandemia por Covid-19. Essa Pandemia já deixou mais de 600 mil mortos em todo território brasileiro, segundo (Brasil, 2023).

Além disso, no dia 05 de Maio desse ano, a (OMS, 2023) declarou em Genebra na Suíça, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid 19. Essa decisão foi tomada pelo diretor-geral da (OMS, 2023) Tedros Adhanom Ghebreyesus após receber a recomendação do Comitê de Emergência encarregado de analisar periodicamente o cenário desse vírus. Durante a 15ª sessão deliberativa desse Comitê, seus membros destacaram a tendência de queda nas mortes por Covid-19, o declínio nas hospitalizações e internações em unidades de terapia intensiva relacionadas a essa doença bem como os altos níveis de imunidade da população, ao SARS-CoV-2 coronavírus causador dessa enfermidade.

Dessa forma, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional não significa que a Covid-19 acabou ou tenha deixado de ser uma ameaça à saúde. A propagação mundial dessa doença continua caracterizada como uma Pandemia tendo tirado uma vida a cada três minutos semanalmente. “O que essa notícia significa é que está na hora dos países fazerem a transição do modo de emergência para o de manejo da Covid-19, juntamente com outras doenças infecciosas” (OMS, 2023).

Assim, Jarbas Barbosa diretor da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2023) saudou essa decisão do diretor-geral da (OMS, 2023) de aceitar a recomendação do Comitê de Emergência, ressaltando ainda que não devemos baixar a guarda e que precisamos continuar vacinando os grupos vulneráveis e fortalecendo a vigilância, nos concentrando também no melhor preparo para futuras emergências, buscando com isso reconstruir um futuro melhor, sendo esse mais saudável e sustentável (OPAS, 2023).

Antes disso, diversas ações foram tomadas pelos governos: federal, estaduais e municipais, visando frear a proliferação do vírus. Essas ações ocorreram principalmente por meio de decretos, após a análise de dados epidemiológicos fornecidos por meio de boletins e relatórios situacionais sobre o desenvolvimento da doença nesse contexto territorial (Tocantins, 2023). Diante desses dados é possível observar a atuação governamental em meio à proliferação do vírus, com o intuito de comparar os índices da doença e as ações para reduzir esses índices a partir da tomada de decisão em intervir nesse contexto pelos governantes locais.

Assim, como os demais Estados da Federação Brasileira, o Tocantins também enfrentou com ações governamentais a Pandemia por Covid-19, que assolou o mundo em meados de 2020. Pois, saber como foram às iniciativas de se combater o vírus por meio da atuação do governo do Estado, foi imprescindível para classificar as ações como positivas ou negativas. Dessa forma, torna-se necessário a realização de um levantamento sobre esses dados no Estado do Tocantins, com o intuito de observar o desenvolvimento e a proliferação dessa doença em sua população e quais as medidas governamentais que foram tomadas para a redução da contaminação pelo vírus da Covid-19 (Tocantins, 2020).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) o Estado do Tocantins se localiza na Região Norte do País, tendo como capital a cidade de Palmas e um governo democrático e representativo com um governador a frente do poder executivo estadual. Sua Área territorial se calcula em 277.423,630 km² e sua população aproxima o quantitativo de 1.511.459 habitantes, com densidade geográfica de 4,98 hab/km², com fuso horário similar ao padrão de Brasília (GMT -3 horas) e clima predominantemente tropical.

Com relação a sua geografia, esse Estado é o mais novo da Região Norte, sua fundação ocorreu no dia 05 de Outubro de 1988, consistindo, portanto na mais nova unidade federativa em território nacional. Sua sede de governo se localiza em Palmas-capital, situada na região central desse estado. (Tocantins, 2023).

Nesse contexto, o Tocantins faz divisa com Estados do centro-oeste e nordeste brasileiro. Assim, o Tocantins faz fronteira com seis desses estados, sendo eles: o Maranhão, a nordeste e leste, o Piauí em uma estreita faixa ao leste, a Bahia a sudeste, o Goiás ao sul, o Mato Grosso ao sudoeste e o Pará a oeste e noroeste. O tipo climático predominante por aqui, é o tropical na região conhecida como Bico do Papagaio, no extremo norte do Estado, possibilitando com isso, certa instabilidade na predominância do vírus da Covid 19. Além disso, há ocorrência também, do clima equatorial úmido de acordo com dados disponíveis nos sites do governo do Estado. O Tocantins possui um relevo do qual o Estado está inserido no Planalto central. O que confere ao estado, feições características desse domínio estrutural. O relevo tocantinense se encontra, no entanto bastante dissecado pela ação de agentes intempéricos e suas superfícies possuem cotas altimétricas que variam em sua maioria entre 20, e 500 metros. (Tocantins, 2023).

Além disso, o estado é composto também, por depressões e planícies fluviais. Dessa forma, destacam-se as planícies do Rio Tocantins e do Rio Araguaia, sendo essa a mais abrangente em área localizada no sudoeste tocantinense. O ponto mais elevado do estado é a Serra das Traíras próximo à divisa com Goiás, com 1.340 metros de altitude. A vegetação do estado apresenta as espécies vegetais características do Cerrado, da mesma forma como acontece com o clima. Apenas uma pequena parcela do norte do território está inserida no bioma amazônico, por onde se estende uma faixa de transição entre os dois domínios. A população masculina do Estado do Tocantins segundo dados do (IBGE, 2023) é de aproximadamente 850 mil. A população feminina por sua vez é de pouco mais de 700 mil. Mais de 100 mil do sexo masculino possuem acima de 60 anos de idade. No sexo feminino o número aproximado é de 56 mil.

Assim, destacam-se os idosos, pois a Covid-19 atingiu mais fortemente essa população, devido a essa faixa-etária apresentar maiores comorbidades que as deixavam vulneráveis a doença e suas complicações. Diante dos dados ressaltados, será apresentado um recorte histórico das ações realizadas pelo governo do Estado do Tocantins, desde o início da Pandemia com o decreto de Nº 6.064, de 12 de março de 2020, até o decreto mais atual de (Nº 6.420 DE 21 DE MARÇO DE 2022) com o intuito de explanar o levantamento das ações de combate a Pandemia por Covid-19 no Estado (Tocantins, 2023).

Antes de apresentar esse recorte das ações realizadas pelo Governo do Estado do Tocantins que visavam barrar a proliferação da Pandemia por Covid-19. É necessário uma contextualização histórica do desenvolvimento da Pandemia no mundo e no Brasil. Sabe-se que uma Pandemia, é decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) quando uma enfermidade é amplamente disseminada entre vários países. Em alguns casos, essa enfermidade é transmitida desordenadamente sem um controle individual ou coletivo. Geralmente ela transcorre em doenças pouco conhecidas e que não possuem uma resposta farmacológica ou científica eficiente no combate aos sintomas.

Foi o caso da Pandemia por Covid-19 (novo coronavírus) oriunda do vírus SARS-CoV-2 (sigla em inglês para *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*) que possui um alto grau de contaminação. “A elevada infectividade do SARS-CoV-2 e a ausência de uma vacina contra esse vírus, fez com que o aumento do número de casos fosse exponencial.” (Malta, 2020, p. 2).

Dessa forma, a (OMS, 2020) reconheceu a Pandemia pelo coronavírus, no dia 11 de março de 2020. Com isso, diversos outros alertas relativos aos cuidados individuais e coletivos para não se contrair o vírus, foram emitidos por essa mesma organização. Por causa da ausência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a Covid-19 e sua rápida e alta taxa de transmissão e contaminação, a (OMS, 2020) recomendou aos governos a adoção de intervenções não farmacológicas (INF). Essas medidas variavam desde a lavagem das mãos, ao uso de máscaras e principalmente a restrição social, para que os indivíduos não se contaminassem. Fizeram também parte das INF, a limpeza diária e reforçada dos ambientes públicos e privados, bem como a proibição do funcionamento de escolas e universidades e demais locais de convívio comunitário, como transporte público e espaços sociais.

Assim, como as recomendações da (OMS, 2020) foram indicadas para todos os países do Mundo, no Brasil não foi diferente. As medidas foram tomadas por meio de decretos publicados no âmbito dos governos municipais, estaduais, e federal, na tentativa de conter a proliferação do vírus. No Brasil, diversas medidas foram adotadas pelos estados e municípios, como o fechamento de escolas e comércios não essenciais. Trabalhadores foram orientados a desenvolver suas atividades em casa. Alguns municípios e estados encerraram-se em seus limites e divisas. Autoridades públicas locais chegaram a decretar o bloqueio total (*lockdown*) com punições para estabelecimentos e indivíduos que não se adequassem a essas normativas. (Malta, 2020).

O *lockdown* que é uma restrição social severa contra a circulação de pessoas mostrou ser uma das principais medidas de contenção da doença. Isso se deve pela maneira na qual o

novo coronavírus é transmitido. Principalmente por meio das secreções que saem pelo espirro e tosse. Dessa forma, no intuito de frear a contaminação da doença. Essas medidas restritivas buscavam distanciar as pessoas. Assim, por um momento a sociedade precisou se adaptar a um novo estilo de vida, mais individual e menos coletivo (Lobo, 2021).

A adoção bem-sucedida da restrição social como medida de Saúde Pública, trouxe comprovados benefícios à redução da taxa de transmissão da Covid-19. Entretanto, efeitos negativos associados a essa restrição, poderão ter consequências para a saúde mental, a médio e longo prazo. Portanto, espera-se das ações de Saúde Pública, também, uma capacidade de minimizar os efeitos adversos da restrição social prolongada (Malta, 2020).

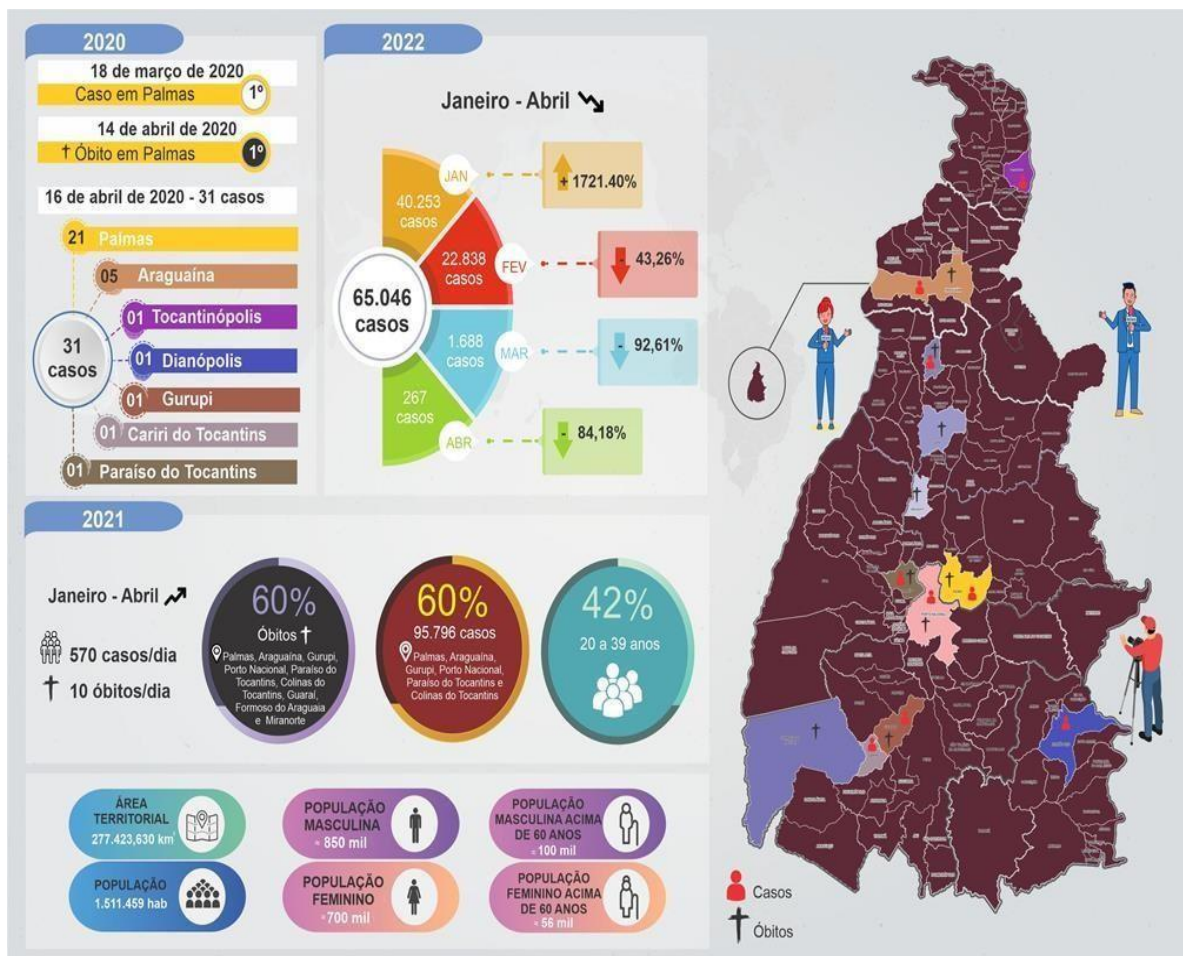
O vírus da Covid-19 matou mais pessoas que tinham doenças crônicas, como os diabéticos e hipertensos. Essas pessoas geralmente possuíam um grau de idade elevado, sendo consideradas idosas, foram classificadas como grupo de risco, tendo um olhar diferenciado, realizado pelos profissionais da saúde (Lima *et al*,2020). Assim, o governo precisou elaborar estratégias de promoção de saúde no âmbito populacional, como prioridade com ênfase especial nos indivíduos mais vulneráveis, que necessitavam de medidas mais restritivas e de maior duração, para evitar a contaminação pelo novo coronavírus, como idosos e pessoas com doenças cardiovasculares (Malta, 2020).

A Pandemia por Covid-19, ainda não acabou. Ela tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários do século atual. Isso se deve dentre outras coisas pela escassez de conhecimento científico sobre o novo coronavírus. Além da alta velocidade de disseminação e capacidade da doença em provocar mortes em populações vulneráveis. Esses fatos geram dúvidas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento efetivo dessa epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, com todas as dificuldades sociais já existentes como: má alimentação populacional, falta de saneamento básico e precariedade na saúde pública. Os desafios de se combater o vírus com uma população vivendo em condições precárias de habitação e saneamento básico, são ainda maiores (Lobo, 2021).

No Brasil, a questão de qual seria a estratégia mais adequada para o contexto atual dessa epidemia se o “isolamento vertical” ou o “isolamento horizontal” tem dominado o debate em diferentes setores da sociedade civil, mas também entre pesquisadores e profissionais direta ou indiretamente envolvidos com o enfrentamento dessa epidemia. Esse debate tem analogia com o dilema da escolha de intervenções baseadas em “estratégias de alto risco” ou “estratégias populacionais” (Carvalho; Werneck 2020).

Nos países que apresentam amplas restrições tanto na capacidade de testagem nos momentos iniciais dessa epidemia como também na cobertura de assistência ao paciente grave como nos Estados Unidos e na Itália. O “isolamento vertical” foi inicialmente executado, porém, a evolução rápida do número de casos exigiu ainda que tardiamente houvesse a introdução da estratégia de supressão via “isolamento horizontal” (Carvalho; Werneck, 2020, p. 3).

Assim, ocorreu também no Reino Unido, onde a estratégia de isolamento vertical foi inicialmente preconizada com a evolução da doença, obrigando com isso, a adoção de medidas mais duras de restrição e isolamento social por parte das autoridades inglesas. Dessa forma será apresentado em recorte, dados extraídos dos Decretos, Boletins Epidemiológicos, e Relatórios Situacionais publicados pelo Governo do Estado do Tocantins durante a Pandemia por Covid-19 com o intuito de traçar uma linha do tempo histórica das ações de combate ao vírus no cerne da população Tocantinense. Na ilustração a seguir é possível visualizar como o Estado do Tocantins vivenciou a Pandemia por Covid 19 nos anos mais intensos: 2020/2021/2022.



Nesse contexto, vale ressaltar que a Pandemia por Covid-19 se ‘iniciou’ após o reconhecimento da (OMS, 2020) em março de 2020. Logo no Brasil, decretos governamentais com o intuito de impedir a disseminação do vírus entre a população, foram publicados. No Estado do Tocantins não foi diferente. Desde Março de 2020, uma série de decretos, boletins epidemiológicos e apenas 3 relatórios situacionais gerais a partir de 2020, 2021 e 2022 com um mapeamento preciso e analítico tanto desses decretos como também desses boletins sobre essa situação de disseminação no Estado, foram publicados. Sendo importante ressaltar ainda, que posterior a publicação do 3 e último relatório situacional, não houve mais nenhuma publicação de decreto com medidas de prevenção atualizadas e nem de outro relatório situacional, devido aos picos do vírus nesse território se apresentarem sobre “certo controle” desse período até o presente momento (Tocantins, 2023).

Assim, o primeiro “Relatório Situacional de Enfrentamento a Covid19 emitido pela Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins” foi publicado no Diário Oficial do Estado no dia 16 de abril de 2020. Nele há dentre outras coisas, um levantamento inicial dessa situação emergencial a partir do primeiro registro da doença, bem como a confirmação da presença do vírus em diversas pessoas em várias cidades do estado. Assim, foi ressaltado que o primeiro caso de Covid-19 nesse território, foi registrado em Palmas-capital, no dia 18 de março de 2020. No dia 16 de abril de 2020, o Estado já contabilizava 31 casos confirmados nas cidades de Palmas (21), Araguaína (05), Gurupi (01), Dianópolis (01), Cariri do Tocantins (01), Paraíso do Tocantins (01) e Tocantinópolis (01), com um óbito em Palmas no dia 14 de abril de 2020, como apresentado na ilustração acima (Tocantins, 2020).

Dessa forma, esse relatório apontou ações estratégicas para o enfrentamento da doença e da disseminação do vírus, apresentando como aporte a atuação dos profissionais de saúde, da rede pública e privada nesse contexto. Assim, uma das medidas que foram tomadas nesse momento, foi à implantação de leitos direcionados a atender os infectados. As projeções desses leitos para o atendimento dos casos de Covid-19 seguiram fidedignamente os critérios epidemiológicos estabelecidos pelo Ministério da Saúde, no dia 24 de março de 2020. Assim, essas projeções, foram dimensionadas com incidência de casos suspeitos por população calculada de 0,1% a 10% da população total do Estado do Tocantins nesse ano de: 1.472.866 habitantes segundo (IBGE, 2020).

E em um cenário médio de 1% que nesse percentual poderia atingir a 2.202 casos confirmados aos quais podem percentuar 14% de positivados dos 14.729 casos suspeitos desses 2.202 casos confirmados 1.176 casos (80% desses casos) precisarão de isolamento

domiciliar com acompanhamento pela atenção primária em saúde 440 (20%) precisarão de leitos clínicos dos quais 5% precisarão de leitos de UTI (22 leitos) (Tocantins, 2020).

Desse modo, vale ressaltar que esse cenário, era projetivo e hipotético e que as taxas de incidência (novos casos) interferiam na quantidade de leitos para serem implantados e reservados para o atendimento desses pacientes com Covid-19. Para assim, seguir o fluxo de Implantação desses leitos necessários para esse tratamento nas Unidades Hospitalares em âmbito público e privado conforme o acompanhamento e monitoramento a partir dos dados e medidas apresentadas por meio dos decretos e boletins epidemiológicos emitidos e publicados pela Secretaria Estadual de Saúde, nesse contexto pandêmico inicial (Tocantins, 2020).

No segundo “Relatório Situacional de Enfrentamento a Covid19, emitido pela Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins”, publicado no dia 05 de maio de 2021. Foi apresentado um percentual estatístico mais preciso que mostrou a evolução desordenada dos casos da Covid-19 no Estado. Dessa forma, compreendeu-se que até 30 de abril desse ano a situação de transmissão da Covid-19, apresentou crescimentos significativos, mês a mês, entre janeiro e abril de 2021, quando comparado a dezembro de 2020. Situação de elevada preocupação para o controle da doença bem como para a organização da assistência hospitalar pela “Gestão Estadual de Saúde”. A média diária de casos confirmados de Covid-19 no 1º Quadrimestre de 2021, foi de 570 casos. Enquanto a média de óbitos foi de 10 por dia nos 4 primeiros meses de 2021, conforme dados divulgados em 30 de abril desse ano (Tocantins, 2021).

Em 2021, os maiores números de casos confirmados ocorreram entre a semana epidemiológica 08 e a semana 14 (de 21 de fevereiro, a 4 de abril) e os maiores números de óbitos ocorreram entre a semana epidemiológica 10 e a semana 14 (de 7 de março, a 4 de abril), em geral 06 municípios: (Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins, e Colinas do Tocantins) concentraram 60% de todos os casos positivos, reportando 95.796 casos confirmados desde o início da Pandemia até 30 de abril desse ano.

Em referência aos óbitos, 09 municípios concentraram 60% desse total, desde o início da Pandemia até a presente data: (Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins, Colinas do Tocantins, Guaraí, Formoso do Araguaia e Miranorte). O 1º quadrimestre de 2021 apresentou o maior ciclo de transmissão no Estado com grande relevância comparado ao mês de março onde ocorreram dias com os maiores números de casos positivos. Assim, é interessante ressaltar que os casos confirmados por faixa etária apresentaram uma concentração de 42% dos casos no grupo de faixa-etária de 20 a 39 anos (Tocantins, 2021).

Nesse contexto, com relação à estruturação da rede estadual para o atendimento hospitalar para Covid-19 entre abril de 2020 e abril de 2021, houve um crescimento de 248%, no número de leitos exclusivos. É importante enfatizar que o paciente hospitalizado por Covid-19, ocupa um leito clínico de 8 a 13 dias em média por internação. Diante dessas informações é possível expor com precisão a real situação da Covid-19 no Estado do Tocantins nesse ano, desde a transmissão, hospitalização, óbitos e vacinação para melhor percepção e compreensão das ações executadas diante dessa grave situação sanitária.

Os dados dessa descrição situacional epidemiológica se baseiam no 411º Boletim Epidemiológico publicado no dia 30/04/2021. Esses dados apresentam no Estado do Tocantins um quantitativo de 141.913 casos confirmados desde o início da Pandemia no ano anterior, 122.028 casos recuperados, 17.828 casos ativos, 2.057 óbitos, 432.538 casos notificados, 528 casos hospitalizados, sendo 327 em leitos públicos e 201 em leitos privados com 145 internações em UTI pública e 102 internações em UTI privada e vacinômetro com registro de 129.468 doses aplicadas até o presente momento. Além disso, há também um comparativo com os casos dessa doença a nível de Brasil, ressaltando que os maiores picos de transmissão segundo esse mapeamento, ocorreram em março desse ano (Tocantins, 2021).

Já no terceiro “Relatório Situacional de Enfrentamento a Covid19, emitido pela Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins”, publicado no 1º quadrimestre de 2022. Há uma referência a redução de casos em relação ao mesmo período no ano de 2021. Assim, o quantitativo de casos confirmados no primeiro quadrimestre de 2022, foi de (65.046 casos). Observa-se com isso que o quantitativo mensal desses casos vem diminuindo. Em janeiro foram confirmados 40.253 casos, em fevereiro 22.838, em março 1.688, e em abril, 267. Conforme apresentado nesse relatório, em janeiro houve um aumento de 1.721,4% em relação ao quantitativo de casos confirmados em dezembro de 2021, em fevereiro, houve uma redução de 43,3% em relação a janeiro, em março houve uma redução de 92,6% em relação a fevereiro. E em abril, a redução foi de 84,2% em relação a março. (Tocantins, 2022).

Os decretos das ações foram publicados em maiores quantidades durante o período mais intenso da Pandemia. Esses decretos tiveram como atribuição – dentre outras coisas – fazer cumprir as ações presentes nesses relatórios situacionais. Assim o primeiro decreto de março de 2020, tinha dentre outras coisas o nomeamento dos membros do Comitê de Crise para a Prevenção, Monitoramento e Controle do Vírus da Covid-19 – novo Coronavírus. Esse Comitê reunia-se mediante convocação por parte do Governador do Estado nas dependências do Palácio Araguaia nessa capital, incumbindo aos seus membros sempre que julgassem necessário, convidar a participação de servidores ou empregados públicos e militares do

Estado, sem prejuízo de suas funções além de dirigentes de outros órgãos ou entidades públicas de todas as esferas do Governo, líderes e representantes de diversos campos de atuação profissional. (Tocantins, 2022).

No que se refere ao trabalho mesmo com a redução de casos em outubro de 2022, ocorreu à publicação do 56º decreto. Nele o governador vigente prorroga até 22 de outubro de 2023, o disposto no art. 8º inciso I alínea “b” do Decreto 6.072 de 21 de março de 2021, no sentido de incumbir aos dirigentes máximos dos órgãos e entidades da Administração Pública Direta e Indireta do Poder Executivo Estadual que determinem a prestação de jornada laboral mediante o trabalho remoto em seus respectivos âmbitos as gestantes e lactantes que sobre recomendação médica não possam ser imunizadas contra a Covid-19. Essas ações relativas ao combate a Covid-19 no Estado do Tocantins por meio dos decretos, boletins e relatórios situacionais, tem sido de extrema relevância para o combate da Pandemia nesse estado (Tocantins, 2022).

Além disso, vale ressaltar que no 1º quadrimestre de 2022, a situação de transmissão da Covid-19, apresentou crescimentos significativos nos dois primeiros meses (janeiro e fevereiro) quando comparado a dezembro de 2021. Situação de preocupação para o controle da doença, bem como para organização da assistência hospitalar sobre a gestão estadual. Porém, devido ao avanço da vacinação, ocorreram menos internações, casos graves e óbitos. Após dois anos da Pandemia, muitas foram às mudanças que ocorreram quanto ao comportamento com relação à Covid-19.

Essas mudanças foram decorrentes das variantes que surgiram do novo Coronavírus e também do avanço da vacinação contra a doença. Até o 1º quadrimestre de 2022, eram quatro vacinas em circulação: (CoronaVac, AstraZeneca, Pfizer, e Janssen). No Tocantins três variantes foram identificadas por sequenciamento genético: Gama, Delta e Ômicron (Tocantins, 2022).

Com o avanço da vacinação e o surgimento de novas variantes, alguns protocolos foram se adequando, como foi o caso do isolamento para pacientes com Covid-19. No primeiro ano da Pandemia quando não existiam as vacinas, o paciente infectado tinha que ficar até 14 dias em isolamento independente de ser assintomático ou não. Atualmente, aqueles que realizam a testagem para covid-19 com resultado positivo no 7º dia, já podem sair do isolamento, desde que não apresentem sintomas respiratórios e febris, há pelo menos 24 horas e sem o uso de antitérmicos conforme referenciado nesse relatório. Apesar de um pico de casos entre os meses de janeiro e fevereiro, os meses de março e abril, já apresentaram uma queda significativa no número de casos confirmados e no quantitativo de internações e óbitos

que se mantiveram estável, evidenciando a importância da vacinação e da manutenção dos cuidados preventivos básicos (Tocantins, 2022).

Assim, diante dessas informações exibidas até aqui, ressalta-se a situação da Covid-19 no Tocantins, no ano de 2022, com um quantitativo abordado de forma mais intensificada desde a transmissão, hospitalização, óbitos e vacinação nesse território populacional. Desse modo enfatiza-se que no 1º quadrimestre desse ano, os quantitativos apresentados referente aos casos confirmados foram de 303.003, aos casos recuperados foram de 296.799, aos casos ativos foram de 2.059, aos de óbitos foram de 4.145, aos casos notificados foram de 922.090, as hospitalizações por Covid foram de 24, sendo 19 internações em leitos públicos e 5 em leitos privados com vacinômetro registrando um total de 2.412.443 doses aplicadas. Por fim, vale ressaltar, que para o embasamento dessa linha do tempo, foram utilizados apenas os relatórios situacionais mencionados nesse recorte de 2020 a 2022, por serem documentos com o grau maior de completude dessas informações, pois neles contem tanto os dados dos decretos, como também dos boletins epidemiológicos, para a completude desse mapeamento apresentado até aqui (Tocantins, 2022).

Dessa forma, sendo o mais novo estado da federação, o Tocantins representa uma relevante posição econômica e social no Brasil. Isso foi demonstrado por meio dos dados divulgados no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE, 2023). Nele o Tocantins atingiu um crescimento populacional relevante comparado a 2020, com aproximadamente 1 milhão, e 511,459 mil habitantes atualmente. Porém, a Pandemia por Covid-19, atingiu também sua população contabilizando mais de 4 mil mortos em março de 2023, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde (Tocantins, 2023).

Durante o início da Pandemia, diversas ações foram tomadas pelos governos federais, estaduais, e municipais, visando frear a proliferação do vírus. Desse modo, no Tocantins não foi diferente. Os dados mostraram que as ações governamentais de combate ao vírus se iniciaram no mês de abril de 2020, por meio dos decretos e relatórios situacionais após o reconhecimento da Pandemia pela OMS (Brasil, 2023).

Até 2023, mais de 66 decretos e 3 relatórios situacionais anuais foram publicados, pelo Governo do Tocantins. Eram decretos voltados para diversos setores que possuíam o mesmo objetivo de reduzir o número de contaminação e mortes pela Covid-19. Dessa forma, o intuito principal desses dados, não foi o de julgar as ações do poder público diante da Pandemia, mas, apenas apresentar essas ações realizadas visando prevenir a contaminação. Vale ressaltar, que esses dados não são definitivos, pois o fim da Pandemia, ainda não foi decretado, ou seja,

essas ações de combate ao vírus, ainda são tomadas como medidas protetivas e sanitárias pelo Governo do Estado do Tocantins (Tocantins, 2023).

Em meio a essa realidade, acrescenta-se a atuação profissional dos/das Jornalistas desse Estado e sua ampla cobertura realizada nos veículos de comunicação social desse território, sobre os impactos da Pandemia por Covid-19 no dia a dia da população com hospitais em superlotação, boletins epidemiológicos com números alarmantes de incidência de casos e óbitos (Tocantins, 2021) além de denúncias de corrupção, desemprego, fome e inflação (Lobo, 2021) bem como campanhas educativas de combate ao vírus, vacinas, entre outros “podendo” sobrecarregar-se mentalmente e emocionalmente frente a essas informações como também quem irá consumir a produção final desse conteúdo midiático. Nesse caso “os espectadores” (Noblat, 2021). Na ilustração abaixo, a linha do tempo apresentará esse contexto.



Nesse Estado, contamos ainda com a atuação de 789 Jornalistas cadastrados, no Sindicato de Jornalistas desse território. Sendo importante ressaltar, que nesse percentual de

atuação desses profissionais 54,5% é regido majoritariamente por Jornalistas do sexo feminino, equivalendo a 430 Jornalistas femininas atuantes em todo o Estado e 45,5% desse percentual regido por Jornalistas do sexo masculino, equivalendo a 359 Jornalistas masculinos atuantes nesse mesmo território segundo (SINDJOR-TO, 2023).

Assim, diante desse cenário contextualizado sobre a atuação dos/das Jornalistas do Estado do Tocantins, foi elaborada a seguinte “pergunta para essa pesquisa”: De que forma o contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19 afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins?

1.2 justificativa

A relevância desse estudo partiu da observação de fatos noticiados pela imprensa e dos diversos meios de comunicação social (mídias e redes sociais) durante a Pandemia por Covid-19, sobre o elevado número de pessoas que contaminadas pelo coronavírus, lotavam os hospitais e morriam longe de seus familiares. Além disso, médicos e profissionais de saúde relatavam casos de muitos pacientes que buscavam as unidades de saúde com sintomas de cansaço e falta de ar semelhantes àqueles causados pela Covid-19, manifestando também sintomas de síndrome do pânico.

Muitos desses pacientes na verdade tinham crises de ansiedade com implicações em sua saúde mental. Sintomas esses, desencadeados pela Pandemia e o grande volume de informações sobre o caos social vivido (“aspectos econômicos, políticos e sociais”) além de muitas notícias falsas com descrédito a ciência e as vacinas e claro, negativas sem perspectivas de futuro (Who, 2020).

Como já citado anteriormente, vivenciei no ano inicial da Pandemia, um intenso processo de atuação clínica com pacientes que se encontravam em “alto grau” de adoecimento mental, devido aos reflexos desse contexto. Em 2020 atuei na Policlínica de Miracema do Tocantins. Em 2021 por motivos políticos e institucionais, fui direcionado para atuar em uma Unidade Básica de Saúde-(UBS) no Município de Aparecida do Rio Negro do Tocantins, localizado há 65 km de Palmas Capital. É importante ressaltar que nesse processo de migração territorial que vivenciei nesse deslocamento, me deparei com realidades cartográficas completamente diferentes, pois enquanto a estrutura da Policlínica já citada anteriormente, me proporcionou certo controle no fluxo de transição de pacientes para evitar aglomerações, mesmo os atendimentos sendo com hora marcada, na Unidade Básica de Saúde esse processo foi completamente diferente.

Na UBS, meu consultório era localizado em uma sala na estrutura interna do Centro de Atendimento ao Covid 19, que era uma ala na estrutura física da UBS para o atendimento apenas de casos de Covid 19. O cotidiano nesse lugar era extremamente “intenso”, era fora do comum para um cotidiano “básico” de uma UBS, em um Município de apenas 5 mil habitantes. Diferente de Miracema com 18 mil, pois a cada 20 minutos chegava uma pessoa chorando ou gritando desesperadamente, por já estar contaminada ou pela suspeita de contaminação. Os testes também eram feitos nesse local, para confirmação ou não dos casos suspeitos. Esse cotidiano intenso se justifica pelo fato da Pandemia ter evoluído desordenadamente em 2021, mesmo sendo em um Município de porte populacional pequeno.

Dessa forma, era quase impossível ter um intervalo tranquilo para usufruir entre um atendimento e outro. Pois, fora a minha agenda que já era lotada, ainda tinha que dar suporte aos atendimentos de urgência e emergência que surgiam na hora do intervalo. A UBS parecia mais um Pronto Socorro do que uma UBS. Como o Município é de pequeno porte, faltam muitas etapas para se pensar na possibilidade de implantar um pronto socorro segundo as diretrizes legais das Políticas de atenção básica em saúde. Fora isso, “o pessoal daqui tem o hábito cultural de divulgar quando o profissional e seu atendimento é bom ou ruim na concepção deles. Com isso, os profissionais desse lugar, são reconhecidos ou preteridos quando não contemplam as expectativas almejadas”.

Nesse caso não tinha horário nem para ir ao banheiro. Dava-se um jeito para fazer isso porque atendia a uma agenda lotada e os que chegassem de última hora sempre dava um jeito para atender e mesmo assim continuei mentalmente estável. Parece insano de minha parte dizer isso. Não sei, mas, gostava dessa correria. Não tinha tempo nem de surtar. Aproveitava meu horário de almoço para me alimentar e descansar. Conseguia dormir bem, pois tinha 2 horas de descanso, nesse período e a noite no fim do expediente. Quando retornava para casa, descansava e interagia socialmente com a família e sempre executava atividades que desfocassem minha mente de meu contexto estressante e adoecedor de trabalho. Usava essas estratégias para cuidar de minha saúde mental.

Mesmo assim, nessa rotina caótica sempre tratei meus pacientes de forma humanizada. Talvez isso os cativassem com relação ao meu trabalho. Outra fragilidade desse contexto era o fato dos pacientes da agenda não serem contaminados com o vírus e terem muito medo de se dirigirem ao consultório para o atendimento, devido ao fato do consultório ser na estrutura destinada ao atendimento dos contaminados ou suspeitos. Mais uma vez esse ritmo de trabalho era intenso, porém as mesmas medidas de segurança sanitária que citei no relato acima, executadas na Policlínica que atuei no outro Município, foram tomadas nesse contexto

com um rigor ainda maior, pois a responsabilidade de cuidar dessas vidas, era minha, nesse contexto de atuação.

Dessa forma, o quadro sintomatológico com indícios de adoecimento mental da grande maioria dos pacientes que acompanhei durante esse ano, nesse lugar, apresentava: insônia, ansiedade, taquicardia, delírios, alucinações, histeria, pânico e tristeza entre outros. Assim, refletindo sobre essa vivência na prática de minha atuação profissional, questionamentos foram surgindo sobre como estaria à saúde mental dos/das Jornalistas, especificamente os do Tocantins, por serem da realidade territorial onde moro e habito desde sempre, nesse caos sanitário e social que vivenciamos, visto que os mesmos não são profissionais que possuem em sua formação, “um preparo devido” para lidar psicologicamente e emocionalmente com a carga que as informações que eles produzem e reproduzem e que isso faz parte de seu fazer profissional os proporcionam. E que essa atuação possa trazer algum comprometimento em sua saúde mental e a relevância para essa categoria profissional e ciência de discutir sobre esse assunto, com o intuito de trazer um despertar para a prevenção de cuidados, nessa abordagem (Noblat, 2021).

Nesse contexto caótico, a atuação dos/das Jornalistas e suas fragilidades que assim como os profissionais da saúde como: Médicos, Enfermeiros, Técnicos de enfermagem, Dentistas, Psicólogos, Fisioterapeutas, Terapeutas ocupacionais, e Farmacêuticos. Além de entregadores de alimentos, deliverys, uber eats, ifoods, ubers, e taxis, entre outros, estiveram posicionados na linha de frente “trabalhando” e colocando suas vidas e saúde em risco para manter, além disso, o mundo informado sobre a Pandemia e como que as pessoas deveriam lutar para sobreviverem frente à existência e proliferação do vírus da Covid-19 no caso dos/das Jornalistas (Lobo, 2021).

Assim, vale ressaltar ainda que os/as Jornalistas não foram reconhecidos desde o início da Pandemia como categoria profissional essencial para estarem na linha de frente como os profissionais da saúde aqui citados. E que nesse primeiro momento da vacinação estiveram também de fora desse privilégio, de serem imunizados para continuarem a trabalhar a mercê da sociedade na missão de atualiza-la sobre a Pandemia. Sendo importante enfatizar que os/as Jornalistas só foram vacinados bem depois dos outros profissionais considerados como essenciais. Sendo essa questão, mais um ponto da precarização vivenciada por essa classe profissional (Lobo, 2021).

Em razão disso, essa pesquisa é de grande relevância para a ciência da “Comunicação” por oportunizar um estudo objetivado e direcionado a “**Investigar/Analisar**” sobre se a saúde mental dos/das “Jornalistas do Tocantins” foi afetada a partir de sua atuação profissional

vivenciada durante a Pandemia por Covid 19 e se esse afetar ou não, vem de antes desse contexto Pandêmico e se a partir da **“Discussão”** das questões de fragilidades que essa categoria profissional lida há anos em sua práxis como: piso salarial precário, atravessamento de gênero, assédio moral e sexual com ênfase nas Jornalistas do sexo feminino, na carga horária de trabalho excessiva e estressante, na atuação em home office e de qualquer outro profissional exercendo e usurpando sua função sem formação devida para essa atuação, pioraram ou não com a Pandemia, com o intuito de com isso contribuir para uma melhor compreensão e percepção caso haja sofrimento mental a **“Avaliar”** desses profissionais decorrente ou não desse contexto laboral de trabalho.

Além disso, foi apresentado e problematizado também, um recorte temporal do contexto Pandêmico vivenciado no Estado do Tocantins, nos anos iniciais no período de março de 2020 a março de 2022, por meio de documentos informativos disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde: (Decretos, Boletins Epidemiológicos, e Relatórios Situacionais) e por esse período ter sido o de maior intensificação da Pandemia como também de incertezas e falta de perspectivas para o futuro, desde essa ocasião, até o presente momento, pelo fato da Pandemia mesmo estando sobre “certo controle”, ainda não ter acabado.

E de como que os/as “Jornalistas do Tocantins” atuaram/atuam nesse contexto, para posteriormente se propor a essa classe profissional, a conscientização da importância desse enfrentamento e cuidados que possam reduzir danos severos, caso hajam, ocasionados muitas vezes por esses entraves vivenciados nessa atuação. Visando com isso, beneficiar a saúde mental como também a área de atuação desses “a Comunicação”, que com essa pesquisa, obterá êxito em sua ambição na produtividade desses profissionais que se atentarem a importância desses cuidados.

Ressaltando ainda, que a partir do levantamento bibliográfico já realizado sobre essa temática, poucos estudos foram abordados a contento. Dessa forma, houve uma busca em oito bases de dados, sendo três direcionadas a Comunicação: Compós, Intercom, e SBP Jornalismo, com o intuito de compreender por meio dessas, sobre o que tem sido discutido a respeito dessa temática: “Saúde mental dos Jornalistas na Pandemia por Covid 19”.

Assim, foram consultados artigos dos últimos quatro anos (2020 a 2024) utilizando os seguintes descritores: “Covid 19. Jornalismo. Pandemia. Saúde mental. Trabalho do Jornalista”. Nessa busca, foram encontrados apenas 10 artigos que abordaram sobre esse tema apresentando, estudos pontuais em contextos territoriais específicos a cerca de como que a saúde mental dos/das Jornalistas de forma em geral, tem sido afetada a partir de suas atuações profissionais e sobrecarga de trabalho na Pandemia por Covid 19.

E cinco de grande relevância para o universo da pesquisa, sendo elas: Google acadêmico, SciELO, Portal Regional da Biblioteca Virtual em saúde-BVS, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (“BDTD”), e SCOPUS. Sendo interessante ressaltar que nessa busca de forma em geral, foram utilizados os mesmos descritores que possibilitaram o encontrar de mais 15 artigos que apresentaram não um conteúdo de pesquisa direcionado a temática aqui citada, mas sim sobre como que a Pandemia de forma em geral repercute no cotidiano de vida e na saúde mental da população e de outras classes profissionais além dessa.

Logo, apenas os 10 artigos extraídos nas bases de dados da comunicação apresentaram um conteúdo com informações diretas a essa pesquisa, sendo esse um quantitativo limitado e fragilizado no processo de busca dessas informações. Enfatizando também, que diante desse quantitativo apresentado, não existe na Região Norte do Brasil e nem no Estado do Tocantins, nenhuma pesquisa direcionada a essa temática.

Dessa forma, esse estudo foi executado por mim, na condição de discente do Programa de Pós graduação em Comunicação e Sociedade-PPGCOM da Universidade Federal do Tocantins-UFT, na modalidade de Mestrado acadêmico, que reside em Palmas Capital do Tocantins, sendo esse um Estado situado na Região Norte do País, relevando com isso grandiosamente essa pesquisa, para a ciência da Comunicação, como também para os/as Jornalistas atuantes nesse contexto territorial e comunidade acadêmica local de forma pioneira e em geral.

1.3 objetivos

1.3.1 objetivo geral

Investigar de que forma o contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19 afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins.

1.3.2 objetivos específicos

- ✓ Avaliar como o trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins nos anos iniciais da Pandemia por Covid 19 (nos períodos de março de 2020 a dezembro de 2023) afetou sua saúde mental.

- ✓ Analisar as condições de trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins durante a Pandemia por Covid 19 e se essas afetaram sua saúde mental.

- ✓ Discutir como as Jornalistas do Tocantins lidaram com as relações institucionais de gênero em sua jornada de trabalho durante a Pandemia por Covid 19.

1.4 estrutura da dissertação

Esse trabalho foi pautado na estrutura tradicional de elaboração e apresentação do texto dissertativo, pois esse molde é o mais adequado para o que se propôs nesse estudo, sendo relevante enfatizar que sua divisão ocorre em 5 Capítulos. Dessa forma, apresenta-se no “Capítulo-1-Introdução” uma contextualização sobre os impactos vivenciados por Jornalistas em sua saúde mental a partir de seu processo de atuação profissional no período pandêmico por Covid-19, com o intuito de problematizar e compreender de que forma esses profissionais adoeceram mentalmente frente a sua atuação nesse contexto e quais estratégias eles usaram para cuidar de sua saúde mental, diante dos entraves vivenciados em seu exercício profissional.

No “Capítulo-2-Referencial Teórico”exibe-se uma pesquisa bibliográfica com aporte teórico trazido de 2020 até o presente ano de 2024 sobre o surgimento da Pandemia por Covid-19 e como a mesma afetou o mundo de forma em geral, como também o mundo do trabalho, a profissão dos/das Jornalistas nesse contexto de atuação, levando em consideração que além dos profissionais da saúde, os/as Jornalistas também foram profissionais na linha de frente desse contexto por serem responsáveis por manter o mundo informado e atualizado sobre a Pandemia e como sua saúde mental foi afetada nesse exercício profissional.

No “Capítulo-3-Metodologia”apresenta-se uma pesquisa de campo com a participação de 6 Jornalistas do Tocantins, sendo 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino que de forma ética e livre esclarecida contribuíram participando de uma entrevista presencial e individual com um roteiro semi-estruturado de perguntas abertas/fechadas que apresentaram como respostas um conteúdo diretivo do que esses profissionais vivenciaram e vivenciam em sua atuação profissional durante a Pandemia por Covid-19 e como isso afetou e impactou sua saúde mental. Para analisar esse conteúdo foi utilizado o software Nvivo juntamente com o método de análise de conteúdo de Bardin que por fim dialogou sobre possibilidades de estratégias de enfrentamento que auxiliem esses profissionais nos cuidados com a saúde mental.

O “Capítulo-4-Resultados e Discussões seguiu com essas informações levantadas, apresentadas, analisadas e discutidas a luz do software Nvivo juntamente com o referencial teórico trazido e somado á Análise de Conteúdo de Bardin”. E por fim o “Capítulo-5-Considerações Finais” com os percursos seguidose resultados alcançados para realização e concretização desse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 colapso mundial: a pandemia por Covid-19

Uma Pandemia é decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) quando uma enfermidade é amplamente disseminada entre vários países. Em alguns casos essa enfermidade é transmitida sem um controle individual ou coletivo. Geralmente ela transcorre em doenças pouco conhecidas e que não possuem uma resposta farmacológica ou científica eficiente no combate aos sintomas. Foi o caso da Pandemia por Covid-19 (novo coronavírus) oriunda do vírus SARS-CoV-2 (sigla em inglês para *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*) que possui um alto grau de contaminação. “A elevada infectividade do SARS-CoV-2 e a ausência de uma vacina contra esse vírus, fizeram com que o aumento no número de casos fosse exponencial.” (Malta, 2020, p. 2).

Dessa forma a (OMS, 2020) reconheceu a Pandemia da doença pelo coronavírus no dia 11 de março de 2020. Com isso diversos alertas relativos aos cuidados individuais e coletivos para não se contrair o vírus foram emitidos por essa organização.

Por causa da ausência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a Covid-19 e sua rápida e alta taxa de transmissão e contaminação a (OMS, 2020) recomendou aos governos a adoção de intervenções não farmacológicas (INF). Essas medidas variam desde a lavagem das mãos ao uso de máscaras e principalmente a restrição social, para que os indivíduos não se contaminassem. Também fizeram parte das INF a limpeza diária e reforçada dos ambientes públicos e privados bem como a proibição no funcionamento de escolas e universidades e demais locais de convívio comunitário: como o transporte público e espaços sociais.

Assim, como as recomendações da (OMS, 2020) foram indicadas para todos os países do Mundo. No Brasil não foi diferente. As medidas foram tomadas por meio de decretos publicados no âmbito dos governos estaduais, municipais e federal na tentativa de conter a proliferação do vírus.

No Brasil, diversas medidas foram adotadas pelos estados e municípios como o fechamento de escolas e comércios não essenciais. Trabalhadores foram orientados a desenvolver suas atividades em casa. “Alguns municípios e estados encerraram-se em seus limites e divisas. Autoridades públicas locais chegaram a decretar bloqueio total (*lockdown*) com punições para estabelecimentos e indivíduos que não se adequassem as normativas apresentadas (Malta, 2020, p. 2)”.

O *lockdown* que é uma espécie de restrição social severa contra a circulação de pessoas mostrou ser uma das principais medidas de contenção da doença. Isso se deve pela maneira na qual o novo coronavírus é transmitido principalmente por meio das secreções que saem pelo espirro e tosse. Dessa forma, no intuito de frear a contaminação da doença, as medidas restritivas buscavam distanciar as pessoas. Assim por um momento a sociedade teve que se adaptar a um novo estilo de vida mais individual e menos coletivo (Malta, 2020).

Em relação aos estilos de vida, a restrição social pode levar a uma redução importante nos níveis de atividade física de intensidade moderada a vigorosa e no aumento do tempo em comportamento sedentário. Nos Estados Unidos observou-se um aumento no hábito de assistir a televisão (TV) e internet entre adultos durante a Pandemia. Resultados semelhantes foram identificados também na Itália e na Espanha tanto na participação em transmissões ao vivo pelas redes sociais quanto no aumento da instalação de aplicativos de programação de TV (Malta, 2020, p. 2).

Isolados em sua casa os indivíduos passaram a consumir ainda mais notícias na tentativa de “conhecer” sobre esse vírus que assolava a humanidade em pleno século XXI. Dessa forma o/a Jornalista tornou-se filtro condutor das novidades relativas ao combate à doença. Novos hábitos foram gerados por causa do isolamento social bem como uma escalada ao sedentarismo. Com ele veio também à alteração nos hábitos alimentares além do consumo exagerado de alimentos incomuns na mesa da população. O álcool e o tabaco também se tornaram mais presentes em âmbito social prejudicando ainda mais as políticas públicas de combate às drogas lícitas (Malta, 2020).

A adoção bem-sucedida da restrição social como medida de Saúde Pública traz comprovados benefícios à redução da taxa de transmissão da Covid-19. Entretanto efeitos negativos associados a essa restrição poderão ter consequências para a saúde a médio e longo prazo. Portanto espera-se das ações de Saúde Pública também, uma capacidade de minimizar os efeitos adversos da restrição social prolongada (Malta, 2020, p. 2).

Diferente da adoção de políticas públicas de combate à disseminação do vírus entre a população, não houve certo cuidado referente aos trabalhadores dos chamados “trabalhos essenciais”. Esse grupo de pessoas tiveram que manter suas funções normalmente mesmo que atendendo alguns cuidados para não contraírem e disseminarem o vírus. Em alguns casos houve um aumento no potencial da agenda de trabalho. O que acarretou em uma alta elevação de estresse e fadiga. Vale ressaltar que as consequências dessa sobrecarga aos trabalhadores ainda estão sendo avaliadas por diversos estudos em todo o mundo (Malta, 2020).

Dentre a categoria de trabalhadores que não deixaram de atuar na Pandemia, estão os/as Jornalistas. Esses profissionais foram atingidos – dentre outras coisas - de três formas: pela exposição ao vírus em função do seu trabalho, por sua atuação *in loco* e pelo isolamento social de suas famílias quando expostos a uma possível transmissão do vírus. Além disso, os problemas mentais adquiridos nessa atuação se relevam a esse estudo. A exposição ao vírus pelos Jornalistas bem como uma série de outras situações no trabalho oriundas dessas mudanças repentinas são aspectos que contribuem para o surgimento do adoecimento mental. Dentre elas também está à redução nas atividades físicas diárias. Isso ocorreu não apenas com os Jornalistas, mas com grande parte da população que mantinha uma prática saudável de exercitação (Malta, 2020).

No que se concerne à redução da prática de atividade física e ao aumento do comportamento sedentário aferido pelo tempo ocupado com a TV, *tablet* e computadores, comportamentos observados também em outros estudos ressaltam que a redução da atividade física pode provocar uma rápida deterioração na saúde mental e cardiovascular com mortes prematuras entre populações com maior risco de enfermidades no coração, mesmo a inatividade física de curto prazo (1 a 4 semanas) tendo sido associada a efeitos prejudiciais na função e estrutura cardiovascular e no aumento de fatores de ansiedade e risco cardiovascular (Malta, 2020, p. 9).

Desse modo, além das adoções de medidas de contenção a disseminação do vírus outras medidas sobre os “novos hábitos” adotados pela população deveriam ter sido realizadas pelo poder público. Essas orientações se estenderiam também aos profissionais da comunicação tendo em vista que o aumento significativo no consumo de notícias aumentou também o tempo de trabalho e exposição ao vírus desses/dessas Jornalistas. O isolamento social influenciou na adoção de hábitos não saudáveis que contribuíram para uma estagnação física e conseqüentemente uma deterioração mental (Malta, 2020).

Assim, o governo deve elaborar estratégias de promoção de saúde em âmbito populacional como prioridade e ênfase especial nos indivíduos mais vulneráveis que podem necessitar de medidas mais restritivas e de maior duração para evitar a contaminação pelo novo coronavírus como idosos e pessoas com doenças cardiovasculares (Malta, 2020, p. 10).

A Pandemia por Covid-19 ainda não acabou. Ela tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários do século atual. Isso se deve dentre outras coisas pela escassez de conhecimento científico sobre o novo coronavírus além da alta velocidade de disseminação e capacidade da doença de provocar mortes em populações vulneráveis. Esses fatores geram

dúvidas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento efetivo dessa epidemia em diferentes partes do mundo.

No Brasil com todas as suas dificuldades sociais já existentes – como: má alimentação populacional, falta de saneamento básico e precariedade na saúde pública - os desafios de se combater um vírus com uma população vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, se tornam em grande complexidade considerando sua facilidade de transmissão.

No Brasil a questão de qual seria a estratégia mais adequada para o contexto atual dessa epidemia se o “isolamento vertical” ou o “isolamento horizontal” tem dominado o debate em diferentes setores da sociedade civil mas também entre pesquisadores e profissionais direta ou indiretamente envolvidos com o enfrentamento dessa epidemia. Esse debate tem analogia com o dilema da escolha de intervenções baseadas em “estratégias de alto risco” ou “estratégias populacionais” (Carvalho; Werneck, 2020, p. 2).

As ações de combate à disseminação do vírus por meio do isolamento social e outras medidas transcorreram-se em debates orientados pela progressão da doença. Essas medidas se encerraram aí. Não houve um debate amplo sobre o que a população – que inclui os profissionais do Jornalismo – deveriam fazer durante o isolamento social ou trabalho remoto e até mesmo aquele em que era realizado na rua em contato direto com agentes contaminadores do vírus. O controle da disseminação do vírus foi eficaz em alguns países no mundo. Isso significa que as alterações no estilo de vida foram mais severas, porém demoraram menos tempo. Não se sabe ao certo se as consequências na saúde mental da população foram maiores ou menores do que em países que não fizeram um isolamento social mais severo.

Nos países que apresentam amplas restrições tanto na capacidade de testagem nos momentos iniciais dessa epidemia como na cobertura da assistência ao paciente grave como nos Estados Unidos e na Itália o “isolamento vertical” foi inicialmente executado, porém a evolução rápida no número de casos exigiu ainda que tardiamente houvesse a introdução da estratégia de supressão via “isolamento horizontal” (Carvalho; Werneck, 2020, p. 3).

Dessa forma, ocorreu no Reino Unido onde a estratégia do isolamento vertical foi inicialmente preconizada. A evolução da doença obrigou a adoção de medidas mais duras de restrição e isolamento social por parte das autoridades inglesas seguindo as restrições desse isolamento visando com isso anular a disseminação do vírus. Assim, como pode ter sido a atuação do/da Jornalista nesse período? E como que sua atuação profissional pôde contribuir para o seu próprio adoecimento mental? Para responder a esses e outros questionamentos é

necessária uma explanação sobre a atuação do/da Jornalista durante os períodos de isolamento social no ápice da Pandemia.

2.2 a pandemia e o mundo do trabalho

A Pandemia provocada pelo vírus Sars-coV-2-novo coronavírus modificou completamente os hábitos sociais e urbanos bem como os aspectos gerais do mundo do trabalho. A rapidez na contaminação e a falta de medidas farmacológicas eficientes para conter o vírus provocou uma série de mudanças na maneira como a sociedade passou a se organizar (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022).

Desse modo, levando em consideração a elevada infectividade do agente etiológico da Covid-19 a inexistência de imunidade prévia na população humana e de vacina contra esse vírus no início da Pandemia fez com que o crescimento no número de casos fosse exponencial. Com isso foram indicadas intervenções não farmacológicas (INF) com a finalidade de inibir a transmissão entre os indivíduos desacelerar a disseminação da doença e assim postergar e diminuir o pico de ocorrência na curva epidêmica (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022, p. 94).

Desse modo as INF são reconhecidas como um conjunto de medidas de saúde pública coletiva e individual. Essas medidas vão além da lavagem correta das mãos ao uso de máscaras e até mesmo o distanciamento social. Porém, elas também afetam o ambiente social como a limpeza periódica do ambiente utilizado e diversas outras formas de eliminar o vírus. Desse modo foi comum que líderes comunitários, autoridades municipais e também os governantes comunicassem aos seus pares o fechamento de locais publicamente frequentáveis tais como: escolas, universidades, comércios, e outros. Assim os impactos sociais foram enormes, mas pequenos diante da possível devastação provocada pelo vírus.

Para além das questões sanitárias a Pandemia por Covid-19 trouxe impacto na dinâmica econômica, política, social e cultural. Em se tratando da adoção das INF de alcance comunitário perceberam-se também alterações nas dinâmicas laborais devido à alta transmissibilidade da Covid-19. Com isso vários países determinaram que somente serviços públicos e atividades essenciais fossem mantidos (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022, p. 94).

A OMS decretou a Pandemia em nível mundial em janeiro de 2020. No Brasil esse reconhecimento veio apenas em março desse mesmo ano, por meio da publicação do Decreto de nº 10.282, de 20 de março de 2020 (Brasil, 2020). Esse decreto colocou dentre outras

coisas as atividades com teor de transmissão do vírus, também delimitou as atividades essenciais das quais a população jamais poderia ficar sem assistência.

[...] atividades essenciais são aquelas indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade igualmente considerando aqueles que se não forem atendidos podem colocar em risco a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população nesse contexto pandêmico. Assim, a assistência à saúde incluídos os serviços médicos e hospitalares, as atividades de defesa nacional e de defesa civil, de telecomunicações e internet entre outras são consideradas dentro do rol dessas atividades ditas como essenciais (Coqueiro, Santos ; Taiba, 2022, p. 94).

Mesmo sendo classificadas como atividades essenciais, tais funções ainda podem ser meios de transmissão do vírus. Portanto é necessário que os trabalhadores que atuam nessas profissões executem seus trabalhos adotando medidas sanitárias para a não transmissão do vírus. Essa situação ocorreu principalmente com os profissionais de saúde que receberam destaque nas medidas sanitárias de controle para a não transmissão do vírus. A falta de uma “cartilha” com medidas sanitárias de acordo com a função laboral do trabalhador foi pouco elaborada. As faltas de testes para detectar a doença também foi um dos fatores que deixou algumas categorias de trabalho a mercê da sorte. Assim, diversos trabalhadores iam ao seu posto de trabalho de forma assintomática. O que possibilitou a transmissão do vírus rapidamente entre os profissionais (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022).

No dia 18 de Março de 2020 foi publicado no portal da Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins o Decreto de Nº 6.071, apresentando as primeiras medidas preventivas de combate a Covid 19 por meio do isolamento social. Nesse cenário de isolamento causado pela Pandemia do coronavírus houve um aumento exponencial de informações transmitidas e compartilhadas nas várias plataformas digitais, nos sites de jornalismo do Estado, nas redes sociais, nos aplicativos de mensagens e grupos de bate-papo entre outros. Assim, esse território também precisou se adequar a essas mesmas medidas citadas acima que interferiram drasticamente no universo laboral desse contexto territorial (Tocantins, 2020).

2.3 as atuações dos/das jornalistas durante a pandemia por Covid-19

Transformar a informação em notícia é uma das principais atribuições da profissão dos/das Jornalistas assim como a busca constante por novos pontos de vista, a perseguição pela pauta perfeita, à satisfação de ser o primeiro a dar a notícia e a utilização de novas tecnologias da informação para aproximar o público do veículo de comunicação dando a ele a oportunidade de também atuar como um investigador em constante busca pela informação.

Dessa forma, o/a Jornalista busca ser apartidário e fiel ao entregar a notícia ao público. Vale ressaltar que na Pandemia por Covid 19, esses elementos aqui citados na práxis de atuação desse profissional se intensificaram de forma implacável (Lobo, 2021).

No exercício de seu papel o/a Jornalista também é classificado como um representante da sociedade, porta-voz da opinião pública e servidor do público. O que o leva a ter um constante compromisso com o “outro”. Ou seja, nessa imagem que destaca o alto grau de responsabilidade social dessa profissão e resvala “numa aura missionária” o público que deve ser absolutamente priorizado em detrimento dos interesses particulares dos agentes do campo em última instância imbuído de sua missão. “O/a Jornalista deve ser desinteressado de outros ganhos que não estejam relacionados ao seu compromisso ético com a verdade e o interesse do público de forma em geral” (Oliveira, 2015, p. 19).

Assim, os/as Jornalistas se tornaram uma das categorias de trabalho consideradas essenciais. Ou seja, que não foram obrigados a paralisar suas atividades durante a Pandemia cabendo aos mesmos atuarem no processo de apuração relativa ao desenvolvimento da Pandemia informando a população de diversas formas. Nisso sua atuação quase sempre era feita *in loco* com o contato direto com as autoridades sanitárias em hospitais ou até mesmo entre pacientes que se encontravam contaminados pela doença.

Para além da Pandemia por Covid-19 a rotina de trabalho do/da Jornalista é permeada frequentemente pela exposição a diferentes fatores de risco psicossociais tais como o convívio com situações de forte impacto emocional, a premência do tempo, a pressão dos editores-chefes pelo ‘fechamento da pauta’, a intensa competição pelo ‘furo de reportagem’ e pela primazia da notícia com seus concorrentes entre outros (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022, p. 95).

Por esse motivo a demanda diária de informações aumentou significativamente para o profissional do jornalismo. Essa nova dinâmica provocou uma mudança no perfil do Jornalista brasileiro. Pesquisa realizada e publicada com o título “Perfil do Jornalista Brasileiro 2022” ressaltando que quase 63% dos Jornalistas afirmaram atuar nos últimos seis meses na maior parte do tempo em casa.

Esses dados dialogam diretamente com o período em que o questionário dessa pesquisa esteve aberto para respostas entre 16 de agosto e 1º de outubro de 2021 dentro do calendário pandêmico inicial. Ressalta-se ainda que o segmento em que atua o/a profissional Jornalista pôde indicar situações anteriores de *home office*. É o caso de se olhar mais atentamente as respostas de Jornalistas que têm seu principal trabalho em iniciativas de jornalismo independente nas quais a realidade da redação virtual foi pré-pandêmica (Lima, 2022, p. 86. Grifo do autor).

A adoção de medidas sanitárias que visavam proteger esses profissionais de uma contaminação tornou-se um debate comum entre eles e a empresa. Assim foi comum o aumento do estresse motivado pela fadiga e pelo medo de adquirir a doença e transmiti-la aos seus entes queridos no lar. A exposição ao vírus no intuito de levar ao público as informações necessárias sobre a Pandemia fez com que muitos Jornalistas desenvolvessem síndromes principalmente pelo medo de serem demitidos. Em alguns casos até aceitaram a redução salarial (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022).

Os profissionais se sentiram mais cansados e inseguros com o futuro temendo o contágio e pela vida de seus familiares por causa da situação de colapso no sistema de saúde. Além disso, demonstraram preocupação com o trabalho com a perda de emprego, redução de salário, entre outras questões que atormentavam e tornaram as jornadas mais estressantes (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022, p. 95).

Além de atuarem em um ambiente completamente modificado – desde estrutura física até mesmo redução salarial para não perderem o emprego - os profissionais do jornalismo ainda tiveram que lidar com as publicações excessivas de *fakes News*. Isso contribuiu para o aumento do estresse no trabalho. As consequências na vida pessoal desse profissional não poderia ser outra e sim o aumento exponencial do adoecimento mental relacionado ao trabalho (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022).

2.4 a saúde mental dos/das jornalistas em meio as suas atuações profissionais durante a pandemia por Covid-19

Para refletir sobre as condições de saúde dos profissionais do jornalismo durante e após o ápice da Pandemia por Covid-19, é necessário que se tenha em mente uma definição sobre “o que é saúde.” De acordo com Reimberg (2020, p. 3) a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Ela também pode ser entendida como produção social, incluindo aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais. A saúde é de caráter individual, mas que transparece no meio coletivo.

Isso envolve a subjetividade do sujeito com todas as suas emoções, angústias e racionalidade como o mundo objetivo no qual o mesmo está inserido – como o trabalho, a cultura, os aspectos sociais e econômicos. Sentir tristeza e angústia faz parte da nossa subjetividade. A questão é quando esses sofrimentos começam a impedir que consigamos realizar nossas tarefas cotidianas e desenvolver nossas ações enquanto sujeitos (Reimberg, 2020, p. 3).

O desgaste mental, ponto central desse estudo, é entendido como uma enfermidade de dimensão psíquica (sofrimento mental) trata-se de uma resposta do organismo a relação negativa entre aspectos psicológicos e físicos. Esse desgaste leva a perda da ordem cognitiva das relações culturais, sociais, políticas e econômicas. Ou seja, o desgaste mental produz uma completa desordem vital ao indivíduo afetado (Reimberg, 2020).

As doenças mentais causam uma série de sintomas. Sua relação com o trabalho pode ser facilmente percebida. Na Pandemia, por exemplo, foi aconselhado que o profissional do jornalismo observasse seus níveis de ansiedade na execução do trabalho seja ele realizado em campo ou no próprio lar (Reimberg, 2020).

No contexto atual da Pandemia é importante que o/a Jornalista observe o nível de ansiedade que sente. Se determinadas situações provocam taquicardia, se fazem com que a tensão e a angústia aumentam, se faz com que tenham sintomas físicos como dores de cabeça, tensão no ombro, no pescoço e pressão alta. Se isso afeta o sono com insônia, se tem pesadelos que se relacionam com essas situações vivenciadas se tem mudanças de humor sem explicação lógica e mudanças de apetite (Reimberg, 2020, p. 4).

Todos os sintomas apresentados devem ser criteriosamente avaliados. É importante saber sobre sua relação com o mundo do trabalho para que um tratamento eficaz seja iniciado, pois o trabalho pode adoecer. “Olhando da perspectiva do desgaste mental como também do sofrimento patogênico é possível ver como o trabalho pode levar ao adoecimento mental.” (Reimberg, 2020, p. 5). Durante a Pandemia o trabalho do/da Jornalista se expandiu do trabalho na redação, a rua e em casa, pois como afirma Reimberg houve uma intensificação do trabalho dessa categoria. Além do aumento nesse trabalho, a própria Pandemia por Covid19, em si, configurou-se como um cenário propício ao adoecimento mental.

[...] A própria Pandemia configura-se em um cenário crítico para a saúde mental das pessoas. Segundo o documento Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia por Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz estima-se que entre um terço e meio da população exposta a essa epidemia pode sofrer com “manifestações psicopatológicas caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidados específicos para as reações e sintomas manifestos”. Faz-se ressalva que nem todos os problemas psicológicos e sociais serão considerados doença havendo normalidade em muitas dessas reações a partir do ponderamento sociocultural dado a essas reações (Reimberg, 2020, p. 5).

De acordo com o relatório produzido pela Fiocruz um dos principais medos dos trabalhadores durante a Pandemia foi o de adoecer ou morrer em meio a sua atuação. Nesse contexto também houve o medo de perder pessoas amadas ou sofrer sequelas que impedissem o mesmo de executar sua função e que isso acarretasse em perdas financeiras. Nesse relatório

trabalhadores relataram que sentiram solidão durante a Pandemia mesmo atuando nas ruas, em casa ou na redação empresarial. O medo de transmitir o vírus aos parentes próximos fez com que esses trabalhadores se isolassem mesmo atuando (Reimberg, 2020).

No isolamento sentimentos como desamparo, tédio, solidão e tristeza podem se intensificar. Esse documento também aponta as reações comportamentais mais comuns como alterações ou distúrbios de apetite e do sono, conflitos interpessoais com familiares ou equipes de trabalho, violência como a doméstica ou com profissionais de saúde, pensamentos recorrentes sobre a epidemia, a saúde da família e a morte (Reimberg, 2020, p. 6).

Toda essa situação gerou dentre outras coisas, episódios frequentes de crises depressivas e reações de estresses transitórios. Dentre os sintomas que mais se destacaram entre os/as Jornalistas que cobriam a Pandemia foram: o luto patológico, a depressão, transtornos de adaptação, manifestações de estresse pós-traumático e o abuso do álcool ou outras substâncias que causam dependência e transtornos psicossomáticos. Assim era comum que esse profissional desenvolvesse o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

Desse modo, situações comuns de trabalho podem desenvolver distúrbios psíquicos. Na Pandemia essa possibilidade se multiplicou. Isso se deve pela quantidade de eventos traumáticos presenciados por esses profissionais. “Entre os sintomas possíveis estava à rememoração involuntária como a recordação reiterada a revivescência (de reviver o evento) e vivenciar a eminência da repetição do fato traumático a ocorrência de flashback e pesadelos em que ressurgem a cena ou fatos similares.” (Reimberg, 2020, p. 7) além da Pandemia e seus traumas trazidos na transmissão de notícias ruins. Dessa forma muitos trabalhadores tiveram que reinventar sua forma de trabalho para não serem demitidos. Assim o TEPT pode acarretar em transtornos físicos e mentais aos trabalhadores do jornalismo.

Outro transtorno psíquico que merece ser destacado é o esgotamento profissional ou *burn-out* uma vez que têm sido comum os relatos de intensificação do trabalho durante a Pandemia inclusive no caso dos/das Jornalistas que passaram a trabalhar em casa juntamente com um sentimento de impotência (Reimberg, 2020, p. 8).

O *burn-out* é traduzido – em termos rasos - como esgotamento profissional. Refere-se ao ápice final do trabalho maçante, repetitivo e sem descanso. As consequências variam desde o desenvolvimento da depressão ao aumento da ansiedade. Em alguns casos pode levar a vítima ao suicídio. O surgimento de alguns desses transtornos em Jornalistas durante a Pandemia por Covid-19 foi observado em diversas pesquisas. Dentre elas destaca-se a pesquisa do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho – CPTC da ECA-USP/CNPq

realizada no período de 5 a 30 de abril de 2020 por meio de entrevistas com mais de 500 Jornalistas em atuação.

O trabalho em casa ou em outros locais como na redação trouxe condições desconfortáveis a esses profissionais. Alguns entrevistados relataram que as empresas de jornais não forneceram uma estrutura eficiente para o desenvolvimento do trabalho em casa ficando a cargo unicamente do trabalhador buscar e utilizar suas próprias ferramentas. Também houve um aumento do tempo de trabalho e redução salarial. Em alguns casos, nessas pesquisas, os/as Jornalistas também responderam perguntas relativas à saúde do trabalhador. Questões relativas ao aumento no ritmo do trabalho durante a Pandemia por Covid-19 foi uma das principais queixas dos entrevistados (Reimberg, 2020).

[...] em relação ao ritmo de trabalho 247 (55,5%) afirmaram sentir que “aumentou a pressão no trabalho (estresse, cobrança por resultados, sobrecarga/acúmulo de trabalhos)”, enquanto 156 responderam que não souberam avaliar. Quando a questão foi se a empresa poderia melhorar as condições de trabalho diante dos cuidados com a prevenção da Pandemia por Covid-19, 209 (47,7%) responderam que sim, 113 (25,8%) que não, e 116 (26,5%) que não sabiam. A Fenaj ainda perguntou se a pessoa ou alguém da redação já contraiu a Covid-19. 88 disseram que sim (20%) e 353 que não (80%) (Reimberg, 2020, p. 11).

Dessa forma, as pesquisas apresentadas concluíram que houve – segundo relato dos próprios trabalhadores – um aumento excessivo no tempo de trabalho principalmente aquele realizado em casa. Nessa situação como afirmou Reimberg (2020, p. 12) o ofício acabou por invadir o cenário privado e a provocar uma mudança na estrutura familiar e individual do profissional. Todos esses traumas trouxeram desgaste físico e emocional que contribuíram para o surgimento ou intensificação das doenças mentais em Jornalistas principalmente durante a Pandemia por Covid-19. Portanto, é necessário que esses trabalhadores executem seus trabalhos adotando medidas sanitárias para a não transmissão do vírus. Essa situação ocorreu principalmente com os profissionais da saúde que receberam destaque nas medidas sanitárias de controle para não transmissão do vírus.

No Brasil elementos gráficos expondo dados estratificados por sexo, espaço geográfico e faixa etária são elaborados frequentemente com intuito de fornecer subsídios para melhor controle e prevenção da Covid-19. Assim como o planejamento e alocações de recursos necessários para operacionalizar os sistemas de saúde. Entretanto os microindicadores de morbidade nas publicações dessas estatísticas não são desagregados até o nível da ocupação. O que impede a avaliação de onde e em que circunstâncias os sujeitos testados positivos ou diagnosticados com a doença estavam trabalhando e tão pouco oportunizam identificar focos de disseminação relacionados com as atividades do trabalho (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022, p. 94).

Assim a atuação do profissional de comunicação “o/a Jornalista” como várias atuações de outras profissões sofreram mudanças bruscas nessa Pandemia por Covid-19 modificando fortemente o modo de produção e execução dessa, nesse contexto. A atuação do/da Jornalista tornou-se desafiadora antes era tido como um mero criador de conteúdo diante dos fatos e da credibilidade da agência da qual tinha vínculo empregatício. Hoje em dia o trabalho do/da Jornalista é muito mais do que escrever um fato, pois a aferição da verdade sobre esse fato bem como o desvendar de notícias falsas são partes da reputação que vai se construindo em credibilidade e responsabilidade social na atuação desse profissional (Reimberg, 2020).

Os impactos da Pandemia por Covid-19 nas diversas categorias de trabalho foram perceptíveis em qualquer lugar do Mundo. De certa forma quando decretada a Pandemia pela OMS ainda em 2020, autoridades já previam alterações no modo de vida social, econômico e trabalhista em todos os continentes. Na atuação do/da Jornalista as mudanças na esfera trabalhista ocorreram de modo repentino e abrupto trazendo consequências a esse indivíduo e seu contexto familiar (Reimberg, 2020).

Quando reconhecido o vírus, coube ao Jornalista da “ciência” transmitir ao público de maneira em geral as ações que permeavam a redução da transmissão da doença, bem como todo seu processo de tratamento e as ações governamentais para sanar a problemática. “Do ponto de vista da divulgação científica, essa situação mostrou-se preocupante diante de uma crise sanitária global e o decorrente aumento expressivo da cobertura sobre um assunto que exigia “certo grau” de conhecimento especializado” (Abreu, 2021, p. 12).

Antes mesmo do surto pandêmico, a função do jornalismo era por vezes fragilizada dentre outras coisas pelo consumo excessivo de informações pela rede mundial de computadores. As redes sociais conseguem transmitir uma informação mais rápido que um jornal impresso. Isso fez com que a própria população mudasse a maneira de absorver as notícias na Pandemia. Esse aumento foi ainda mais significativo. Com isso a atuação jornalística se desdobrou entre a inovação tecnológica e as mídias tradicionais. Dessa forma, as empresas atuantes na comunicação viram-se obrigadas a atualizar seu modelo de negócio para permanecerem fortes nesse mercado. Uma dessas mudanças ocorreu na Espanha.

O aumento da procura de informação não resultou num impacto positivo ao nível da dimensão empresarial do jornalismo. Os média não conseguiram tirar partido do aumento do consumo de notícias para alcançar benefícios econômicos. O que conduziu a uma rentabilização ineficiente e a um enfraquecimento notável do negócio. Essa situação obrigou a imprensa a solicitar a ajuda do governo espanhol para corrigir os desequilíbrios gerados pelo mercado e proteger seu papel fundamental no fornecimento de notícias a sociedade sobre eventos relevantes tais como a Covid-19 (Casero-Ripollés, 2021, p. 58-59).

Além da exposição direta de alguns Jornalistas ao vírus durante o seu trabalho. A perda de rendas econômicas decorrente do coronavírus por parte das empresas de comunicação social também afetou as condições de trabalho desses/dessas Jornalistas. Essa redução nos lucros das empresas ocasionou um aumento significativo nas dispensações dos mesmos aos profissionais que tiveram a opção de atuarem em casa. As principais queixas estavam relacionadas às excessivas e cansativas horas de trabalho por terem o “privilégio” do *home Office*. Esses profissionais trabalhavam mais tempo pela mesma condição salarial (Casero-Ripollés, 2021).

Contudo a emergência sanitária esvaziou as redações e desencadeou de forma generalizada os modos de produção de notícias e de coordenação editorial online. Várias empresas tecnológicas como o Facebook e a Google notificaram seus colaboradores que iriam trabalhar em casa a partir do início de 2021. Inclusive o Twitter declarou que permitiria o teletrabalho permanente para alguns de seus profissionais mesmo após a Pandemia (Casero-Ripollés, 2021, p. 59).

Essas medidas indicavam uma aceleração de uma demanda informativa por meio das redes sociais. O que acarretou numa redução visível das redações físicas. Tais mudanças no modelo jornalístico mundial sobrepõem impactos exclusivos na atuação dos profissionais de comunicação.

Nesse sentido a flexibilidade laboral no setor é passível de aumentar e é provável que surjam novos modelos de relação contratual entre Jornalistas e empresas de comunicação social. É também de se esperar um aumento ainda maior das tecnologias digitais e um aumento da deslocalização nos processos de produção de notícias (Casero-Ripollés, 2021, p. 60).

A flexibilização do jornalismo entre o trabalho de redação e as mídias de redes sociais causa um impacto direto na atuação desses profissionais. O trabalho em *home office* já mostrou essa mudança. Antes a redação física em um prédio empresarial sobrepunha um investimento da empresa que locava esse profissional, nessa estrutura. Hoje em dia em mídias de redes sociais esse “investimento em estrutura” fica quase sempre por conta do próprio trabalhador.

O aumento da flexibilidade e do teletrabalho pode também constituir uma ameaça às condições de trabalho dos/das Jornalistas. Em primeiro lugar implicará a necessidade de maiores investimentos tecnológicos para as empresas de comunicação social num contexto em que seus recursos econômicos são escassos (Casero-Ripollés, 2021, p. 60).

Há também a possibilidade do aumento da demanda trabalhista uma vez que em redes sociais a notícia precisa ser publicada em uma maior velocidade. Diferente do jornalismo de redação, os próprios meios de comunicação produzem hoje em dia, não só notícias mas também se incubam de gerar novos produtos informativos. Assim é comum que haja comentários sobre notícias ou vídeos que melhor situem “um determinado assunto a ser tratado”. O trabalho excessivo menor remunerado e geralmente em condições não apropriadas – principalmente na atuação na linha de frente durante a Pandemia por Covid-19 afetou diretamente a saúde mental dos/das Jornalistas de forma em geral, como afirma (Casero-Ripollés, 2021 p. 60):

A Covid-19 afetou igualmente as condições de trabalho dos/das Jornalistas do ponto de vista da saúde. Com a mediatização do vírus na linha de frente os/as Jornalistas profissionais puseram em risco sua segurança pessoal. Seu trabalho os colocou em muitas situações de contato direto com o coronavírus. Essas situações envolveram tanto o perigo físico decorrente da possibilidade de uma eventual infecção como contribuíram também para o risco psicológico já que diariamente se confrontavam com as consequências da Pandemia.

Daí a importância em avaliar os impactos sociais vivenciados por esses profissionais nessa situação de caos sanitário como a Pandemia. Durante a mesma pôde se observar que o medo pôde intensificar os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis podendo aumentar com isso os sintomas daquelas com histórico de transtornos mentais (Ramírez-Ortiz *et al.*, 2020).

Além disso, vale ressaltar que no caso de pacientes diagnosticados com Covid-19 ou com suspeita de infecção, ambos podem experimentar emoções intensas e reações comportamentais adversas. Além da culpa, do medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, entre outras, a intensidade dessas emoções nesses pacientes pode desenvolver transtornos como ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), sintomas psicóticos, depressão e suicídio em especial naqueles pacientes que estão em isolamento social no qual o estresse tende a ser mais prevalente (Shigemura *et al.*, 2020; Brooks *et al.*, 2020; apud Pereira *et al.* 2020).

Assim, em meio a essa realidade, cientistas, médicos e profissionais de saúde em geral se preocupavam cada vez mais com a saúde mental da população que tendia a piorar em momentos de crises sanitárias como no caso da Pandemia por Covid-19, que se tornou um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo (OMS, 2023).

A constante pressão para relatar a Pandemia sanitária até então nova, provocou ansiedade e trauma nos/nas Jornalistas. Ao mesmo tempo, a responsabilidade social com a

informação durante a cobertura – mesmo com risco de contaminação durante o trabalho – relevou ainda mais a função desse profissional. O empenho dos/das Jornalistas em transmitir a verdade sobre a Pandemia modificou-se totalmente a forma social de conceber esse profissional (Casero-Ripollés, 2021).

Perante uma situação potencialmente perigosa e complexa deu-se prioridade aos valores do serviço público e da ética profissional para permitir aos cidadãos o acesso à informação visto como base do conhecimento social. Além disso, se deu prioridade também, ao direito a informação sobre cidadania redobrando sua dedicação profissional para produzir informação sobre a Pandemia (Casero-Ripollés, 2021, p. 61).

Além disso, esse Jornalista lida com outros obstáculos, dentre eles o de confrontar “qualquer um” que venha a se tornar notícia. Porém enfatiza-se que as dificuldades em seu trabalho não são apenas inerentes a sua profissão (Andrade; Assis, 2018).

A acumulação flexível originada da crise do capital na década de 1970 e as transformações advindas da divisão internacional do trabalho nos anos 1990 acentuaram a exploração da força de trabalho com baixos salários, diminuição da proteção trabalhista, intensificação do trabalho, jornadas extensas e exaustivas, novas formas de organização das atividades produtivas, aumento da informalidade, flexibilização da legislação trabalhista e precarização do trabalho e do modo de viver dos(as) trabalhadores(as). Do ponto de vista da saúde do trabalhador aumentaram-se os acidentes de trabalho, as mortes, as lesões osteomusculares e os transtornos mentais (Andrade; Assis, 2018, p. 2).

Essa precariedade do trabalho, principalmente a do/da Jornalista que exige um confronto direto com aquilo/aquele que é a notícia também parte dentro de seu ambiente laboral ressaltando “o assédio moral” que se expressa como uma violência no trabalho e que tem se tornado “alarmantemente comum” durante a Pandemia (Casero-Ripollés, 2021).

O assédio moral como violência no trabalho é definido por Marie-France Hirigoyen como “toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, sobretudo por comportamentos, palavras, atos, gestos escritos que possam trazer danos à personalidade, a dignidade ou a integridade física e psíquica de uma pessoa coagindo-a a se sentir ameaçada ou degradada em seu ambiente de trabalho” (Andrade, Assis, 2018, p. 2).

No assédio moral ocorre à desqualificação em função do trabalho, o isolamento do profissional de suas reais funções, bem como a redução de tarefas para inibir sua atuação profissional e até mesmo o assédio sexual. Esse último também acometido contra os/as Jornalistas (Andrade; Assis, 2018).

O assédio sexual se relaciona a todas as situações de conotação sexual sem consentimento interferindo na integridade física e moral do trabalhador e no desenvolvimento de sua carreira. Essa violência se manifesta em “anedotas ou expressões com conotações sexuais contato físico não desejado, solicitação de favores sexuais, pressões para “encontros” e saídas, exibicionismo, voyeurismo, criação de ambiente pornográfico, abuso sexual e violação” (Andrade ; Assis, 2018, p. 10-11).

Dessa forma, vale ressaltar que no Brasil o assédio moral/sexual é crime e o combate a esse crime só é possível por meio do reconhecimento e denúncia da própria vítima. A denúncia e o apoio de entidades e até mesmo da família, são fundamentais para sanar essa problemática ainda presente no meio jornalístico brasileiro e mundial.

E por fim, é relevante enfatizar que foi por meio dessa categoria profissional (“do/da Jornalista”) que o mundo pôde conhecer a letalidade da Pandemia por Covid-19. Foi por meio dela também que medidas foram tomadas pelas autoridades governamentais no sentido de sanar a transmissão do vírus. Se os profissionais do jornalismo tiveram uma grande “reviravolta negativa” em sua carreira profissional com o advento da Pandemia. Esse fato ocorreu também em outras categorias profissionais nos últimos anos.

Assim, vale ressaltar que os/as Jornalistas não negaram o cumprir de seu papel social e ético jurado em sua formação, mesmo com sua saúde mental pagando um “alto preço” por essa escolha diante dos embates e atravessamentos aqui citados e vivenciados nesse percurso de sua atuação profissional.

2.5 as mulheres no jornalismo durante a pandemia por Covid-19

As dificuldades já apresentadas sobre a função do Jornalista são ainda maiores quando se apresenta a proporção no gênero. As mulheres como em outras categorias são subjugadas pelo seu trabalho e amargam uma disparidade – dentre outras coisas – profissional e salarial entre os homens. Os desafios da profissão são múltiplos e variam desde a própria precarização dos vínculos empregatícios e dos baixos salários por longas horas de trabalho entre outras habilidades exigidas as profissionais nesse tipo de trabalho. Outra dificuldade se refere à adoção de novos critérios de noticiabilidade baseados nas métricas das plataformas de difusão dos conteúdos – como é o caso das mídias sociais e também das plataformas de checagem de notícias falsas como já foi abordado nesse estudo (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020).

As redações convencionais pertencentes aos grandes conglomerados de mídia protagonizam uma intensificação da situação de precarização do trabalho já em curso - evidente no cenário de transformações pelas quais o jornalismo vem passando decorrentes da crise do modelo de acumulação capitalista e da consequente

reengenharia de empresas da emergência de uma sociedade redacional (produtora de conteúdo e replicadora de atos de jornalismo e da democratização das tecnologias midiáticas) (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020, p. 5).

A atuação jornalística assumiu uma postura de linha de frente em meio ao combate da Pandemia por Covid-19. As exigências por notícias sobre a crise sanitária mundial aumentaram as pressões psicológicas sobre essas trabalhadoras. A redução de receita das empresas de jornalismo também colocou essas trabalhadoras sobre risco de demissão. O que as obrigou – em alguns casos – a aceitarem uma jornada de trabalho ainda maior com um salário ainda mais reduzido. Esse acontecimento foi ainda mais expressivo entre as mulheres Jornalistas, tendo em vista que no Brasil elas atuam mais do que os homens.

Esse cenário de precarização afeta majoritariamente as mulheres. Isso porque a profissão de Jornalista no Brasil é em sua maioria desempenhada por mulheres brancas e solteiras com até 30 anos. Pelo menos foi o que revelou a pesquisa sobre “O perfil do Jornalista brasileiro” respondida por 2.731 Jornalistas em meio a um universo de 145 mil profissionais dos quais mais de 60 mil Jornalistas do sexo feminino trabalhavam em empresas de mídia (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020, p. 5).

Por esse e outros motivos, a diretiva desse recorte é a de analisar a relação dos/das Jornalistas com sua atuação profissional na Pandemia por Covid 19 e como que sua saúde mental foi afetada “caso tenha” nesse contexto com o intuito de discutir posteriormente sobre estratégias de enfrentamento que auxiliem esses profissionais “a lidarem melhor” com essas questões. De acordo com Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes (2020, p. 6):

As mulheres merecem, portanto uma reflexão sobre quais as repercussões de sua presença no mundo do trabalho. Afinal a cultura e os ideais do jornalismo são forjados tanto no campo científico como no âmbito do trabalho sobre a referencialidade do masculino contradizendo assim a própria realidade. A feminização do jornalismo está diretamente relacionada com as mudanças produtivas no mundo do trabalho em particular com a adoção do modo de acumulação flexível.

Apesar de ser maioria na atuação dessa profissão, dados mostram que ainda há uma disparidade nas posições de mando nessa profissão. A massiva presença de mulheres nas redações de grande jornal não acarretou uma igualdade entre gênero nesse segmento. Essa disparidade é ainda maior quando se observa as possibilidades de elevação do cargo na empresa ou da quantidade de mulheres que ocupam os cargos elevados na redação. Essa problemática segundo Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes (2020, p. 6) se dá dentre outras coisas pela subalternidade da mulher como alicerce da lógica do capitalismo. A mulher subalterna no

lar, assim o faz no trabalho. O sistema capitalista se apropria e reafirma a dupla jornada feminina - na atuação e no trabalho produtivo do mesmo modo em que ela se comporta em seu lar.

É importante situar que historicamente a questão do trabalho doméstico sempre atravessou a saída da mulher. Principalmente de mulheres brancas de classes sociais mais elevadas do espaço da casa para o mercado de trabalho. Essa estrutura escancarou a questão da divisão sexual do trabalho. Um constructo social e cultural que define o que seria “trabalho de mulher”, “competência de mulher”, “lugar de mulher” e impõe consequências diretas dessas classificações na rotina de trabalho feminina tanto em casa quanto fora dela. Essa classificação sexista do trabalho direciona as mulheres a tarefas domésticas das quais os homens são liberados (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020, p. 7).

Uma das justificativas para esse “acolhimento” do capitalismo a mulher subalterna se refere à contenção de gastos e expansão dos lucros empresariais. Um trabalho não remunerado ou mal remunerado da mulher subalterna reforça a ideia da força de trabalho a custo zero (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020).

Assim o trabalho feminino se tornou sinônimo de trabalho não pago na história do capitalismo. Foi posto como algo naturalmente destinado a ser desempenhado pelas mulheres. Isso porque sem ele o estado capitalista teria que se responsabilizar pelos custos de restaurantes, lavanderias e escolas públicas de tempo integral e que atendessem as demandas de todos. Homens e mulheres que se dedicavam o dia inteiro ao trabalho fora do ambiente doméstico (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020, p. 8).

São essas afirmações que justificam o injustificado de que há uma causa por de trás dos menores salários femininos e também sobre elas assumirem os menores postos em uma instituição. Mesmo diante de tantas dificuldades, além de realizar as tarefas de cuidado de crianças e idosos, as mulheres também mantêm a limpeza e provimento de alimentação para a família e de outra forma ocupam o que se denomina de trabalho de consumo (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020).

Tratando-se da Pandemia por Covid-19, esse modelo de trabalho explorativo feminino ficou ainda mais evidente para evitar a disseminação do vírus. Vários jornais assumiram uma postura de trabalho em casa, o chamado *home office* como já citado. As mulheres nesse caso tiveram um efeito negativo diante do manuseio das novas tecnologias do chamado teletrabalho.

A relação das mulheres em teletrabalho também é marcada pela assimetria e opressão de gênero desde meados dos anos 1980 quando o teletrabalho se torna mais visível. Ele deixa de ser uma prática comum aos homens mais precisamente ao

artista autônomo e passa a ser encarada como uma situação concernente às mulheres que “colocam a família em primeiro lugar”. Essa formação discursiva e ideológica machista considera o trabalho feminino como menos importante que o masculino. Como “algo que deve ser encaixado entre as tarefas de esvaziar o penico do vovô e lavar a fralda do bebê” (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020, p. 10).

O teletrabalho seria uma flexibilização do trabalho comum sendo feito com mais rapidez e eficiência. De acordo com a demanda jornalística da Pandemia na óptica empresarial, o teletrabalho abrange uma adoção de medidas de baixo custo mas não prevê a jornada tripla da mulher enquanto pessoa e profissional. Isso afetou principalmente as Jornalistas que de certa forma passaram a atuar por mais tempo em casa sem saber separar o aspecto profissional do familiar (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020).

É importante ressaltar que a Pandemia por Covid-19 impôs extraordinariamente que algumas mulheres Jornalistas entrassem em rotina de *home office* tendo ainda que dentro dela exercer o trabalho doméstico que culturalmente permaneceram sobre responsabilidade direta e indireta “por serem as ditas mulheres da casa”. (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020, p. 11).

Assim, diante da Pandemia por Covid-19 observa-se um aumento ou continuidade da precarização do trabalho de mulheres no jornalismo. Mesmo aquelas que atuaram no regime de serviço em *home office* não conseguiram elevar créditos por sua atuação. Na maioria dos casos essas profissionais tiveram que arcar com o custo da instalação de tecnologias para o desenvolvimento mínimo de seu trabalho. Dessa forma algumas mulheres tiveram que terceirizar o trabalho doméstico muitas vezes para outra figura feminina diante da impossibilidade de exercer o trabalho comercial e o trabalho de casa ao mesmo tempo. Além disso, essa Jornalista lida com outros obstáculos dentre eles o de confrontar “qualquer um” que venha a se tornar notícia. Porém enfatiza-se que as dificuldades em seu trabalho não são apenas inerentes a sua profissão (Andrade; Assis, 2018).

A acumulação flexível originada da crise do capital na década de 1970 e as transformações advindas da divisão internacional do trabalho nos anos 1990 acentuaram a exploração da força de trabalho com baixos salários, diminuição da proteção trabalhista, intensificação do trabalho, jornadas extensas e exaustivas, novas formas de organização, das atividades produtivas, aumento da informalidade, flexibilização da legislação trabalhista e precarização do trabalho e do modo de viver dos(as) trabalhadores(as). Do ponto de vista da saúde do trabalhador aumentaram-se os acidentes de trabalho, as mortes, as lesões osteomusculares e os transtornos mentais (Andrade; Assis, 2018, p. 2).

Essa precariedade do trabalho principalmente o da Jornalista que exige um confronto direto com aquilo/aquele que é a notícia, também parte dentro de seu ambiente laboral

ressaltando novamente “o assédio moral” que se expressa como uma violência no trabalho dessa profissional e que tem se tornado “alarmantemente comum” durante a Pandemia.

O assédio moral como violência no trabalho é definido por Marie-France Hirigoyen como “toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, sobretudo por comportamentos, palavras, atos, gestos escritos que possam trazer danos à personalidade, a dignidade ou a integridade física e psíquica de uma pessoa coagindo-a a se sentir ameaçada ou degradada em seu ambiente de trabalho” (Andrade; Assis, 2018, p. 2).

Assim, no assédio moral ocorre à desqualificação em função do trabalho, o isolamento do profissional de suas reais funções bem como a redução de tarefas para inibir sua atuação profissional e até mesmo o assédio sexual. Esse último bastante acometido também contra as mulheres Jornalistas.

O assédio sexual se relaciona a situações de conotação sexual sem consentimento e interfere na integridade física e moral da trabalhadora e no desenvolvimento de sua carreira. Essa violência se manifesta em “anedotas ou expressões com conotações sexuais, contato físico não desejado, solicitação de favores sexuais, pressões para “encontros” e saídas, exibicionismo, voyeurismo, criação de ambiente pornográfico, abuso sexual e violação” (Andrade ; Assis, 2018, p. 10-11).

Dessa forma, vale ressaltar que no Brasil, o assédio moral/sexual é crime e é caracterizado, “como um crime relativo ao gênero feminino”. Assim o combate a esse crime só é possível por meio do reconhecimento e denúncia da própria vítima. As Jornalistas que atuam em jornais que possuem como característica principal o predomínio de homens, “são as que mais sofrem esse tipo de violência” (Andrade, Assis, 2018).

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos nesse estudo foram utilizadas pesquisas de campo e descritiva. Segundo Gil (2008) a pesquisa de campo é uma metodologia de investigação focada na observação, na coleta de dados, na análise e na interpretação dos resultados. Essas informações são obtidas a partir do ambiente natural ou da realidade onde acontece. Essa é uma etapa importante da pesquisa, pois é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Ela também define os objetivos e hipóteses da pesquisa. Assim como define a melhor forma para coletar os dados necessários por meio do uso de entrevistas ou questionários avaliativos que darão respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa (Gerhardt; Silveira, 2009).

Para Santos (2007) o objeto estudado pode ser variado em um grupo, um indivíduo, uma população, uma comunidade, um fato ou um fenômeno. Além disso, são investigadas as relações do item analisado. Após a coleta desses dados, chega-se na etapa de análise e interpretação que depende de uma fundamentação teórica sólida para que seja concluída com êxito. A pesquisa de campo é realizada após a pesquisa bibliográfica. Nessa etapa o pesquisador precisará possuir um bom conhecimento sobre o assunto estudado. Além disso, a pesquisa de campo pode ser utilizada para estudar o comportamento de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, etc.

A proposta dessa pesquisa é de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade. Além de verificar o que o objeto estudado realmente faz em vez do que ele diz executar. Assim é possível encontrar divergências entre o discurso apresentado e a realidade. E com isso trazer uma visão mais clara do que se precisa mudar (Gerhardt; Silveira, 2009). A pesquisa de campo se enquadra em 3 tipos, sendo eles exploratório, descritivo-quantitativo e experimental.

A pesquisa de campo exploratória tem o propósito de desenvolver hipóteses e esclarecer conceitos. Por isso explora o tema a ser estudado para aumentar o conhecimento do pesquisador. Ainda facilita a definição de métodos e técnicas para se chegar a esse resultado. Diferentes técnicas são aplicadas, dentre elas a observação, a análise de conteúdo e a entrevista. Podendo ser utilizada também para facilitar na elaboração de um questionário ou para servir de base para pesquisas futuras (Santos, 2007).

Já a pesquisa de campo descritiva-quantitativa consiste em uma análise empírica. O objetivo é verificar as características de um fenômeno ou de um fato e isolar as variáveis. Por isso muito se utiliza os questionários, os formulários e as entrevistas. Além disso, testes

estatísticos e avaliações subjetivas com escalonamento quantitativo são opções recomendadas nesse contexto. Tudo isso serve para verificar hipóteses, avaliar métodos, descrever populações ou grandes grupos de forma quantitativa e estudar as relações entre as variáveis apresentadas (Vergara, 2006).

Desse modo, essa pesquisa procedeu em investigar “de que forma” o contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19 afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins. Assim, é relevante ressaltar que a natureza dessa pesquisa agregou tanto a característica exploratória como também a descritiva-quantitativa, para responder a questão apresentada nesse recorte. Descrevendo esse fenômeno e subsidiando a relevância do que se propôs nessa pesquisa em novos estudos com diretiva similar.

A pesquisa bibliográfica já realizada foi elaborada a partir de livros, artigos, dissertações, teses, periódicos e matérias específicas sobre o tema desse estudo publicadas em sites na internet. Tratando-se, portanto de um processo que envolveu as etapas de escolha do tema, de levantamento bibliográfico preliminar, de formulação do problema, de elaboração do plano provisório do assunto, da busca das fontes, da leitura do material, do fichamento, da organização lógica do assunto e da redação do texto (Gil, 2002).

Dessa forma, o procedimento efetivado nessa pesquisa se constituiu a partir desse levantamento bibliográfico realizado por meio do “Relatório do Perfil do Jornalista Brasileiro-2022”, pela pesquisa no banco de dados da “CAPES”, da “COMPÓS”, do “INTERCOM”, do “SBP Jornalismo”, das bases de dados do “Google Acadêmico”, da “SciELO”, do “Portal Regional da BVS” (Biblioteca Virtual em Saúde) bem como da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (“BDTD”) de sites de periódicos de psicologia no Brasil, do banco de dados da “SCOPUS”, de saúde pública, de saúde mental, do jornalismo e ainda de livros, de artigos e matérias relacionadas ao tema desse estudo no período de 2020 a 2024. Assim empregaram-se as seguintes palavras-chave: Covid-19. Jornalismo. Pandemia. Saúde mental. Trabalho do Jornalista. Outras referências desse levantamento foram: “Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021), Organização Panamericana da Saúde (OPAS, 2021); Ministério da Saúde (BRASIL/MS, 2021); Assis, 2021; Faro *et al.* (2020); Machado (2002a) e Teixeira (2020)”.

Esse levantamento foi executado por meio das leituras dos títulos dos artigos e respectivos resumos, observando se os trabalhos eram relevantes sobre o tema em pauta ou se estavam relacionados com o objetivo desse estudo e se eram agregados ao conteúdo desse trabalho. Foram eliminados os artigos que não contemplaram os critérios citados, assim como os que não tiveram relação com o tema desse estudo, bem como os textos repetidos e os que não apresentaram o material na íntegra, ressaltando ainda, que o limite de anos na produção

dos trabalhos pesquisados, foi um fator determinante na escolha dos trabalhos publicados sobre a temática e contexto dessa pesquisa, com recorte de março de 2020 a março de 2024, devido ao fato do período pandêmico atual, ter se iniciado e intensificado nesses anos, como também na atualização de alguns desses, com embasamento relevante para essa pesquisa. Além disso, essa pesquisa foi ampliada com a pesquisa de outros estudos, citados nos trabalhos selecionados, que abordaram a temática dessa pesquisa, em pauta. Seguindo-se tais critérios, foram selecionados 25 trabalhos, que apresentaram relevância com a temática proposta nesse estudo, para a construção e composição do referencial teórico.

E a pesquisa descritiva que teve por finalidade descrever as principais características de uma determinada variável: (população, fenômeno natural ou o relacionamento entre essas variáveis). Assim, esse recorte teve como objetivo principal: Investigar “de que forma”o contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19 afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins, para desse modo, a partir do conteúdo extraído por meio do instrumento de coleta de dados (Roteiro de entrevista semi-estruturado sobre a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins por meio de seu contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19), utilizado nessa pesquisa.

Ser possível descrever e analisar os acontecimentos, os entraves, as situações e outros fenômenos presentes na realidade profissional e organizacional de trabalho desses profissionais que atuaram de forma ininterrupta, nos períodos mais intensos e já citados da Pandemia por Covid 19. E de como essas questões possam ter afetado a saúde mental, caso tenha. Dessa forma, compreendeu-se que por meio dessa pesquisa, se contemplaram todos os objetivos apresentados nesse estudo.

Em razão disso, as técnicas padronizadas de coleta de dados, foram de grande importância para obtenção dessas informações (Gerhardt; Silveira, 2009). Com isso, a principal vantagem dessa pesquisa, foi de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos, mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente (Vergara, 2006). Dessa forma, esse estudo foi de natureza qualitativa, com o intuito de apresentar subsídios suficientes para discutir o fenômeno enfatizado e responder a questão problema.

3.1 abordagem do estudo

Com relação à forma de abordagem do problema da pesquisa, a análise dos dados foi feita por meio da “abordagem qualitativa”. A opção pela pesquisa qualitativa se dá por essa preocupar-se “com a compreensão e com a interpretação do fenômeno considerando o

significado que os outros dão as suas práticas a partir da descrição e subjetivação dos dados apresentados nesse recorte” (Gonçalves, 2001, p. 74). Na avaliação de Gil (2008, p. 55) na abordagem qualitativa “existe uma relação entre o mundo e o sujeito entrelaçado e traduzido por meio de variáveis descritas e subjetivadas. A pesquisa é descritiva e o pesquisador descreverá e qualificará a análise dos dados dedutivamente”.

Para Flick (2009) essa pesquisa é um desdobramento da pesquisa social aplicada que utiliza o material empírico, assim como as percepções subjetivas da realidade social e local como formas de analisar esses fenômenos, apresentando com isso, o interesse nas percepções e perspectivas dos/das Jornalistas do Tocantins que atuaram na Pandemia por Covid 19 nos anos iniciais (de março de 2020 a dezembro de 2023), sobre sua realidade no que se refere à forma como seu contexto organizacional de trabalho e sua saúde mental possam ter sido afetados, caso tenham, a partir de sua atuação, nesse momento enfatizado.

Vale ressaltar ainda, a importância dessa pesquisa para o estudo das relações sociais, pois é indiscutível a pluralidade das esferas de vida do sujeito considerando que os seres humanos vivem em ambientes diversos permeados de subculturas, estilos e formas de vida distintas (Minayo, 2015). Portanto, em estudos empíricos como esse, o olhar qualitativo para as análises relacionadas a esse “conteúdo”, se faz necessário. Esse olhar se fará presente na análise do conteúdo (de Bardin) apresentada a partir das respostas das perguntas que foram utilizadas com os participantes dessa pesquisa: (os/as Jornalistas do Tocantins que atuaram ininterruptamente no período pandêmico de março de 2020 a dezembro de 2023).

Além disso, outro ponto que justifica esse caráter qualitativo se refere às especificidades do referencial teórico aqui enfatizado, sendo ele: A “saúde mental dos/das Jornalistas durante a Pandemia por Covid 19” que aborda um objeto de estudo cujos aspectos intrínsecos os impedem de serem apenas quantificados ou medidos. Segundo Godoy (1995, p. 58), a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, pelo contato direto ou indireto do pesquisador, com a situação estudada procurando compreender, analisar e qualificar os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos. Ou seja, dos participantes desse estudo”.

Assim, para coletar os dados necessários para análise. Foram utilizadas perguntas abertas e fechadas (presentes no roteiro de entrevista já citado e referenciado no Apêndice-B) direcionadas a percepção que esses profissionais tiveram de sua atuação e do que vivenciaram durante a Pandemia por Covid-19, entre os períodos de março de 2020 a dezembro de 2023. E nos possíveis impactos que esse contexto possa ter ocasionado em sua saúde mental, caso tenha. Com o intuito de apresentar por meio desses, os entraves, as fragilidades e potências na

vivência laboral dessa classe profissional em período anterior e durante a Pandemia por Covid 19. E de enfatizar também, sobre “se e como” a saúde mental desses, foi afetada nesse exercer laboral. Vale ressaltar ainda, que essas perguntas serviram de base para categorização da análise de conteúdo (de Bardin) nesse estudo.

Após a utilização dessas questões, os dados coletados foram lançados, organizados, tabulados e sistematizados no banco de dados do sistema NVivo que é um programa para análise de informações qualitativas que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimídias e dados bibliográficos. Ele facilita a organização de entrevistas, imagens, áudios, discussões em grupo, leis, categorização de dados e análises.

Dessa forma, as análises das entrevistas foram realizadas no software NVivo, versão 14. As entrevistas foram importadas para o software individualmente, em formato.doc. O processo de análise consistiu na utilização de ferramentas próprias desse software, como também no processo de codificação das respostas nos eixos temáticos: saúde mental, condições de trabalho e relações de gênero, na Pandemia por Covid 19. As ferramentas analíticas utilizadas no NVivo, serão apresentadas a seguir, com uma breve descrição de seu funcionamento.

A Análise automática de tema: trata-se de uma análise realizada pelo NVivo que busca identificar quais são os temas mais presentes nas frases dos conteúdos. A classificação e identificação é operacionalizada a partir da estrutura das frases, onde o software identifica quais palavras se repetem (focando em substantivos) e estruturando hierarquicamente em tema principal (a palavra central) e os temas secundários (as variações das suas combinações encontradas no texto) (Lage,2011).

As Nuvens de palavras: foram elaboradas apenas com o conteúdo das falas dos entrevistados. Na apresentação da visualização as palavras agregadas a partir do mesmo radical com a visualização de apenas 30 das primeiras palavras mais recentes e com o comprimento mínimo de 4 caracteres (Lage,2011).

Na Análise de cluster: seu objetivo foi indicar estatisticamente a similaridade nos conteúdos falados pelos entrevistados. Ou seja, essa análise consistiu em verificar a similaridade entre as palavras presentes nas falas de cada um dos entrevistados, a partir de um resultado estatisticamente significativo indicado pelo coeficiente de Pearson acima de 0.7. Assim, foi possível delimitar os clusters (Lage, 2011).

E a Análise automática de sentimento: que é uma categorização do conteúdo das falas, precisamente frases, a partir da expressão de sentimento contida nelas. Por exemplo, frases que apresentam conteúdo como doença, tristeza, morte, são classificadas como

negativas e frases com palavras como alegria, felicidade etc. são classificadas como positivas. A gradação de cada um dos espectros pode ser moderadamente ou muito e essa categorização se dá a partir da presença ou ausência de palavras de intensidade como muito ou pouco (Lage, 2011).

Na parte dos dados qualitativos, foi possível ainda, realizar a transcrição de vídeos e áudios, codificar textos, análises de redes sociais e páginas da web entre outras. Dessa forma o lançamento dos dados nesse sistema foi feito a partir do conteúdo transcrito extraído dos áudios apresentados por meio das respostas “das perguntas abertas e fechadas” que foram utilizadas com os participantes agregando-se a Análise de Conteúdo de Bardin.

Assim, de acordo com Bardin (2006) a análise de conteúdo são procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, dos conhecimentos relacionados às condições de produção, inferência essa que recorre a indicadores qualitativos e/ou quantitativos, conforme o estudo do caso. Corroborando com essa, a bibliografia referenciada nesse estudo, que se estruturou juntamente com essa análise em: organizar, codificar, categorizar, tabular e realizar as inferências científicas necessárias alcançando os resultados pretendidos e respondendo a questão problema dessa pesquisa” (Bardin, 2006).

Para Castro (2009, p. 51) “a organização da análise compreende uma exploração do material e constituição do corpus da pesquisa”. Foram analisadas as respostas que apresentaram um conteúdo a contento e diretivo que foi categorizado como citado acima para responder a questão-problema e cumprir com o objetivo geral. A codificação das respostas que foram levantadas a partir da entrevista foi realizada com base no referencial teórico categorizado sobre o tema dessa pesquisa. Nesses termos Bardin esclarece:

A codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto. Transformação essa que por recorte, agregação e enumeração permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto que podem servir de índices (Bardin, 1977, p. 103).

Para fins de categorização dos dados coletados, foram tomados como alicerce nessa pesquisa, os estudos sobre como os/as Jornalistas atuaram durante os anos iniciais da Pandemia por Covid-19 (2020 a 2024) e os possíveis reflexos dessa atuação em sua saúde mental (Reimberg, 2020).

Para tabular e qualificar os dados levantados nessa pesquisa foi utilizado o Google Sheets. Esse programa permite destacar determinadas variáveis e comparar categorias específicas nessa pesquisa. Além do mais facilitou na confecção e produção das tabelas e

gráficos que foram colacionados nesse trabalho. E por fim a última etapa dessa análise proposta por Bardin (1977) que diz respeito à extração das inferências que foram levantadas nas etapas anteriores.

Alem disso, foram utilizados estudos realizados sobre o fenômeno: “A saúde mental dos/das Jornalistas frente ao seu contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid-19” conforme referencial teórico já levantado. Assim a operacionalização dessa pesquisa com esse tipo de análise possibilitou na prática a compreensão de como esse fenômeno foi discutido e refletido de forma a conscientizar a categoria profissional desse estudo (os/as Jornalistas) a tratar melhor dessa questão.

3.2 procedimento de coleta de dados

O roteiro de entrevista utilizado foi aplicado de forma individual com os participantes que concordaram em contribuir com essa pesquisa de forma livre e esclarecida após assinarem “o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE presente no Apêndice-A). Vale ressaltar que esse roteiro foi gravado em áudio durante toda a entrevista sendo transferido posteriormente para uma pasta de áudio criada no Google drive e direcionada para transcrição e categorização no NVivo, como já mencionado. Pois dessa forma, esse instrumento agregou aos participantes com um alcance a contento de acordo com a proposta apresentada nos critérios de inclusão e exclusão dessa pesquisa.

3.3 cuidados éticos

Com relação às garantias e cuidados éticos, foi seguido à resolução de nº 466/2012 que inclui medidas que garantem a liberdade de participação. Ou seja, garantia que o participante pode se recusar a participar e caso aceite, garantia de retirada do consentimento a qualquer tempo sem nenhum prejuízo à integridade do participante dessa pesquisa e a preservação dos dados que possam identificá-lo como, por exemplo, o uso de códigos ou codinomes para se referir aos participantes e acesso aos dados coletados exclusivo dos pesquisadores envolvidos (sigilo e confidencialidade) privacidade, sigilo e confidencialidade do participante (privacidade) e o modo de efetivação. Ou seja, nenhuma informação que possa identificar ou prejudicar o participante será divulgada.

Assim, garantiu-se o respeito a essas diretrizes que regem a pesquisa com seres humanos obedecendo aos princípios éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em

Pesquisa (CONEP) ao submeter esse estudo com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Tocantins-UFT (Nº6.453.287).

3.4 critérios de inclusão e exclusão

Com relação aos participantes dessa pesquisa foram selecionados e incluídos a partir dos contatos via telefone/e-mail os/as Jornalistas de categoria interna/externa que atuaram ininterruptamente de março de 2020 a dezembro de 2023. Foram excluídos os que não atuaram profissionalmente nesse período ou se ausentaram por questões pessoais (licença médica/entre outras), pois não contemplaram a proposta dessa pesquisa.

3.5 participantes

Os participantes dessa pesquisa foram 3 Jornalistas do sexo masculino e 3 Jornalistas do sexo feminino. Vale ressaltar que esses Jornalistas foram contatados e concordaram em participar dessa pesquisa. Foram entrevistados no local que escolheram espontaneamente. Esses profissionais foram um de cada desses veículos: TV, Jornal impresso, Internet, Rádio, Assessoria e Docência no ensino superior de Jornalismo.

3.6 retorno aos participantes

O retorno aos participantes se deu por meio de uma reunião presencial com o intuito de apresentar os resultados alcançados e de propor aos mesmos um espaço de diálogo (para os que se sentiram confortáveis e quiseram se expor) de forma que possibilitou o expressar de como se sentiram em participar e contribuir com esse estudo a partir das vivências nos contextos distintos citados ao longo da pesquisa no universo laboral. E de como a saúde mental foi afetada a partir desses. Além disso, foi submetido também um artigo como fruto dessa pesquisa para um periódico indexado de (Qualis-A1), pois faz parte das atividades acadêmicas complementares e programadas do PPGCOM para a conclusão na formação do discente pesquisador desse trabalho e obtenção do título de Mestre.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo, apresentam-se os resultados e discussões desse estudo. Inicialmente cogitou-se em fazer separadamente, mas devido ao entrelaçamento dos dados, optou-se por essa apresentação dividida em dois subtítulos. Sendo um com a análise descritiva das entrevistas por meio das ferramentas de análise do software utilizado (Nvivo) e o outro com a análise desmembrada por eixos norteadores (objetivos dessa pesquisa) buscando dialogar com a bibliografia sobre a Saúde mental dos/das Jornalistas que atuaram ininterruptamente durante a Pandemia por Covid 19.

4.1 análise descritiva das entrevistas

O conjunto de respostas dos entrevistados foi submetido a diferentes tipos de análises descritivas. A primeira análise ressaltada foi a “**Identificação automatizada de temas**”. Na sequência apresentaram-se as “**Frequências das palavras do conteúdo analisado**”. Outra análise contida nesse tópico foi “**a Análise de cluster**” com a finalidade de enfatizar possíveis agrupamentos dos entrevistados de acordo com o conteúdo de suas falas.

4.1.1 identificação de temas e seus subtemas

Na busca por identificar quais seriam os temas mais presentes no conteúdo das respostas, foi utilizado à análise automática de tema. A seguir, será apresentada a lista geral dos temas identificados automaticamente e ordenados alfabeticamente na tabela 1.

Tabela 1 - Temas e subtemas nas entrevistas

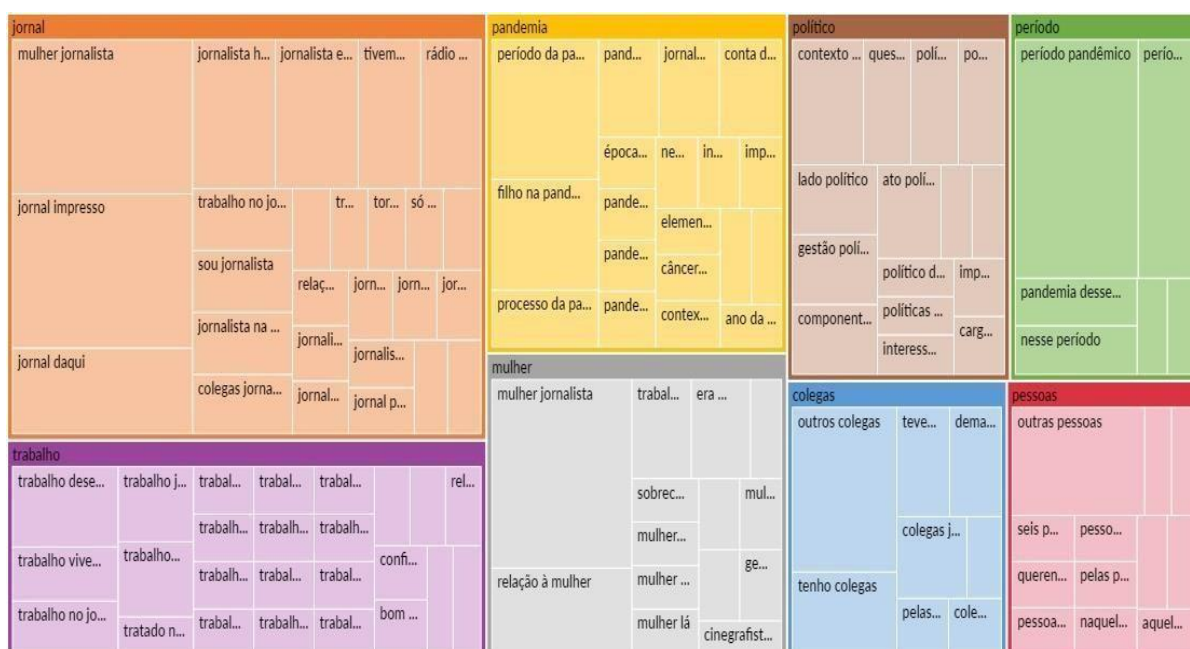
Código Principal	Códigos secundários	
colegas	colegas da cbn	pelas colegas
	colegas jornalistas	tenho colegas
	demais colegas	teve colegas
	outros colegas	vários colegas
jornal	colegas jornalistas	jornalista independente
	era jornalista	jornalista na pandemia
	jornal daqui	mulher jornalista
	jornal impresso	relação ao jornalismo
	jornal na casa	rádio jornalismo
	jornal popular	sendo jornalista

Código Principal	Códigos secundários	
	jornalismo contribua	sou jornalista
	jornalismo existe	só jornalista
	jornalismo profissionalmente	tivemos jornalistas
	jornalismo sozinho	tornei jornalista
	jornalista da prefeitura	trabalho no jornal
	jornalista exaustivo	tristeza no jornalismo
	jornalista homem	vaga no jornal
mulher	cinematografista mulher	mulher lá
	era mulher	mulher na redação
	gestora mulher	mulher vai
	mulher branca	relação à mulher
	mulher da redação	sobrecarga da mulher
	mulher fala	talvez mulher
	mulher jornalista	trabalho da mulher
Pandemia	ano da pandemia	jornalista na pandemia
	chegada da pandemia	nessa pandemia
	combate à pandemia	pandemia dentro
	conta da pandemia	pandemia desse período
	contexto da pandemia	pandemia na cbn
	câncer na pandemia	pandemia teve
	elemento da pandemia	período da pandemia
	filho na pandemia	processo da pandemia
	impacto da pandemia	época da pandemia
período	independente da pandemia	pandemia desse período
	era naquele período	período da pandemia
	nesse período	período pandêmico
peessoas	num período	
	aquelas pessoas	pessoas na universidade
	duas pessoas	pessoas naquela hora
	houve pessoas	querendo pessoas
	naquelas pessoas	seis pessoas
	outras pessoas	tendo pessoas
político	pelas pessoas	tinha pessoas
	ato político	poder político
	cargo político	política pública eficiente
	componente político	políticas internas
	contexto político	político desonesto
	gestão política	processo político
	imprensa política	questão política
	interesses políticos	recurso político
trabalho	lado político	
	atribuo ao trabalho	trabalho jornalístico
	autonomia no trabalho	trabalho junto
	bom trabalho	trabalho motorista
	confiar no trabalho	trabalho mudanças

Código Principal	Códigos secundários	
	relação ao trabalho	trabalho na assessoria
	trabalho bacana	trabalho no ambiente
	trabalho convencional	trabalho no jornal
	trabalho da mulher	trabalho num edifício
	trabalho desenvolvido	trabalho possível
	trabalho discute	trabalho salubre
	trabalho essencial	trabalho vivencia
	trabalho habitual	tratado no trabalho
	trabalho intelectual	

Por conseguinte, será apresentado o gráfico de hierarquia na figura 1. Nesse gráfico, a distribuição da presença dos temas é representada por toda a área da imagem onde o tema mais presente está no canto superior esquerdo e os temas decrescem no sentido do menor tema no canto inferior direito. A mesma lógica se dará para a subárea de cada quadrado com a distribuição dos seus subtemas. Nessa análise, os resultados são apresentados de forma agregada para todos os participantes. O tema mais presente é **Jornal** seguido de **Trabalho**, **Pandemia**, **Mulher**, **Político**, **Colegas**, **Período** e por fim **Pessoas**.

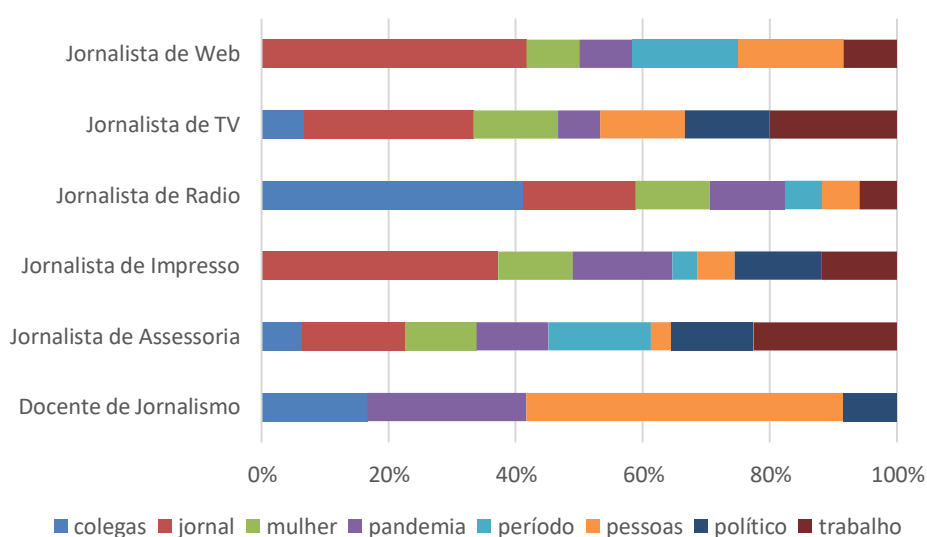
Figura 1 - Gráfico de hierarquia de temas



Nota: laranja (jornal), roxo (trabalho), amarelo (pandemia), cinza (mulher), marrom (político), azul (colegas), verde (período), rosa (pessoas).

Em uma análise mais específica destrincha-se a distribuição dos temas entre os entrevistados como se apresenta na tabela e gráfico a seguir. Os resultados se referem à quantidade ou proporção de trechos ou frases presentes em cada um dos temas para cada um dos entrevistados.

Figura 2 - Gráfico da distribuição dos temas entre os profissionais



Visualmente a Pandemia (em laranja) foi mais citada pelo docente, seguido do Jornalista de imprensa. Ao passo que trabalho (em marrom) é mais citado pelo Jornalista de assessoria, seguido da Jornalista de TV. Na tabela 2, apresentar-se-á a distribuição numérica dos temas enfatizados pelos entrevistados.

Tabela 2 - Tabela com a distribuição dos temas entre os entrevistados

Temas	Docente de Jornalismo	Jornalista de Assessoria	Jornalista de Imprensa	Jornalista de Radio	Jornalista de TV	Jornalista de Web
colegas	2	4	0	7	1	0
jornal	0	10	19	3	4	5
mulher	0	7	6	2	2	1
pandemia	3	7	8	2	1	1
período	0	10	2	1	0	2
pessoas	6	2	3	1	2	2
político	1	8	7	0	2	0
trabalho	0	14	6	1	3	1

4.1.2 frequências das palavras do conteúdo analisado: nuvem de palavras

Com o intuito de obter uma representação visual da frequência e importância das palavras nas entrevistas, adotou-se essa ferramenta via Nvivo. Desse modo, percebe-se a relevância temática entre todos os participantes apresentada na tabela 3.

Tabela 3 - Frequência de palavras das respostas dos participantes

Palavra	Contagem	Percentual ponderado (%)	Palavras similares
jornalista	417	2,54	jornal, jornalismo, jornalista, jornalistas
trabalho	279	1,70	trabalha, trabalha', trabalhada, trabalhador, trabalham, trabalhamos, trabalhando, trabalhar, trabalhava, trabalhavam, trabalhávamos, trabalhei, trabalho, trabalho', trabalhos, trabalhou
mulher	97	0,59	mulher, mulheres
casa	89	0,54	casa, casadas, casado, casei, caso, casos, casou
peessoas	89	0,54	peessoais, peessoas
falou	86	0,52	fala, falam, falando, falar, falaram, falava, falei, falo, falou
pandemia	85	0,52	pandemia
vacina	75	0,46	vacina, vacinação, vacinada, vacinadas, vacinado, vacinados, vacinando, vacinar, vacinas, vacinei, vacinou
colegas	67	0,41	colega, colegas
assessoria	65	0,4	assessoria

A nuvem de palavras representa os termos mais presentes nas respostas dos entrevistados. As palavras estão relacionadas à temática geral da pesquisa, o trabalho dos/das Jornalistas durante o período da Pandemia. As palavras mais presentes foram: Jornalista, trabalho, mulher, casa e pessoas.



Dessa primeira análise, pôde-se observar uma tendência de homogeneidade no conteúdo. O que será mais bem exposto na análise de cluster a seguir.

4.1.3 análise de cluster

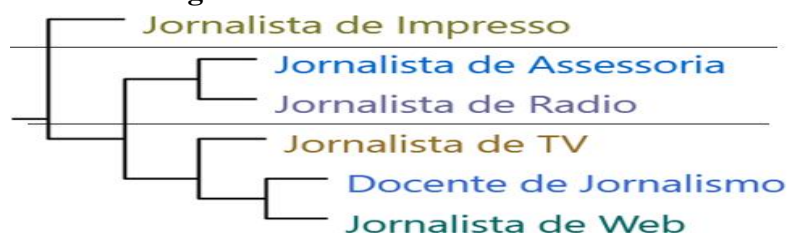
Os agrupamentos foram elaborados a partir do seu conteúdo, ou seja, das palavras utilizadas nas respostas. Vale destacar que todos os entrevistados, apresentaram similaridades significativas nas palavras como pode ser observado pelos valores do Coeficiente de Pearson na tabela 4.

Tabela 4 - Coeficiente de Pearson dos Clusters

Caso A	Caso B	Coeficiente de correlação de Pearson
Jornalista de Radio	Jornalista de Assessoria	0,88
Jornalista de Web	Docente de Jornalismo	0,86
Jornalista de Web	Jornalista de TV	0,85
Jornalista de Web	Jornalista de Assessoria	0,85
Jornalista de Web	Jornalista de Radio	0,85
Jornalista de Assessoria	Docente de Jornalismo	0,83
Jornalista de TV	Docente de Jornalismo	0,83
Jornalista de TV	Jornalista de Impresso	0,83
Jornalista de Web	Jornalista de Impresso	0,82
Jornalista de TV	Jornalista de Assessoria	0,81
Jornalista de Radio	Docente de Jornalismo	0,80
Jornalista de TV	Jornalista de Radio	0,79
Jornalista de Impresso	Docente de Jornalismo	0,79
Jornalista de Impresso	Jornalista de Assessoria	0,78
Jornalista de Radio	Jornalista de Impresso	0,78

Na imagem do dendograma apresentada na figura 3 é possível visualizar dois agrupamentos entre os entrevistados.

Figura 3 - Cluster dos entrevistados



O coeficiente de Pearson é um coeficiente que é empregado para mensurar em escala métrica a correlação entre duas variáveis. Seus valores variam de -1 a 1 onde o resultado mais próximo de -1 indica uma correlação negativa e quanto mais próximo de 1 mais forte é essa correlação. (Figueiredo; Silva, 2009).

Dessa forma, os destaques de maiores similaridades, são entre: o Jornalista de Assessoria e a Jornalista de Rádio (0.88), Jornalista de Web e Docente de Jornalismo (0.86). A Jornalista de TV está mais próxima de similaridade da de Web e do Docente do que dos demais. O Jornalista de Impresso está mais próximo dos conteúdos dos Jornalistas de Assessoria e Rádio. Nesse caso, por se tratar de valores muito próximos e todos com alta significância, as diferenças entre os clusters é pouco acentuada.

Como já citado acima, todos os entrevistados apresentaram similaridades estatisticamente significativas, acima de 0.7. Ou seja, todos apresentaram um conteúdo muito próximo dentro das temáticas, das perguntas, das entrevistas.

4.2 eixos analíticos

4.2.1 a saúde mental dos/das jornalistas do Tocantins que atuaram nos anos iniciais da pandemia por Covid 19

Na análise das questões referentes ao “**objetivo específico1: que visou avaliar como o trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins nos anos iniciais da Pandemia por Covid 19 (nos períodos de março de 2020 a dezembro de 2023) afetou sua saúde mental**”. A partir da árvore de palavras, apresentada na figura 4, foi possível observar termos relativos, a preocupação desses, com tema.

Figura 4 - Árvore de palavras de saúde mental



“Isso vai deixando a sua saúde mental assim, às vezes, em parafuso, tinha dia que você ficava assim, eu ficava assim pensando, meu Deus, eu não queria estar aqui trabalhando, porque eu queria me cuidar para poder cuidar dos meus

também, e a gente não podia se dar esse luxo. Ainda mais com a crise mercadológica do trabalho e o alto nível de desemprego no período pandêmico” (Jornalista de Web).

Dessa forma, vale enfatizar que a adoção de medidas sanitárias que visavam proteger esses profissionais de uma contaminação, tornou-se um debate comum entre eles e a empresa. Assim, foi comum o aumento do estresse motivado pela fadiga e pelo medo de adquirir a doença e transmiti-la aos seus entes queridos, no lar. A exposição ao vírus no intuito de levar ao público as informações necessárias sobre a Pandemia, fez com que muitos Jornalistas desenvolvessem síndromes, principalmente pelo medo de serem demitidos. Em alguns casos, até aceitaram a redução salarial (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022).

*“E aí isso na pressão do jornalismo para noticiar dados atualizados constantemente sobre a proliferação do vírus da Covid 19 na Pandemia, isso nos consome e aí a gente, Ah, OK, eu estou preocupado com a sua saúde mental, **mas cadê o equipamento para que a minha saúde mental não, não bugue, né?** E aí, na prática, isso às vezes deixa a desejar” (Jornalista de TV).*

Segundo Coqueiro, Santos; Taiba (2022) para além da Pandemia por Covid-19, a rotina de trabalho do/da Jornalista é permeada frequentemente pela exposição a diferentes fatores de risco psicossocial, tais como o convívio com situações de forte impacto emocional, a premência do tempo, a pressão dos editores-chefes pelo ‘fechamento da pauta’, a intensa competição pelo ‘furo de reportagem’ e pela primazia da notícia, com seus concorrentes entre outros (Coqueiro, Santos; Taiba, 2022, p. 95).

*“Como chamar os resultados desse ataque à saúde mental? **O cansaço , o medo de contrair o vírus da Covid 19 e morrer no retorno do remoto. Uma quase alergia ao se pensar no trabalho presencial novamente.** Enquanto ele era a única opção, vamos lá, após passar a haver outras opções. É desesperante para mim, é desesperante” (Docente de Jornalismo).*

Vale ressaltar, que as expressões visualizadas próximas nas frases são: correr o risco, falta de tempo, abalou o emocional e me fez questionar muito a minha vida. São expressões que sempre denotam a preocupação ou até a falta de amparo ao profissional.

Dessa forma, como passo seguinte na análise dessa questão, buscando identificar pontos relevantes sobre a saúde mental dos profissionais de jornalismo, foi realizada a análise automática de sentimento. Os resultados dessa análise para a questão da saúde mental podem

ser observados na tabela 5 a seguir. Esses se referem à quantidade de frases classificadas em cada um dos quatro sentimentos.

Tabela 5 - Sentimento sobre a saúde mental

	N%	
Muito negativo	41	27%
Moderadamente negativo	61	40%
Moderadamente positivo	36	26%
Muito positivo	12	8%

Na tabela apresentada acima, a predominância foi de frases com conotação negativa. Somando as negativas, temos 102 frases. As positivas, 48 frases. As referências em trechos negativos são mais que o dobro das referências positivas. A seguir, apresentar-se-á algumas citações:

- Negativo:

“A questão assim, talvez a frustração de não ver de repente chegar a todo mundo aquele resultado que eu imaginava, pois devido a necessidade dos recursos tecnológicos para se manter a comunicação no período pandêmico e com isso conter a proliferação do vírus, nem todos tinham acesso á esses recursos e com isso á essa integração e comprometimento. É uma frustração que precisaria não existir, porém existem situações que fogem do nosso controle e boa vontade, pois não dá para resolver o problema de toda a humanidade” (Docente de Jornalismo).

Por esse motivo, os/as Jornalistas tiveram no contexto pandêmico, o grande desafio de se apropriarem ao máximo de recursos tecnológicos que facilitassem sua comunicação, porém em diversas situações, muitos desses profissionais atuaram de forma limitada, por não possuírem em alguns casos, condições financeiras a contento, para dispor desses recursos, na execução de seu trabalho, até mesmo devido a suas limitações salariais (Lima, 2022).

“Passei por uma situação uma vez, duas situações muito difíceis na minha vida profissional como Jornalista. Passei por uma situação em que uma chefe ela me humilhava todos os dias devido a pressão para constante atualização das notícias sobre a Covid 19 no primeiro ano da Pandemia (2020)” (Jornalista de Assessoria).

No assédio moral, ocorre à desqualificação em função do trabalho, com situações de humilhações verbais, isolamento do profissional de suas reais funções, bem como a redução de tarefas para inibir sua atuação profissional (Andrade; Assis, 2018).

“Eu ouvia isso direto de um colega e isso era uma coisa bem ruim de se ouvir, porque a gente trabalhava tanto o dia todo, para tentar fazer o melhor trabalho possível e ainda ouvi que a gente não fazia jornalismo e que o nosso trabalho talvez não era tão bom. Com isso, me sentia muito mal, tipo, invalidava todo o esforço de todo mundo, ainda mais na pressão absurda para cobertura e atualização das notícias sobre a Covid 19, na Pandemia, entendeu?” (Jornalista de Web).

Na Pandemia por Covid 19, a intensa competição pelo furo de reportagem e pela primazia da notícia entre os/as Jornalistas, fez com que o clima rivalizado vivenciado nessa categoria profissional desde sempre, se intensificasse passando muitas vezes por cima da própria ética profissional (Lobo, 2021).

- Positivo:

“Só que eu não me deixo abater, simplesmente eu faço o seguinte: eu faço o meu trabalho com excelência, eu procuro entregar um bom trabalho, mas em compensação eu estou estudando para outra área, pois devido a minha atuação como assessor na Pandemia ter sido esgotante, desejo muito em breve migrar para outra profissão” (Jornalista de Assessoria).

Compreende-se que nesse contexto, o tema: “saúde mental” é muitofrágil. Os resultados acima demonstraram que houve agravamento dessa saúde entre esses profissionais, como nos temas trazidos em suas falas. O “assédio moral” definido com toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, “sobretudo por comportamentos, palavras, atos, gestos escritos que possam trazer danos à personalidade, a dignidade ou a integridade física e psíquica de uma pessoa coagindo-a a se sentir ameaçada ou degradada em seu ambiente de trabalho” (Andrade; Assis, 2018, p. 2), foi identificado nas falas de dois entrevistados a seguir.

“Eu fui sim, várias vezes, em várias situações. Isso dependia muito da chefia, da mudança de chefia, para você ter ideia, vou dar um exemplo, para ficar mais claro pode ser? Eu fui assessorar uma pessoa que é da área militar, alta patente. E um dia eu avisei que a guarda metropolitana iria receber umas armas e eu falei que a gente tinha que ir lá fazer a solenidade de entrega dessas armas, né?”

*Receber essas armas. E no dia que chegou o dia, ele foi para o evento e eu liguei para ele e comuniquei para ele, não é? Falei que ele teria que ir que a imprensa queria entrevistá-lo, né? E eu tinha agendado com a imprensa que ele ia dar entrevista tal e eu falei que eu iria. Ele virou para mim, simplesmente falou o seguinte, abre aspas. **'Você não é convidado, você não tem que ir, convidado sou eu, eu que sou o secretário, até porque, estamos em período pandêmico e não pode aglomerar.'** E eu, como assessor de imprensa dele, assessorando-o, né? Isso foi ruim demais, porque eu tinha, como eu tenho uma boa relação com os profissionais da guarda metropolitana, todo mundo questionou a minha ausência, mesmo sendo um evento para poucas pessoas, para não aglomerar, pelo período pandêmico e eu que dava a notícia dos fatos, simplesmente porque ele não queria que eu participasse do evento também. [...] eu não sou escalado para falar de certos tipos de matéria, principalmente se eu gosto daquela área em que estou trabalhando. **Já aconteceu quando você não é pautado para um evento, um evento em que todos são pautados e você não é pautado? A gente não é bobo, a gente percebe que você ficou de fora por algum motivo. Essa é a forma velada que eu sinto**" (Jornalista de Assessoria).*

*"[...] De assédio moral, bastante, principalmente **deum chefe me tirando o vídeo, porque eu estava eu aumentei o peso e ele falou não, você não serve.** Uma vez eu não tinha ninguém, para apresentar o jornal da manhã, pois, nesse dia todas as apresentadoras estavam com medo de vir apresentar o jornal e contraírem a Covid 19, ainda em 2020. Eu precisei substituir e ele falou assim, não venha com os braços à mostra porque os seus braços estão muito gordos. Coisas desse sentido já, já passei bastante" (Jornalista de TV).*

As situações relatadas acima foram em que impediam o trabalhador de exercer sua função. Onde a exclusão deliberada pelo superior de sua presença ou imagem, era real, no local ou veículo de trabalho. Em um dos casos, a exclusão não trazia à tona a motivação, porém em outro relato fica explícito que é por uma questão de estética da entrevistada. Já sobre os aspectos psicossociais aqui entendidos como: medo, impotência, angústia insegurança, isolamento, entre outros, afetaram os entrevistados, diante da realidade e dessas questões já citadas, sobre seu trabalho, pois essas questões afetaram negativamente o exercício de suas atividades (Lima, 2022).

*"Eu entendo que no trabalho, vivencia muito isso de você não conseguir. É, não que o jornalismo seja a bálamo e a solução, mas o jornalismo ele pode contribuir na medida em que você revela esses problemas que são decorrentes da falta de uma política pública eficiente e você submete ao escrutínio público os responsáveis por essa omissão na saúde pública. Isso foi notório com mais densidade no período pandêmico, principalmente com relação à postura do presidente do Brasil, nesse contexto em denegrir de todas as formas possíveis, a importância da vacinação, entre outros fatores. Mesmo assim, se **Você cumpre seu dever, mas a sensação de impotência, essa amargura, essa só vontade de desistir vem porque é como se nada disso adiantasse, principalmente quando***

você vivencia situações adversas que fogem do seu controle e as pautas seguem sendo as mesmas, gente morrendo, governo cassado, político desonesto, gente se matando, gente roubando por coisas e uma desigualdade cada vez mais crescente e firme na sociedade e isso é que me traz, como jornalista, uma sensação de impotência, principalmente por essa proporção ter piorado no período pandêmico que vivenciamos, acredito que no início em 2020, essas questões tenham sido estarrecedoras”(Jornalista de Impresso).

Desse modo, na ausência de tratamento específico e poucas doses disponíveis da vacina para a Covid-19, no início da Pandemia, as transformações de pequeno e grande porte estavam revolucionando progressivamente a história na medida em que desvelavam situações de negligência de políticas públicas incluindo o subfinanciamento do sistema público de saúde, da ciência, da tecnologia e das universidades públicas. Além da desvalorização do trabalho e dos trabalhadores durante a Pandemia. A organização do trabalho de diversos grupos ocupacionais sofreu profundas alterações quanto à jornada de trabalho, realização de horas extras e ritmo de trabalho. Como no caso do processo de trabalho dos/das Jornalistas que vinham atuando incansavelmente para levar a informação sobre a Covid-19, em tempos de Pandemia (Cueto, 2020).

*“A questão da autoconfiança é uma coisa que tem altos e baixos. A minha autoestima ela tem seus altos e baixos também, e é uma coisa assim. Eu acho que é inerente do ser humano, né? Nem todo dia a gente está bem, mas a minha, ela tem oscilações de muito assim. Com relação à nossa, eu errei, eu não podia ter errado e essa **cobrança do erro é a cobrança de que tudo saia perfeito**, principalmente no trabalho. É de às vezes escutar uma reportagem. Ver textos anteriores que eu fiz e achar eles mais interessantes do que aqueles que eu estou produzindo agora. É essa comparação minha comigo mesma. Isso acontece bastante. Na Pandemia, essas questões pioraram por causa do tempo curtíssimo que tínhamos em atualizar constantemente as informações sobre a Covid 19, entre outras questões”(Jornalista de Rádio).*

A pressão pela constante atualização de notícias referentes à Pandemia por Covid 19 foi um fator desencadeador de grande estresse e ansiedade vivenciado pelos Jornalistas nesse contexto. Afetando inclusive sua autoestima, confiança e produtividade, trazendo a esses, a sensação e o sentimento de insegurança e descrédito com relação a sua competência profissional (Reimberg, 2020).

*“...Porque o trabalho às vezes **você tem conflitos**, conflitos com os colegas de trabalho, conflitos com o seu chefe, conflitos, inclusive com colegas que estão doentes, mas eu nunca. Eu nunca procurei levar isso para a minha vida fora do trabalho, mas durante o processo de vivência eu tive um pouco de cada dia que você citou, isso acontece, **você fica doente**. Você fica de cama, você pega uma*

*doença. Eu, por exemplo, eu sou diabético, né? **E isso me afeta demais. Quando eu fico chateado, nervoso**, às vezes, o que que você faz hoje? Com a experiência, o que que eu faço? Eu simplesmente me afasto das pessoas, eu fico na minha, eu não procuro briga, eu falo que eu não compro mais briga com ninguém. Na Pandemia, essas questões pioraram, tanto pela cobrança excessiva e ligeira da chefia em nossa produtividade, como também pela sensação de pavor em contrair o vírus e transmitir a um ente querido ou morrer”(Jornalista de Assessoria).*

Para Reimberg (2020) a própria Pandemia se configurou em um cenário propício ao adoecimento mental. Quando o indivíduo vivencia em seu contexto laboral, situações e relações conflituosas constantes, onde o mesmo não consegue resolve-las a contento, isso pode ocasionar em um desgaste psicológico e emocional, que afetará tanto a sua saúde de forma em geral, como também, sua interação, em todos os contextos de vida em que se insere.

*“Você imagina, você fica trabalhando, atuando em várias frentes, e isso, principalmente quando eu era mais jovem, pra fazer currículo e tal. De emendar com trabalho e outro e sair de casa de madrugada e voltar só à noite, não comer direito. **E isso me custou a minha saúde** e custa até agora. Felizmente, está equilibrado. No período inicial da Pandemia em 2020, o home office fez isso comigo, me esgotou porque eu perdi totalmente a noção do tempo, era 24 horas por dia em função da cobertura sobre a Covid 19”(Jornalista de TV).*

Lima (2022) enfatizou que a modalidade *Home Office* iniciou-se antes da Pandemia, no intuito de proporcionar ao trabalhador uma administração a contento de seu cotidiano laboral. Porém, vale ressaltar que na Pandemia por Covid 19, essa modalidade teve seus pros e contras, principalmente se tratando da jornada de trabalho dos/das Jornalistas que nesse contexto foi esgotador. Pois, os mesmos nessa rotina perderam a noção do tempo, na busca incessante pelas notícias e cobranças constantes de suas chefias, comprometendo acentuadamente sua saúde mental e em geral, na busca incessante por seu espaço no mercado de trabalho, diante de todas essas adversidades vivenciadas na Pandemia.

*“eu tenho **muitas sensações de vazio**. Mau humor nem tanto, mas a sensação de achar que eu não dou conta de fazer as coisas assim. Solidão, eu moro sozinha, então às vezes não é todo dia que você está bem. Eu me sinto muito sozinha às vezes, penso que o tormento da obrigatoriedade do isolamento social durante boa parte do período pandêmico, tenha contribuído para piorar essa sensação que tenho, de estar sozinha”(Jornalista de Web).*

Dessa forma, ao refletir sobre a saúde mental dos indivíduos e todo o contexto social resultante da Pandemia por Covid-19, identifica-se que “a sensação de isolamento social,

desencadeia nos mesmos, sentimentos de angústia, insegurança e medo, que quando não tratados devidamente, podem se prolongar, mesmo após o controle do vírus” (Faro *et al.*, 2020).

Além disso, sobre a violência no desempenho da profissão, Andrade, Assis (2018) conceituam como sendo todo o exercício de força contra um trabalhador que causa ou não danos físicos ou o abuso verbal e o bullying que resultam em abalos psicológicos e emocionais. Para esse aspecto, houve relatos de humilhações em ambiente de trabalho e até de ameaças à vida dos entrevistados e suas famílias, por temas abordados em suas reportagens.

“Isso é tão sério que eu não esqueci, só para você ter uma ideia. Passei por uma situação uma vez, duas situações muito difíceis na minha vida profissional como Jornalista. Passei por uma situação em que uma chefe ela me humilhava todos os dias. Eu tinha vontade de fazer um programa de rádio e só quem fazia o programa era ela. Eu fazia o texto para ela divulgar as notícias nesse programa de rádio, nesse horário e eu não sei por que ela sempre atrasava o horário de entrar no ar. Ela sempre entrava atrasada e eu que produzia o texto para ela ler no rádio e um dia, eu comentei com ela: 'Você poderia deixar eu ler o texto? Eu produzi o texto, eu dou conta de dar a notícia.' E eu me lembro, como se fosse hoje, ela me chamou num canto lá e me humilhou bastante, né? Em questão de hierarquia, né, que não tinha por que eu fazer aquilo, porque até voz eu não teria para isso, para fazer um rádio, esse programa de rádio que ela era chefe, isso foi ruim porque foi de frente às pessoas, os colegas de profissão e no início de 2021, onde todos se encontravam ainda tensos, porque a vacina ainda não tinha chegado e o medo a exposição do vírus da Covid 19, era incontrolável. Psicológico ia a mil” (Jornalista de Assessoria).

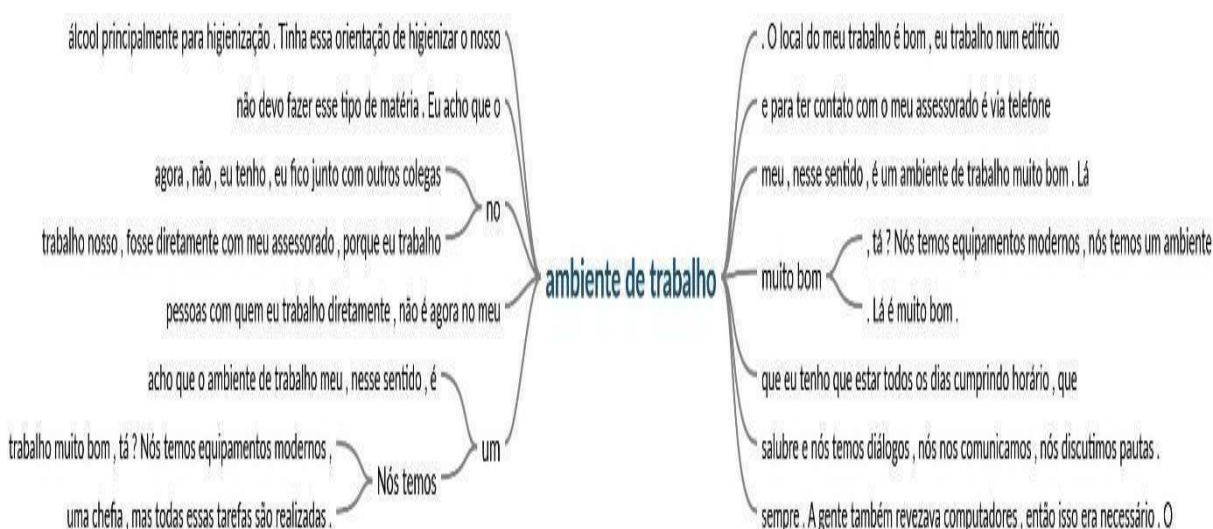
“ameaça de pessoas ligarem para minha família, de me ameaçarem de ligarem para mim tentando proibir a matéria ou tentando oferecer dinheiro para uma matéria não sair. Em 2020 no ápice da Pandemia por Covid 19, isso aconteceu bastante. Isso já tive, até ameaça de morte, mas já registrei boletim, já houve pessoas presas em razão dessa violência praticada contra mim. Então eu já vivi isso, mas, felizmente, não me ocorreu nada de trágico, ficaram apenas os fatores psicológicos como: medo, angustia e desmotivação de ir trabalhar” (Jornalista de Imprensa).

Essas situações, expõem a precariedade vivenciada nesse universo laboral, agravado no período pandêmico, pois, muitos desses profissionais para não ficarem desempregados, se submeteram a essas condições, estando muitas vezes de mãos atadas para não perderem seu emprego. Dessa forma, a saúde mental desses profissionais, foi quem pagou essa conta e em alguns casos, com danos irreversíveis (Andrade; Assis, 2018).

4.2.2. as condições de trabalho dos/das jornalistas do Tocantins durante a pandemia por Covid 19

A árvore de palavras da figura 6 apresentou as palavras que apareceram junto às citações sobre o ambiente de trabalho dos entrevistados. Dessa forma, foi discutido por meio dessa, **o objetivo específico 2 que visou analisar as condições de trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins durante a Pandemia por Covid 19 e se essas afetaram sua saúde mental.**

Figura 5 - Árvore de palavras do ambiente de trabalho



De modo em geral, os temas próximos ao ‘ambiente de trabalho’, se referem às condições físicas e estruturais dos locais e visto de modo positivo entre os entrevistados. Como um passo na busca da análise mais profunda dessa questão, foi realizada a análise automática de sentimento. A diferença entre os sentimentos positivos e negativos foi pouca. O total de positivo foi de 84 frases e negativo de 92 frases como apresenta a tabela 6.

Tabela 6 - Sentimento sobre as condições de trabalho

	N%	
Muito negativo	23	13%
Moderadamente negativo	69	39%
Moderadamente positivo	64	36%
Muito positivo	20	11%

Dessa forma, pode-se dizer que os sentimentos são equilibrados entre positivos e negativos, das condições de trabalho que os locais atendem aos seus empregados de forma

razoável, principalmente ao observar especificamente que as concentrações estão nos sentimentos moderados. Nos extremos, há bem menos frases citadas.

- Positivo:

“Nós temos um ambiente de trabalho muito bom, tá? Nós temos equipamentos modernos, nós temos um ambiente de trabalho salubre e nós temos diálogos, nós nos comunicamos, nós discutimos pautas. Eu tenho liberdade de questionar também, quando eu acho que não devo fazer esse tipo de matéria. Eu acho que o ambiente de trabalho meu, nesse sentido, é um ambiente de trabalho muito bom. Lá é muito bom, mesmo com a correria infernal que foi no ano de 2020, ano inicial da Pandemia por Covid 19 e incertezas de um futuro vitorioso, na luta pela sobrevivência, nesse contexto” (Jornalista de Assessoria).

Lobo (2021) enfatiza que os/as Jornalistas são indivíduos que necessitam de subjetividade para lidarem com as notícias. Seu processo produtivo envolve variáveis que não estão prontas e disponíveis em cartilhas e nem tão pouco desenvolvidas de imediato. Esses profissionais lidaram na Pandemia com demandas cada vez mais pesadas, impostas pela inovação estrutural desse trabalho, por novas tecnologias e pela necessidade de estarem sempre atualizando o público. Seu perfil estressante de ser multitarefas se tornou exigência nas empresas e na estruturação de suas equipes nesse contexto. Porém, quando eles são providos de ferramentas e dispositivos a contento para executarem seu trabalho, por seus contratantes, os resultados são satisfatoriamente gratificantes (Silva, 2007).

“Mas depois que terminou esse período, como houve maior aproximação com os colegas de trabalho e com a chefia mais próxima, melhorou mais a comunicação” (Jornalista de Assessoria).

Com as campanhas de intensificação da vacinação no segundo semestre de 2021, o retorno do remoto para o presencial se tornou um processo menos estressante. Principalmente para os/as Jornalistas que mesmo sendo categoria profissional atuante na linha de frente da cobertura e divulgação das notícias sobre a Pandemia por Covid 19, não receberam junto com os profissionais da saúde, a vacina no primeiro momento, tendo suas vidas expostas constantemente ao risco da contaminação. Com esse retorno, a interação presencial foi um fator de grande relevância na produtividade do trabalho em equipe (Lobo, 2021).

“Eu me considero feliz sendo Jornalista, porque veja só aqui, embora tenha essas funções que responde, por exemplo, supervisão, que eu fico até o fechamento do

jornal, eu sou um repórter, todos os dias eu escrevo, no período pandêmico de forma em geral, esse processo foi esgotador” (Jornalista de Impresso).

A Pandemia por Covid 19 ocasionou na rotina de trabalho dos/das Jornalistas situações estressantes e desgastantes deixando-os psicologicamente fragilizados, principalmente pelas pressões de grande produtividade em curto espaço de tempo. Porém, um fator positivo a se pensar, nesse processo, foi que muitos dos “Jornalistas esgotados” nesse contexto, atuaram também pelo gosto na profissão, dessa forma, “a sensação prazerosa e exitosa nos resultados alcançados, trouxe certo equilíbrio sobre o desgaste incalculável vivenciado nesse contexto” (Reimberg, 2020).

- Negativo:

“É, seja, eu acho que não por causa da pandemia, mas ela tornou isso muito mais forte, a gente tem uma outra sociedade hoje para mim, a grande força da docência sempre foi estar junto com os alunos e a ideia do estar junto hoje é muito diversa, mesmo estando junto no mesmo ambiente, há uma distância muito grande” (Docente de Jornalismo).

“A alegria, a tristeza, esse sentimento de frustração estão muito ligados no jornalismo, no sentido de apuração. Eu pelo menos vejo assim. Sobre a questão da chefia no caso da nossa redação, talvez seja um pouco diferente do que eu te falei, porque nós aqui, para você ter uma ideia, durante um ano, acho que nossa chefia veio aqui uma vez, o resto fomos nós expostos ao vírus e ao medo da morte, como se ela nos perseguisse constantemente. Essa foi a sensação que tive de 2020 até 2022, mesmo com a chegada da vacinação” (Jornalista de Impresso).

Os entrevistados acima citaram que apresentaram em algum momento de sua carreira o sentimento de deixá-la, mas é algo que não ocorre mais no presente. De modo em geral estão satisfeitos com o cargo que ocupam hoje e a maioria não demonstraram interesse em mudar de profissão (Lobo, 2021).

“Por causa desse cansaço mesmo da profissão, de ver algumas atitudes de algumas pessoas, também da minha área que eu não concordo, de ter conhecido outras opções para minha vida e que estou estudando, estou fazendo outra faculdade, então estou vendo outras opções. Isso se deu a pressão intensa pela produtividade cobrada na Pandemia por Covid 19. Cansei” (Jornalista de Web).

Esse foi o único caso de querer mudar de profissão. Foi por um sentimento de cansaço diante da cobrança exacerbada por produtividade no período pandêmico (Reimberg, 2020).

4.2.3. as relações institucionais de gênero das jornalistas do Tocantins durante a pandemia por Covid 19

Na tabela 7 de frequência de palavras das questões sobre gênero, observa-se palavras associadas como: mulher, trabalho, Jornalistas, filhos, trabalhava, trabalhei, etc. Dessa forma e a partir dessas, seguiremos com o **objetivo específico desse estudo que buscou discutir como as Jornalistas do Tocantins lidaram com as relações institucionais de gênero em sua jornada de trabalho durante a Pandemia por Covid19.**

Tabela 7 - Frequência de palavras

Palavra	Contagem	Percentual ponderado (%)	Palavras similares
mulher	91	4,32	mulher, mulheres
trabalho	39	1,85	trabalha, trabalhando, trabalhar, trabalhava, trabalhei, trabalho
jornalistas	31	1,47	jornal, jornalismo, jornalista, jornalistas
filhos	23	1,09	filha, filho, filhos
pandemia	21	1,00	pandemia
casa	19	0,90	casa, casadas, caso, casos, casou
cuidar	17	0,81	cuidado, cuidados, cuidando, cuidar
colegas	16	0,76	colega, colegas
homem	13	0,62	home, homem
homens	13	0,62	homens
chefe	12	0,57	chefe, chefes, chefia
vejo	12	0,57	vejo
volta	12	0,57	volta, voltar, volto, voltou
falo	11	0,52	fala, falam, falando, falar, falei, falo
pouco	11	0,52	poucas, pouco
repórter	11	0,52	repórter, repórteres
sentido	11	0,52	senti, sentido, sentir, sentiu
diferença	11	0,52	diferença, diferenças, diferenciada, diferenciado
relação	10	0,47	relação
geral	9	0,43	geral

Na nuvem de palavras apresentada na figura 8, das questões sobre relações de gênero, especificamente mulheres, observa-se palavras associadas como: casa, filhos, exemplo, homem, colegas, chefe e relação.

Tabela 8 - Sentimento sobre as relações de gênero

	N%	
Muito negativo	19	22%
Moderadamente negativo	37	44%
Moderadamente positivo	22	26%
Muito positivo	7	8%

Nessa análise, é perceptível o grande desafio das mulheres na conquista de seu espaço no mercado de trabalho, pois mesmo com os avanços alcançados, elas ainda lidam com muitas barreiras para estabelecerem esse espaço já conquistado (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020).

Tabela 9 - Sentimento entre homens e mulheres

	Homem (3)		Mulher (3)	
	N	%	N	%
Negativo	37	62	19	76
Positivo	23	38	6	24

Na distinção dessa análise entre homens e mulheres, pode-se observar pela tabela acima que as diferenças não são tão relevantes. Para os dois grupos a concentração está na percepção negativa, porém sendo maior para as mulheres. Assim, na diferença entre os gêneros abordados, foi interrogado se os entrevistados identificaram se a Pandemia havia afetado diferentemente ambos ou apenas um dos sexos (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020). O quadro 1 a seguir apresentará mais dados sobre essas questões.

Quadro 1 - Citações sobre o tema das relações de gênero entre os entrevistados

Homens		Mulheres	
Docente de Jornalismo	4	Jornalista de Radio	4
Jornalista de Assessoria	5	Jornalista de TV	3
Jornalista de Impresso	4	Jornalista de Web	6

“Por exemplo, em relação à mulher, olha aqui, no caso dos nossos jornais, é a questão do assunto. Por exemplo, violência contra mulher, nenhum homem escreve. Que a gente acha que não tem essa sensibilidade, já é uma outra agressão. Abordar uma mulher falar assim, olha, me conta o que aconteceu com você? Que sendo que a mulher vai estar diante de um homem, diante da figura masculina, e ela já passou por um médico por um. delegado, né? Então aqui a gente separa muito. Hoje, por exemplo, nós tivemos matéria de denúncia de servidoras públicas contra um chefe, a repórter, sim. Eu ajudei na apuração, por

exemplo, checando documentos, checando o cargo, checando as coisas todas, mas a repórter assim tem denúncia de importunação sexual. Tem esses temas em que a mulher precisa sentir-se à vontade para escancarar o assunto é pautado por mulher [...] Nesse ponto, a gente tenta evitar, por exemplo, que ela vá para um lugar de violência. "Ó, aconteceu um homicídio. Os caras estão na delegacia, à gente não manda a repórter lá. No sentido de proteger, porque não que ela não vá conseguir fazer, ela consegue. A mulher não tem diferença do ponto de vista intelectual, não há nenhuma diferença numa redação, como eu estou dizendo. A minha chefe é mulher, e ela coordena, direciona. Não tem esse problema, mas a gente tenta preservá-la numa exposição de um assunto que possa trazer algum dessabor" (Jornalista de Imprensa – Homem).

As pontuações dos entrevistados foram sobre a sobrecarga das mulheres que realizam além do trabalho remunerado na sua área de atuação e também realizam atividades em casa e cuidam de pessoas da sua família (Andrade; Assis, 2018).

“a sobrecarga da mulher, ela já é maior no dia a dia e na Pandemia. Isso exigiu mais, porque aí, por exemplo, o mesmo convívio em casa, ainda que se tivesse a divisão de tarefas. A mulher, ela assume naturalmente essa coisa, porque socialmente é mais cobrada. Então, eu acho que a mulher foi a mais afetada pela Pandemia em geral e eu penso que como disse agora há pouco, essa sobrecarga de coisas que a mulher tem que fazer com o home office e com as atividades de casa é exigir dela muito mais do que dos homens” (Jornalista de Imprensa - Homem).

“Com toda certeza, com toda certeza. Pela questão dos horários, pela questão da exposição, é. Da exposição e aí essas mulheres, né? Tinham que voltar para casa depois. E aí, como é que eu volto? Tem as crianças, é muito diferente e o homem assim, na minha percepção, continuou tudo igual. Agora a mulher não tanto é que eu comentei aqui no item anterior que a gente teve colega aqui que teve neném na Pandemia e quando voltou, ela não conseguiu mais trabalhar” (Jornalista de TV - Mulher).

Trazer essa discussão sobre as relações de gênero parece ser fácil e clichê, pois afinal de contas, acredita-se que a mulher já “conquistou” de fato seu espaço de igualdade no mercado de trabalho e na sociedade de forma em geral (Andrade; Assis, 2018). Porém, diante das informações enfatizadas, essa afirmativa de forma teórica, quando ressaltada na prática, “parece” ser um processo constante e infinito para ser estabelecido (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020). Dessa forma, com o empenho que essa mulher apresenta diante das adversidades vivenciadas nesse processo de conquista, seja muito provável que em um futuro não tão distante, esse espaço aparentemente conquistado, possa realmente se estabelecer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Saúde mental é um tema de extrema relevância para ser discutido em qualquer categoria profissional (Noblat, 2021). Os/as Jornalistas são profissionais que lidam constantemente com uma sobrecarga de trabalho esgotante (Cueto, 2020). Vale ressaltar que o conteúdo produzido e divulgado por esses profissionais pode apresentar informações com teor e efeitos negativos para saúde mental, dependendo do assunto em pauta (Lima *et al.*, 2020).

Os/as Jornalistas vivenciam em sua jornada de trabalho de modo em geral, grandes desafios. Desde formas contratuais precarizadas com carga horária excessiva e remuneração salarial inferior à proposta contratual de trabalho vivenciada (Andrade, 2018). Além disso, na maioria dos casos, esses profissionais precisam arcar financeiramente com toda a estrutura de trabalho necessária para sua execução (Lobo, 2021).

Vale ressaltar, que no Brasil, o Jornalismo enquanto profissão lida com atravessamentos relevantes em sua práxis (Casero-Ripollés, 2021). Desde a não existência de um conselho profissional que garanta o acompanhamento e a fiscalização desse exercício como também da atuação limitada de um Sindicato que lute de forma a contento pelos interesses da classe (Figaro, 2020). Dessa forma, compreende-se que quando uma profissão ou um exercício profissional se encontra desamparado de forma ética e legal, ela se torna passível de manipulações arbitrárias e interesses particulares que beneficiará apenas quem detém o poder (contratantes da iniciativa privada/Gestores Públicos) (Raasch, 2020).

Nesse contexto, fica nítido que os/as Jornalistas se encontram completamente desprovidos de respaldo que garantam seus direitos enquanto profissionais da comunicação que lutam por seu sustento. A menos que esses conquistem sua estabilidade tão sonhada por meio de concurso público ou por contrato respaldado em CLT, que garanta seus direitos trabalhistas (Lobo, 2021). Do contrário, até que se institua um Conselho de classe profissional e que se fortaleçam as práticas de atuação do Sindicato já existente, essa classe continuará nas mãos dos expertos detentores do poder (Oliveira, 2015).

Esse desprovidimento de garantia de direitos trouxe aos Jornalistas um sentimento de medo e de submissão absoluta ao controle de seus chefes. Na Pandemia por Covid 19, isso teve uma proporção ainda maior, pois ninguém queria ficar desempregado nesse contexto apocalíptico. É importante ressaltar que nessa diretiva de controle institucional muitos desses profissionais já vivenciaram o assédio moral e até sexual. Sendo esses completamente propícios de ocorrerem nessa situação trabalhista e laboral (Andrade, 2018).

Com a Pandemia por Covid 19, isso veio à tona de forma mais incisiva (Lobo, 2021). Desse modo, percebe-se que essas situações são gatilhos fundamentais para o adoecimento mental que quando somadas a vivência intensa no ofício dessa atuação, o resultado será catastrófico para saúde mental (Reimberg, 2020).

Esse sentimento de medo de ficar desempregado fez com que esses profissionais se aniquilassem e se submetessem a essa opressão institucional de controle. Pois como não há nenhum respaldo de proteção trabalhista e legal e muitas vezes nem o diálogo com a chefia, esses profissionais chegaram as últimas consequências para se manterem no emprego, adoecendo mentalmente de tal forma que sua reabilitação será um processo longânime e desafiador (Reimberg, 2020).

Nesse contexto, ressalta-se ainda, que quando o assunto é gênero essas situações se agravaram intensamente. Ainda mais na Pandemia por Covid 19, pois a mulher Jornalista acabou pagando um preço mais alto que o homem, simplesmente por ser mulher e que seu lugar de conquista na sociedade e mercado de trabalho continua sendo um processo desafiador (Solon, Araújo, Rodrigues; Nunes, 2020).

Trazendo essas questões em diálogo, percebe-se a relevância dessa pesquisa sobre a saúde mental dos/das Jornalistas que atuaram ininterruptamente durante o período pandêmico, pois esses profissionais por se submeterem á esse universo laboral fragilizado, acabaram acarretando consequências drásticas em outras áreas de suas vidas. O fato é que o adoecimento mental surgiu como fator resultante de toda essa opressão institucional (Andrade, 2018).

Quando se cogitou a ideia de pesquisar sobre essa temática, foi justamente refletindo sobre como estaria à saúde mental desses profissionais, nesse contexto de atuação. Pois, além de estarem na linha de frente juntamente com os profissionais da saúde, para manter o mundo informado sobre a Pandemia e que isso foi um grande desafio de vida também para eles, já traziam em sua caminhada profissional, esses atravessamentos/entre outros, antes desafiadores que pioraram durante a Pandemia por Covid 19 (Reimberg, 2020).

Assim, participaram desse estudo seis Jornalistas do Tocantins, que atuaram ininterruptamente durante a Pandemia por Covid 19, nas diversas áreas de atuação mencionadas na proposta metodológica, dessa pesquisa. Trazer a realidade fenomenológica e territorial do Tocantins foi fundamental para o cumprimento do percurso almejado nessa proposta. A utilização do software Nvivo na análise do conteúdo extraído por meio das

entrevistas com os participantes, foi fundamental para se obter solidez e diretividade aos objetivos traçados e alcançados.

Dessa forma, no primeiro objetivo, que visou avaliar como o trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins nos anos iniciais da Pandemia por Covid 19 (nos períodos de março de 2020 a dezembro de 2023) afetou sua saúde mental. Percebeu-se a partir do conteúdo apresentado nas entrevistas, que a mudança de rotina e estratégias de atuação para a contenção do vírus, foi um grande desafio no processo de trabalho desses profissionais. O medo de contrair o vírus, de morrer ou transmiti-lo para seus familiares, foi um sentimento que ocasionou em muita perturbação mental aos entrevistados.

Além disso, se a rotina de trabalho desses profissionais já era esgotante antes da Pandemia, nos períodos mais intensos isso se multiplicou de forma incalculável, pois o *Home Office* como medida de proteção e segurança para esses profissionais teve seus prós e contras. Os prós foram a certa segurança de poder trabalhar em casa de forma isolada e segura, como também o dispor de “certo conforto” propiciado nesse ambiente, entre outros.

Já os contras, foram que essa modalidade de trabalho, os colocou em uma situação em que sua chefia em muitos casos e de forma abusiva extrapolou todos os limites possíveis na exigência e no cumprimento de carga horária e esses profissionais de forma esgotante se submeteram a um ritmo de trabalho adoecedor de praticamente 24 horas de atuação, para constante atualização das notícias sobre a Pandemia por Covid 19. Trazendo com isso, além da sobrecarga de trabalho diária, uma acentuada desorientação de tempo e rotina fora desse contexto, entre outros. Assim, todo esse processo inicial de readaptações exigido para a contenção do vírus, trouxe danos gravíssimos à saúde mental dos/das Jornalistas em grande parte, independente do local aonde atuavam.

No segundo objetivo, que visou analisar as condições de trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins durante a Pandemia por Covid 19 e se essas afetaram sua saúde mental. Percebeu-se a partir do conteúdo apresentado que esses atravessamentos vivenciados com relação às condições de trabalho, vêm de antes do período pandêmico, pois nas falas de alguns entrevistados, foi exposto que em certas experiências o profissional recebia apenas o salário e tinha que arcar do próprio bolso para obter as ferramentas e os equipamentos necessários para execução de seu trabalho.

Em outras falas, foi exposto que alguns contratantes proviam uma estrutura plausível para execução desse. Dessa forma, o mais aterrorizante nesse contexto, era quando o/a Jornalista era intimado a fazer uma cobertura ao vivo em um ambiente ou local aglomerado de pessoas. Segundo os entrevistados, a sensação era de pânico total. Logo, nos locais escolhidos

para realizar a cobertura das notícias, esses profissionais além de estarem expostos ao risco de contaminação quando realmente precisavam fazer essas matérias, se sentiam psicologicamente apavorados por não saberem como lidar com essa situação.

No terceiro e último objetivo que visou discutir como as Jornalistas do Tocantins lidaram com as relações institucionais de gênero em sua jornada de trabalho durante a Pandemia por Covid 19. Foi enfatizado que quando o assunto é gênero, essa discussão vem de antes do período pandêmico, pois a mulher independente de sua classe profissional se encontra sempre em um processo de busca e luta por seu espaço no mercado de trabalho e que o peso e a cobrança moral e social em cima dela é muito grande simplesmente pelo fato de ser mulher, independente da sobrecarga de papéis e funções que ela exerça em sua vida.

Desse modo, o percurso alcançado para desfecho dessa pesquisa, nos leva a percepção que o contexto de trabalho dos/das Jornalistas não só no Tocantins, mas em grande parte, é permeado por uma série de atravessamentos (discutidos inclusive no material bibliográfico encontrado e utilizado, de pesquisas executadas em outros contextos de cultura, território, período e anteriores á essa, com ênfase e coerência nesse assunto) que enfraquecem grandiosamente o exercício de sua profissão. Esses atravessamentos interferem não só na saúde mental como também na qualidade de vida desses profissionais.

Assim, diante dessas situações enfatizadas, como apresentar estratégias necessárias para lidar com essas questões? É possível diante dessas fragilidades institucionais estabelecer uma relação de equilíbrio e limites entre contratado e contratante? Afinal de contas esses profissionais precisam trabalhar para manter seu sustento.

Caso possa, de que forma isso seria combinado? É possível propor um acordo trabalhista que beneficie ambas as partes? Tanto o empregado como o empregador? Desse modo, acredita-se que diante desse cenário frágil e adoecedor, essa seria a primeira estratégia preventiva para o autocuidado: (estabelecer uma comunicação assertiva no ato da contratação com o contratante refletindo e avaliando em conjunto sobre os limites e possibilidades que propiciem “o bem estar” a ambas as partes). É claro que diante desses entraves os detentores do poder sempre terão a vantagem. É complexo prosseguir nessa reflexão, pois diante da necessidade de trabalhar, na maioria das vezes, os profissionais acabam vendendo sua vida e saúde mental (Reimberg, 2020).

As estratégias clichês seguem: ter uma rotina saudável e diária de alimentação, de exercícios, de sono, de lazer, de leitura, de construir relacionamentos saudáveis, de manter os cuidados com a saúde em dias, etc. Assim, diante dessas questões apresentadas, é possível

administrar essas possibilidades? Se sim até que ponto? Talvez esses questionamentos justifiquem as limitações no desenvolver dessa pesquisa.

Vale ressaltar, que mesmo com a utilização de apenas seis Jornalistas e que esse quantitativo seja de certa forma “limitado” qualitativamente falando. O conteúdo extraído e analisado a partir das entrevistas executadas foi suficiente e coerente para cumprir com o percurso proposto e presente nas reflexões discutidas de acordo com a bibliografia levantada. Quando esse levantamento foi construído, achou-se pouco material de estudo sobre essa temática. É interessante enfatizar que o material encontrado foi de pesquisas executadas no período pandêmico de 2020 até o segundo semestre de 2023. Antes da Pandemia não foi encontrado nenhum estudo sobre a saúde mental dos/das Jornalistas e nem após o segundo semestre de 2023.

Dessa forma, o que isso sugere? Como refletir sobre essa suposta carência de pesquisas direcionadas a essa temática? Cabe aqui nesse processo conclusivo “exceder” brevemente sobre essa questão”? “De certo modo, sim”, pois isso se relaciona ainda com as limitações dessa pesquisa.

Seria presunçoso de minha parte pressupor que essa questão enfatize “certo desinteresse” dos pesquisadores da comunicação em produzir pesquisas direcionadas á essa temática? Se sim, por quê? Por não ser relevante ou porque diante dessas questões trabalhistas não se tem muito oque fazer? Ou pelo fato da Pandemia trazer a tona essas questões com uma proporção gigantesca? O fato é que o contexto precarizado de trabalho dos/das Jornalistas independente das limitações apresentadas nesse estudo, de ser no período pandêmico ou não, existe e necessita de “pesquisas/estudos” com discussões mais profundas e cautelosas sobre como esse contexto pode afetar a saúde mental desses profissionais.

A classe profissional precisa se posicionar para mudar essa realidade e produzir mais reflexões como essa (segue como sugestão) que possa conscientizá-la sobre a importância de vivenciar o exercício profissional em um universo laboral que propicie não o adoecimento, mas a possibilidade de vivenciá-lo de forma saudável e equilibrado, sendo essa, outra forma de prevenção e cuidado com a saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Willian. **Excesso e alta velocidade das informações científicas: impactos da COVID-19 no trabalho de jornalistas.** Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/51934/2/ve_Luisa_Massarani_COC_2021.pdf Acesso em: 10/05/2022. Recebido em: 18/02/2021.
- ANDRADE, Cristiane Batista. ASSIS, Simone Gonçalves. **Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/4jH9bBbXyBr49hXPqTJMjTs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02/06/2022. Rev Bras Saude Ocup 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições, v. 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. (2006). **Análise de conteúdo.** Tradução: L. de A. Rego & A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70.
- BOMFIM, Andreza. CARNEIRO, Gabriely Lowenberg da Silva. MICHELS, Maikon de Sousa. **Impactos do isolamento social durante a pandemia de Covid-19 na saúde mental: uma revisão Sistemática.** Psicólogo inFormação ano 24, n, 24 jan./dez. 2022.
- BRASIL. **Federação Nacional dos Jornalistas.** MP 936: Mais de 4 mil jornalistas do país tiveram impactos salariais durante a pandemia por Covid19. Brasília, DF: FENAJ. 2020.
- BRASIL. IBGE. **Brasil/Tocantins.** Disponível em: <http://cidades.ibge.com.br> Acesso em: 20/03/2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia da covid-19, na Rede de Atenção Básica.** 4ª. Edição. Brasília-DF, março de 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/nova-edicao-do-guia-orientador-para-enfrentamento-da-pandemia-e-lancada/> Acesso em: 20/ago./2021.
- CARVALHO, Marilis Sá; WERNECK, Guilherme Louveiro. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Disponível: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820> Acesso em: 09/05/2022. Cad. Saúde Pública 2020.
- CARVALHO, André Luís Bonifácio de. ABREU, Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz. **Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia.** Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35190/24350> Acesso em: 24/05/2022. Rev. APS. 2021.
- CASERO-RIPOLLÉS, Andreu. **O Impacto da Covid-19 no Jornalismo: Um Conjunto de Transformações em Cinco Domínios.** Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/3283/3717> Acesso em: 10/05/2022. Comunicação e Sociedade, vol. 40, 2021.
- CASTRO, Gabriela Glória de. **A identidade do bairro Santa Bárbara representada em seu jornal comunitário.** Monografia (TCC) – Universidade Federal do Tocantins, Curso de Comunicação Social – Jornalismo. Palmas, 2009.

COQUEIRO, Jandesson Mendes. SANTOS, TAYLON BATISTA. TAIBA, Beatriz Joia. **Quando não é possível deixar de informar: o processo de trabalho de jornalistas durante a pandemia da Covid-19.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5KsmmfQ8Qtz45bQpzJVfF/> Acesso em: 09/05/2022. RIO DE JANEIRO, V. 46, N. Especial 1, P. 93-104, Mar 2022.

COSTA, Luiz Armando. **Jornal do Tocantins: 37 anos de resistência às crises financeiras. Quase uma religião para manter a perspectiva visionária de Seu Jaime.** Disponível em: Acesso: 10 out. 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto;** tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUETO M. **O Covid-19 e as epidemias da globalização.** História, Ciências e Saúde- Manguinhos. 2020. [acesso em 2020 mar 27]. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/o-covid-19-e-as-epidemias-daglobalizacao/> » <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/o-covid-19-e-as-epidemias-daglobalizacao/>

FARO *et al.*, [Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS]. **COVID 19 e Saúde Mental: Emergência do Cuidado.** Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19. Scielo Brasil. Estud. psicol. (Campinas) 37/2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074> Acesso em: 4/ago./2021.

FIGARO, Roseli (Coord.). **Relatório dos resultados da pesquisa** [recurso eletrônico]: como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia da Covid-19?. São Paulo: ECA-USP, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. FIOCRUZ. **O que é uma pandemia?** BioFiocruz. Matéria publicada em 27/jul./2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia> Acesso em: 20/set./2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, 1995, p.57-63.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Escolhendo o percurso metodológico. In: **Conversas sobre iniciação a pesquisa.** São Paulo: Alinea, 2001. P. 63-73.

GUILLAND, Romilda; CRUZ, Roberto M.; KASZUBOWSKI, Erikson. **Propriedades psicométricas do inventário de fatores psicológicos de doenças relacionadas ao trabalho:**

um estudo com trabalhadores de frigoríficos. *Psico-USF, São Paulo*, v. 23, p. 539-554, 2021. DOI: 10.1590/1413-82712018230312.

LAGE, M. C. (2011), **Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD**. *ETD Educação Temática Digital, Campinas*, v. 12, n. n.esp, p. 198- 226.

LIMA *et al.* [LimaCKT, Carvalho PMM, LimaIAAS, Nunes JVAO, Saraiva JS, Souza RI, Silva CGL,& Neto MLR] (2020). *The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease)*. **(O impacto emocional da nova doença do Coronavirus 2019-nCoV): In Psychiatry Research (Vol. 287, Issue 1, pp. 1–2)**. Elsevier Ireland Ltd. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915> Acesso em: 25/set./2021.

LIMA, Samuel Pantoja. **Perfil do Jornalista Brasileiro 2021**. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022.

LOBO, Tiago. **Sobre o papel social do jornalismo**. Edição 743. 23 de abril de 2013. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/_ed743_sobre_o_papel_social_do_jornalismo Acesso em: 25/set./2021.

MALTA, Deborah Carvalho. **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvxrx/> Acesso em: 09/05/2022. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 29(4):e2020407, 2020.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da Pesquisa social. MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOTTA, Paulo Cesar. **Análise Quantitativa**. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Mímeo, 2005.

NOBLAT, Ricardo. **Para que serve um jornal (Ou: o jornalismo serve para quê?)**. A propósito dos 100 anos da Folha de S. Paulo. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/noblat/para-que-serve-um-jornal-ou-o-jornalismo-serve-para-que/> Acesso em: 05/out./2021.

OLIVEIRA, Daniela Ferreira. **Cultura e trabalho em agências de publicidade do Brasil: a Comunicação e a Perspectiva Ergológica**. IN: XV ENCONTRO DOS GRUPOS DE PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO, EVENTO COMPONENTE DO XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM. Rio de Janeiro, set. 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/trabalhos.htm>. Acesso em: 17 Mar. 2023.

_____. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. (2020) Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>> Acesso em: 05/out./2021.

_____. **OMS declara o fim da emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. (2023) Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/05-05-2023-who-declares-public-the-end-health-emergency-novel-coronavirus>> Acesso em: 04/jul./2023.

_____. **OPAS ressalta a declaração do fim da emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus feita pelo diretor geral da OMS.** (2023) Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/news/05-05-2023-who-declares-public-the-end-health-emergency-novel-coronavirus>> Acesso em: 05/jul./2023.

RAASCH, Cinthia. Jair Bolsonaro e a Mídia: Uma Análise da Hostilidade do Presidente Contra o Jornalismo. In: **Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-1093-1.pdf>.

RAMÍREZ-ORTIZ *et al.* (2020). Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. (Consequências da pandemia de Covid-19, na saúde mental, associada ao isolamento social. **ScieloPreprints**, 1, 1–21. doi: Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.303>> Acesso em: 20/out.2021.

REIMBERG, Cristiane Oliveira. **Trabalho e saúde mental do jornalista durante a pandemia de Covid-19.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020.

SANARMED. **Coronavírus Covid-19; origem, sinais, sintomas, achados, tratamento e mais. (2020). Artigo.** Disponível em: <https://www.sanarmed.com/coronavirus-origem-sinais-sintomas-achados-tratamentos> Acesso em: 28/ago./2021.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 7 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SCHMIDT *et al* [Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., ;Demenech, L. M.] (2020). **Impactson Mental Health andPsychologicalInterventions in the Face ofthe New CoronavirusPandemic. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).** SciELOPreprints, 1(1), 1–26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58> Acesso em: 20/set./2021.

SCHUCHMANN *et al.* (2020). **Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19.** BrazilianJournalof Health Review, 3(2), 3556–3576. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185> Acesso em: 20/set./2021.

SHIGEMURA, J. *et al.* Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 74, n. 4, p. 281–282, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SIFUENTES-RODRÍGUEZ, E.; PALACIOS-REYES, D. (2020). **Covid-19: The outbreakcausedby a new coronavirus.** BolMedHospInfantMex, 77(2), 47–53. Disponível em: <https://doi.org/10.24875/BMHIM.20000039> Acesso em: 20/set./2021.

SILVA, Eduardo Pinto; HELOANI, Roberto. Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em saúde mental e trabalho: reflexões a partir de uma análise comparativa do estresse em jornalistas e guardas municipais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho.** São Paulo,

SP, vol. 10, n. 1, pp. 105-120. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25812>. Acesso em: 17 Mar. 2023.

SINDICATO DOS JORNALISTAS DO TOCANTINS. **Quantitativo de Jornalistas sindicalizados e atuantes no Estado do Tocantins: A profissão dos Jornalistas e sua atuação no Estado do Tocantins.** 2023.

TOCANTINS. **Relatório Situacional de Enfrentamento a COVID19 pela Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins.** Acesso em: <http://palmassecretariadesaude.com> Palmas-TO 16 de abril de 2020.

TOCANTINS. **Relatório Situacional de Enfrentamento a COVID19 pela Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins.** Acesso em: <http://palmassecretariadesaude.com> Palmas-TO 16 de abril de 2021.

TOCANTINS. **Relatório Situacional de Enfrentamento a COVID19 pela Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins.** Acesso em: <http://palmassecretariadesaude.com> Palmas-TO 16 de abril de 2022.

TOCANTINS. **Governo do Tocantins.** Disponível em: <http://seden.to.gov.br/desenvolvimento-da-cultura/tocantins---historia/>. Acesso em: 20/03/2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Método de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2006.

WHO, World Health Organization (Organização Mundial da Saúde). (2020, March 18). **Mental health: strengthening our response (Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de Covid-19).** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response> Acesso em: 22/out./2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO ACADÊMICO
EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE - PPGCOM

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você para participar da pesquisa intitulada: **“A SAÚDE MENTAL DOS/DAS JORNALISTAS DO TOCANTINS FRENTE AO SEU CONTEXTO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19”**. Eu Neilson Batista Borges, Solteiro, residente em Palmas - TO, Psicólogo, sou responsável por essa pesquisa orientado pela Professora Doutora Liliam Deisy Ghizoni. Sua participação é voluntária e se dará por meio de responder a uma entrevista presencial. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo. Se você aceitar participar contribuirá para trazer benefícios à comunidade dos/das Jornalistas e a sociedade uma vez que através dessa pesquisa espera-se contribuir com o mapeamento da saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins e seus atravessamentos laborais durante a Pandemia por Covid 19.

I. Objetivo e justificativa: Investigar de que forma o contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19 afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins. Assim essa pesquisa é importante porque pode contribuir para uma melhor compreensão e percepção dos/das Jornalistas do Tocantins a partir do que vivenciaram e vivenciam em seu contexto laboral durante a Pandemia por Covid-19 especificamente sobre “se” a saúde mental pode ser afetada ou não a partir disso para posteriormente se refletir sobre possibilidades de estratégias de enfrentamento e cuidados que possam beneficiar essa saúde, caso precise, dessa classe profissional.

II. Procedimento de coleta de dados: será realizada e gravada em áudio uma entrevista individual com cada um dos 6 participantes selecionados (Jornalistas do Tocantins sendo 3 homens/3mulheres) que atuaram na Pandemia por Covid 19 nos períodos mais intensos de

Março de 2020 até o presente momento. Com um roteiro semi-estruturado fechado/aberto de perguntas que apresentem como respostas um conteúdo diretivo do que esses profissionais vivenciaram e vivenciam com relação aos entraves em suas atuações profissionais durante a Pandemia por Covid-19. E se isso pode afetar ou não sua saúde mental. Essa entrevista será realizada com os participantes que de forma livre e esclarecida concordarem em participar dessa pesquisa.

III. Utilização das informações coletadas: os dados coletados ficarão sobre a guarda do grupo de Pesquisa Trabalho e Emancipação (UFT). Após passarem pelo processo de análise esses dados serão arquivados e ficarão guardados sigilosamente.

IV. Dos riscos: os eventuais riscos decorrentes de sua participação nessa pesquisa podem estar relacionados a algum mal-estar ou incômodo durante as respostas na medida em que serão tratadas questões referentes aos entraves vivenciados em seu trabalho durante a Pandemia por Covid19.

V. Benefícios: considerando as características metodológicas dessa pesquisa. Os benefícios para os participantes desse estudo serão de trazer aos mesmos a percepção e a compreensão que a entrevista respondida apresentará a cerca de um “possível” contexto laboral adoecedor vivenciado. Para posteriormente ressaltar por meio dessa discussão possibilidades de estratégias de enfrentamento aos entraves laborais vivenciados e a partir disso ressaltar a importância dos cuidados efetivos com a saúde mental.

VI. Forma de acompanhamento e assistência: você tem direito de esclarecer todas as dúvidas que surgirem a qualquer momento tendo conhecimento de que seu nome jamais será divulgado e que você também poderá ter acesso aos resultados dessa pesquisa assim que os mesmos estiverem disponíveis.

VII. Liberdade de recusar, desistir e retirar o consentimento: você tem absoluta liberdade para recusar, desistir e retirar seu consentimento a qualquer tempo sem que isso acarrete em penalidade ou prejuízo de qualquer natureza para você.

VIII. Garantia de sigilo e privacidade: é de minha responsabilidade manter sua privacidade em absoluto sigilo conforme Conselho Nacional de Saúde (CNS) Resoluções 466/2012 e 146

510/2016. Os resultados alcançados com essa pesquisa poderão ser divulgados em publicações científicas desde que sua identidade seja mantida em total sigilo.

IX. Ressarcimento e indenização: os gastos referentes à participação nessa pesquisa serão assumidos por mim. Fica também garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação nessa conforme decisão judicial ou extrajudicial. Não haverá nenhum tipo de remuneração pela sua participação uma vez que se trata de uma ação voluntária.

Para informações, esclarecimentos ou dúvidas sobre essa pesquisa em qualquer fase do estudo. O (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço:

Quadra 1006 Sul, Alameda 22-A, Lote.04, Palmas – TO

Telefone: (63) 9 9930-3664, e-mail: neilsondiantedotrono@gmail.com.

Caso queira, poderá entrar em contato com a orientadora dessa pesquisa:

Profa. Dra. Liliam Deisy Ghizoni pelo telefone: (63) 98416-7025 ou e-mail: ldghizoni@gmail.com.


Em caso de desavença com o pesquisador o (a) Sr.(a) poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, Avenida NS 15, 109 Norte, Plano Diretor Norte, Palmas - TO, Brasil, CEP: 77001-090, prédio do almoxarifado, contato: (63) 3232-8023, em dia e horário comercial.

Essa pesquisa corresponde e atende as exigências éticas e científicas indicadas nas Res. CNS 466/2012 e 510/2016 que contêm diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Estou ciente de que o resultado desse trabalho poderá ser publicado em artigo científico ou em outro meio científico de divulgação preservando em sigilo o nome dos participantes e da instituição. Esse termo de consentimento será guardado pelos pesquisadores e em nenhuma circunstância será dado a conhecer a outra pessoa.


Eu _____ fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação e que caso me interesse posso receber os resultados da pesquisa quando forem

publicados. Por isso concordo em participar desse projeto sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação e que posso sair quando quiser. Também sei que caso existam gastos adicionais esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas a participação dos participantes poderão ser comunicadas por escrito a Secretaria do Comitê de Ética da UFT e o seu nome será mantido em anonimato. Esse documento será assinado em duas vias. Uma ficará comigo e a outra com o pesquisador.

Assinatura do Participante

Documento assinado digitalmente
 NEILSON BATISTA BORGES
Data: 04/09/2023 23:29:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Pesquisador Responsável
Neilson Batista Borges

Documento assinado digitalmente
 LILIAM DEISY GHIZONI
Data: 05/09/2023 09:22:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da Orientadora
Prof. Dra. Liliam Deisy Ghizoni



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO ACADÊMICO
 EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE - PPGCOM

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA - A SAÚDE MENTAL DOS/DAS JORNALISTAS DO TOCANTINS FRENTE AO SEU CONTEXTO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA POR COVID 19

Esse roteiro faz parte de um estudo investigativo desenvolvido pelo PPGCOMS da UFT sobre **de que forma o contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19 afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins**. E dessa forma se releva na importância em contribuir para uma melhor compreensão e percepção desses profissionais a partir do que vivenciaram e vivenciam em seu contexto laboral durante a Pandemia por Covid-19. Especificamente sobre “se” essa saúde pode ser afetada ou não a partir disso para posteriormente se refletir sobre possibilidades de estratégias de enfrentamento e cuidados que possam beneficiar essa. Assim **por gentileza responda a todas as questões**. Se você não tiver certeza sobre que resposta dar em uma questão escolha entre as alternativas a que lhe parecer mais apropriada. No caso das questões discursivas responda-as a partir de seu conhecimento vivenciado e adquirido sobre o que lhe for solicitado não se preocupando com juízo de valor sobre o certo ou errado.

TRABALHO

Veículo(s) de comunicação que você atua hoje:

Área de atuação atual:

Cargo/Função atual:

Tempo de trabalho total (desde o primeiro emprego formal ou não):

Tempo de trabalho como Jornalista:

1) Conte-me sobre o seu trabalho como jornalista (o que você fazia/faz):

A) Antes da pandemia (até fevereiro de 2020).

B) Durante o período sem vacina (2020 e 2021)

C) E depois da sua vacinação (2022) e agora

Observação: (ter claro o que mudou com a Pandemia no seu TRABALHO. Já trabalhava em home office? Isso se ampliou após a vacinação/controlado do vírus?)

2) Qual o aspecto mais negativo no seu trabalho que gostaria de destacar? (no geral ou por período?) ver se a Pandemia agravou de algum modo?

3) Qual o aspecto mais positivo no seu trabalho que gostaria de destacar? (no geral ou por período. Investigar se a Pandemia contribuiu de algum modo?).

CONDIÇÕES DE TRABALHO

1) “Organização do Trabalho”: Espaço físico, equipamentos, ritmo de trabalho, prazos para a realização das tarefas, clareza na definição das tarefas, justiça na distribuição das tarefas, participação nas decisões sobre o trabalho, comunicação (chefe e subordinado e entre funcionários), autonomia para realizar as tarefas, clareza de informações, flexibilidade nas normas para execução das tarefas, coerência nas orientações para realizar as tarefas, variação das atividades executadas, liberdade para opinar sobre o trabalho.

2) “forma de gestão”: incentiva idolatria dos chefes, gestores se consideram insubstituíveis, preferem trabalhar individualmente, se consideram o centro do mundo, fazem qualquer coisa para chamar a atenção. Há grande importância para as regras e hierarquia. Laços afetivos fracos, forte controle do trabalho, ambiente de trabalho se desorganiza com mudanças, rigoroso planejamento das ações, mérito das conquistas (coletivo ou individual), tomada de decisões em grupo ou centralizada, há ou não incentivo a novos desafios, existe ou não oportunidades de ascensão, gestores se preocupam ou não com o bem-estar dos trabalhadores, inovação é valorizada ou não.

3) “sofrimento”: sentimentos de sobrecarga de trabalho, de inutilidade, improdutividade, desmotivação, desânimo, insatisfação, desvalorização, desqualificação, desconfiança, sofrimento, submissão, revolta, falta de liberdade, exclusão. Considera seu trabalho irrelevante, sem sentido, banal, cansativo, desgastante, frustrante. Relacionamento com

colegas e chefia é difícil, sem diálogo. Permanece no atual emprego por falta de oportunidade no mercado trabalho.

Você gostaria de trocar de cargo/função? () Sim () Não Se sim, porque? _____

Você gostaria de mudar de local de trabalho? () Sim () Não Se sim, porque? _____

Você já pensou em deixar a carreira de Jornalista? () Sim () Não Se sim, porque? _____

COVID-19:

1) Em algum momento desde o início da Pandemia por Covid 19 você produziu/desenvolveu alguma pauta sobre esse tema? (explorar?).

2) Você teve Covid? Foi assintomático com sintomas leves ou necessitou de internação? (Explorar o processo?).

3) Você foi vacinado? Quando tomou a primeira dose? (explorar o processo?).

SAÚDE MENTAL

1) Você avalia que sua saúde mental foi afetada pelo seu trabalho durante a Pandemia? (explorar a resposta: se sim de que forma? Se não afetou, o que fez para lidar?).

2) Você sente que já sofreu alguma violência no desempenho de sua função? Se sim pode relatar?

3) Você sente que já foi assediado moralmente/sexualmente no ambiente de trabalho? Se sim pode relatar?

4) Você sofreu ou sofre de “danos psicossociais” (problemas físicos, psicológicos e sociais): Amargura, sensação de vazio, mau-humor, vontade de desistir de tudo, tristeza, perda da autoconfiança, solidão, insensibilidade em relação aos colegas, dificuldades nas relações fora do trabalho, vontade de ficar sozinho, conflitos nas relações familiares, agressividade com os outros, dificuldade com os amigos, impaciência com as pessoas em geral, dores no corpo (braço, cabeça, costas, pernas, etc.), distúrbios digestivos, alterações no sono, distúrbios circulatórios, alterações no apetite, outros?

GÊNERO E TRABALHO

Observações:

Antes da Pandemia (até fevereiro de 2020).

Durante o período sem vacina (2020 e 2021) lockdown, trabalho remoto.

E depois da sua vacinação (2022) até o presente momento.

1) Como você vê o trabalho da mulher Jornalista?

2) Quais diferenças você percebe com o trabalho do homem Jornalista?

3) Você observou se a Pandemia afetou as mulheres Jornalistas de maneira diferente que os homens?

CONCLUSÃO:

Se pudesse escolher uma imagem para representar como você se sente nesse processo de trabalhar como Jornalista na Pandemia (de 2020 até o presente momento) qual seria?

PERFIL

Estado de Nascimento:

Data de nascimento: ___/___/____

Sexo:

Estado civil:

Tem filhos? Se sim, quantos? (idade?)

Formação acadêmica:

Mora em Palmas há quantos anos?





UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO ACADÊMICO
EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE - PPGCOM

ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOVENDO SERES HUMANOS DO CEP/UFT



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP
FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A SAÚDE MENTAL DOS/DAS JORNALISTAS DO TOCANTINS FRENTE AO SEU CONTEXTO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA POR COVID 19			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 6			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas, Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: NEILSON BATISTA BORGES			
6. CPF: 026.987.201-90	7. Endereço (Rua, n.º): 1006 SUL ALAMEDA 22 A PLANO DIRETOR SUL não possui PALMAS TOCANTINS 77023621		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 63999303664	10. Outro Telefone:	11. Email: neilsondiantedotrono@hotmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: ____ / ____ / ____		 Documento assinado digitalmente NEILSON BATISTA BORGES Data: 02/09/2023 22:44:40-0300 Verifique em https://validar.itu.gov.br	
Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Fundação Universidade Federal do Tocantins	13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: Universidade Federal do Tocantins Campus Palmas	
15. Telefone: (63) 3229-4520	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Luis Eduardo Bovolato</u>	CPF: <u>513.684.981-91</u>		
Cargo/Função: <u>Reitor</u>			
Data: <u>04</u> / <u>09</u> / <u>2023</u>	 Documento assinado digitalmente por LUIS EDUARDO BOVOLATO:51368498191 BOVOLATO:51368498191 Data: 02/09/2023 22:44:40-0300 Verifique em https://validar.itu.gov.br		
Assinatura			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO ACADÊMICO EM
 COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE - PPGCOM

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/UFT

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
 FEDERAL DO TOCANTINS -
 UFT



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A SAÚDE MENTAL DOS/DAS JORNALISTAS DO TOCANTINS FRENTE AO SEU CONTEXTO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA POR COVID 19

Pesquisador: NEILSON BATISTA BORGES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73818223.0.0000.5519

Instituição Proponente: Universidade Federal do Tocantins Campus Palmas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.453.287

Apresentação do Projeto:

Essa pesquisa é um desdobramento da pesquisa social aplicada que utilizará o material empírico assim como as percepções subjetivas da realidade social e local como formas de analisar esses fenômenos apresentando com isso o interesse nas percepções e perspectivas dos/das Jornalistas do Tocantins que atuaram na Pandemia por Covid 19 nos anos iniciais (de Março de 2020 até o presente momento) sobre sua realidade no que se refere a forma como seu contexto organizacional de trabalho e sua saúde mental possam ter sido afetados caso tenham a partir de sua atuação nesse momento enfatizado.

Objetivo da Pesquisa:

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Investigar de que forma o contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19 afetou a saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins.

4.2 Objetivos Específicos

Avaliar como o trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins nos anos iniciais da Pandemia por Covid 19

Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16.
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-4023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS -
UFT



Continuação do Parecer: 6.453.287

(nos períodos de Março de 2020 até o presente momento) afetou sua saúde mental.

Analisar as condições de trabalho dos/das Jornalistas do Tocantins durante a Pandemia por Covid 19 e se essas afetaram sua saúde mental.

Discutir como as Jornalistas do Tocantins lidam com as relações institucionais de gênero em sua jornada de trabalho durante a Pandemia por Covid 19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

IV. Dos riscos: os eventuais riscos decorrentes de sua participação nessa pesquisa podem estar relacionados a algum mal-estar ou incômodo durante as respostas na medida em que serão tratadas questões referentes aos entraves vivenciados em seu trabalho durante a Pandemia por Covid19.

V. Benefícios: considerando as características metodológicas dessa pesquisa. Os benefícios para os participantes desse estudo serão de trazer aos mesmos a percepção e a compreensão que a entrevista respondida apresentará a cerca de um “possível” contexto laboral adoecedor vivenciado. Para posteriormente ressaltar por meio dessa discussão possibilidades de estratégias de enfrentamento aos entraves laborais vivenciados e a partir disso ressaltar a importância dos cuidados efetivos com a saúde mental.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOMS) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Câmpus Universitário de Palmas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os itens obrigatórios de acordo com a Norma Operacional001/2013, item 3.4.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todos os itens indicados no parecer anterior foram atendidos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16.
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-4023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS -
UFT



Continuação do Parecer: 6.453.287

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2207256.pdf	24/10/2023 11:34:16		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO.docx	24/10/2023 11:33:33	NEILSON BATISTA BORGES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	24/10/2023 11:33:12	NEILSON BATISTA BORGES	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	RESPOSTA.pdf	24/10/2023 00:17:41	NEILSON BATISTA BORGES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	24/10/2023 00:14:33	NEILSON BATISTA BORGES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	24/10/2023 00:12:06	NEILSON BATISTA BORGES	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CARTA.pdf	22/10/2023 13:50:58	NEILSON BATISTA BORGES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	04/09/2023 11:39:05	NEILSON BATISTA BORGES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 24 de Outubro de 2023

Assinado por:
MARCELO GONZALEZ BRASIL FAGUNDES
(Coordenador(a))

Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16.
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-4023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO ACADÊMICO EM
 COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE - PPGCOM

ANEXO C – ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO

11/03/2024, 09:22

SEI/UFT - 0260495 - Ata de Defesa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 PRÓ-REITORIA DE XXX OU CÂMPUS DE PALMAS
 DIRETORIA, SETOR, CURSO, PROGRAMA OU PROJETO
 COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
 COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE



Quadra 109 Norte, Avenida NS-15, ALCNO-14 | CEP 77001-090 |
 Palmas/TO
 (63)32294616 | www.uft.edu.br | ppgcom@uft.edu.br

ATA DE DEFESA N.º 1/2024/COL/PPGCOM/CUP/UFT

Ata da sessão pública de **Defesa de Dissertação** de Mestrado, no Programa de Pós Graduação Comunicação e Sociedade da UFT de **Neilson Batista Borges**, intitulada: A saúde mental dos/das Jornalistas do Tocantins frente ao seu contexto de trabalho durante a Pandemia por Covid 19, número de registro SEI 23101.000383/2024-69, como requisito para a obtenção do grau de mestre em Comunicação e Sociedade. A sessão foi realizada dia 07 de março de 2024, às 16 horas, na Universidade Federal do Tocantins, e teve como Comissão Avaliadora as seguintes integrantes: Profa. Dra. Liliam Deisy Ghizoni, orientadora (PPGCOM/UFT); Profa. Dra. Karine Vanessa Perez, membra externa (Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC); Profa. Dra. Liana Vidigal Rocha, membra interna (PPGCOM/UFT). Após o encerramento da sessão, a Comissão considerou a dissertação:

- (x) Aprovada
 () Reprovada.



Documento assinado eletronicamente por **Liliam Deisy Ghizoni, Servidor(a)**, em 08/03/2024, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karine Vanessa Perez, Usuário Externo**, em 08/03/2024, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Liana Vidigal Rocha, Servidor(a)**, em 08/03/2024, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.uft.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0260495** e o código CRC **44A48037**.

Referência: Processo nº 23101.000383/2024-69

SEI nº 0260495

Criado por **rosanamoya**, versão 2 por **rosanamoya** em 08/03/2024 08:43:00.